

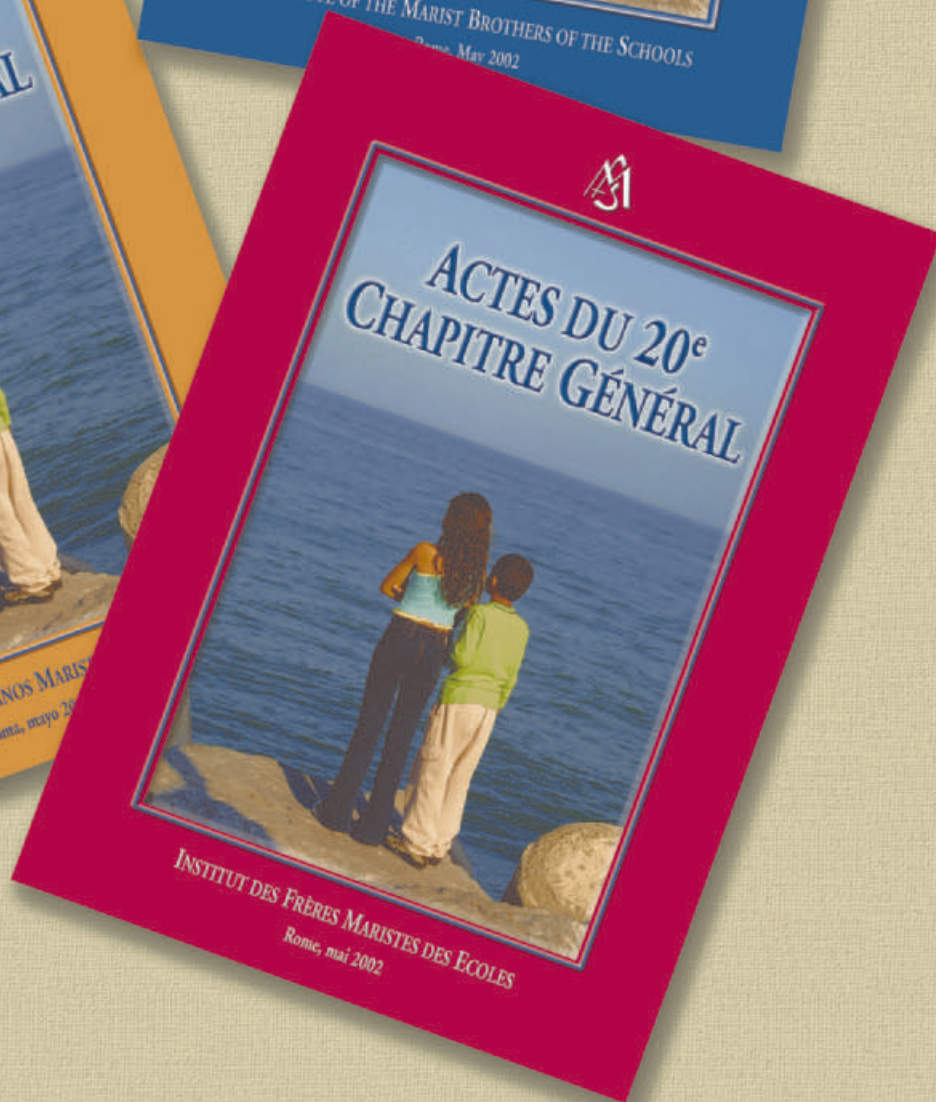
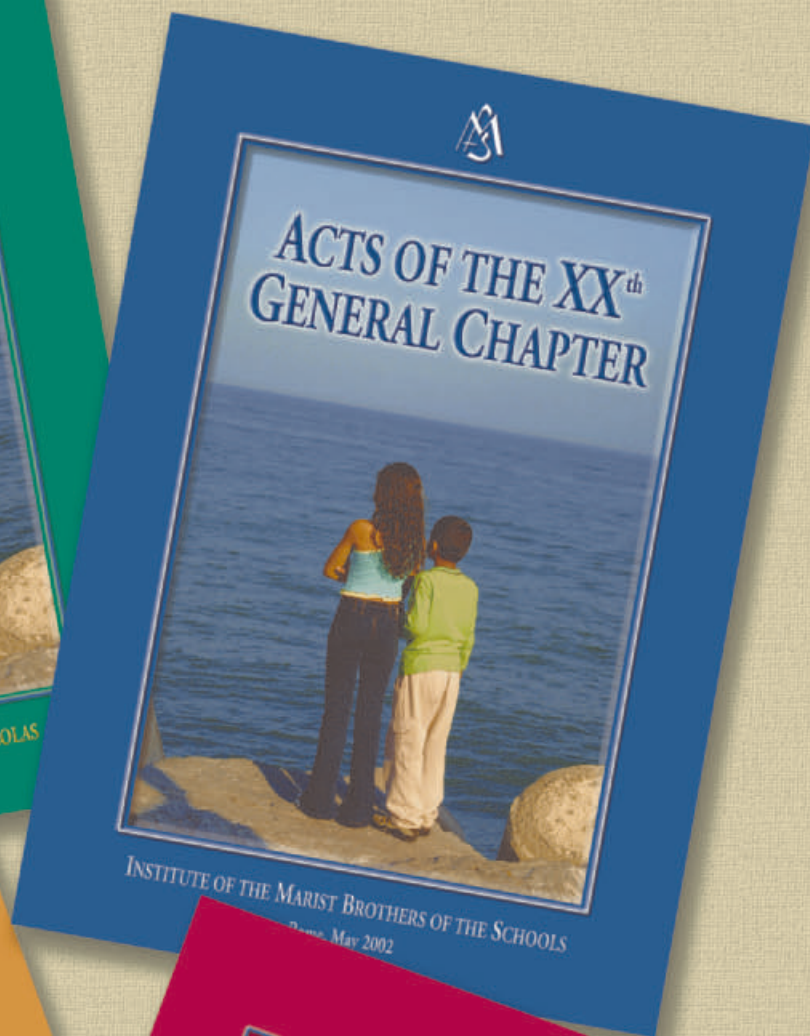
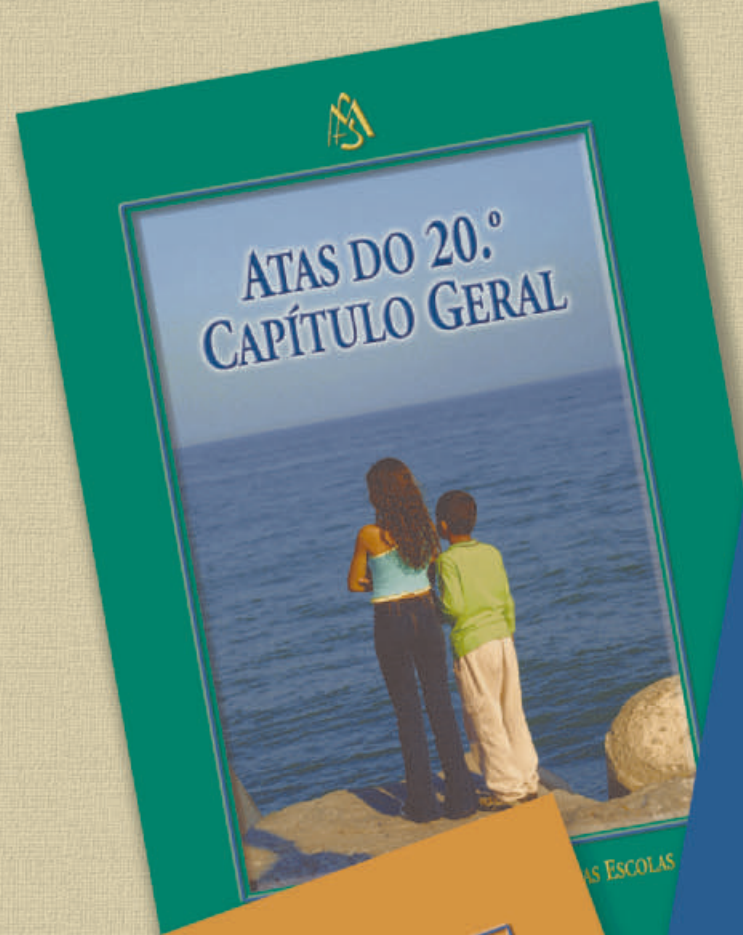
Esta
obra
não é
minha,
mas
tua

São Marcelino
Champagnat

Um projeto
cheio de vida

Atuação e governo
do Conselho geral

Entrevista com Goyo, o pintor de São Marcelino



Le rêve de Marcellin : Vis-le !

**Viva hoje o sonho
de Champagnat!**

**Marcellin's dream
Live it today!**

**¡Vive hoy el sueño
de Champagnat!**

**Viva hoje o sonho
de Champagnat!**



**ano
vocacional
marista
2004-2005**



Atas do 20.º Capítulo geral

Pág. 54-55

3. Animação e Governo

3.1 Aspetos de liderança a serem incentivados, nos próximos 8 anos, em todos os níveis de governo (Geral, Provincial, local):

1. Liderança que incentive as transformações solicitadas pelos apelos do 20.º Capítulo Geral.
2. Liderança que promova a fraternidade entre os Irmãos.
3. Liderança que dê prioridade à co-responsabilidade e à subsidiariedade.
4. Liderança que seja criativa.
5. Governo que seja pastoral.

3.2 Governo Geral

A. Objetivos:

1. Atender aos apelos do 20.º Capítulo Geral.
2. Desempenhar suas responsabilidades constitucionais de animação e governo.

B. Expectativas gerais:

1. Que o espírito de comunhão caracterize o Conselho Geral e que promova a unidade na diversidade do Instituto.
2. Que o Conselho seja criativo e corajoso no incentivo da vitalidade do Instituto.
3. Que a ação do Conselho leve em conta nosso caráter multicultural e internacional.

C. Animação:

1. Que haja abordagem 'flexível', capaz de responder às diversas necessidades nos diversos lugares.
2. Que o Superior Geral e o Provincial dialoguem a respeito dos objetivos e do estilo de visita apropriado à Província.
3. Que o Conselho Geral solicite a colaboração de outras pessoas para ajudar na animação do Instituto e sejam membros de comissões.
4. Que o Conselho Geral se inteire da abertura do Capítulo, no sentido de dar aos Conselheiros responsabilidade por temas especiais.
5. Que o Conselho Geral se inteire da abertura do Capítulo, no sentido de que os Conselheiros estejam ligados a certos grupos de Províncias.

Diretor:
 Ir. Lluís Serra

Comissão de Publicações:
 Irmãos Emili Turú, Maurice Berquet
 e Lluís Serra.

Colaboradores:
 Irmãos Séan Sammon,
 Luis García Sobrado,
 Théoneste Kalisa, Antonio Ramalho,
 Peter Rodney, Pedro Herrerros,
 Emili Turú, Maurice Berquet e vários
 irmãos da Administração geral.

Coordenação de tradutores:
 Ir. Jean Ronzon.

Tradutores:
 Espanhol: Irmãos Miguel Ángel
 Sancha, Josep Roura, Antonio
 Eduardo Rué e José Díez Villacorta.
 Francês: Irmãos Gilles Beauregard
 e Aimé Mailliet.
 Inglês: Irmãos Gerard Brereton e
 Patrick Sheils.
 Português: Irmãos João Fagherazzi
 e Virgílio Balestro.

Fotografia:
 Irmão Lluís Serra,
 Arquivo da Casa geral e de
 Províncias, Distritos e Setores.

Registro e estatística:
 Erika Gamberale.

Diagrama e Fitolitos:
 TIPOCROM, s.r.l.
 Via G.G. Arrivabene, 24 -
 00159 Roma (Itália)

Redação e Administração:
 Piazzale Marcellino Champagnat, 2
 C.P. 10250 - 00144 Roma
 Tel. (39) 06 54 51 71
 Fax (39) 06 54 517 217
 E-mail: publica@fms.it
 Sede Web: www.champagnat.org

Edita:
 Instituto dos Irmãos Maristas.
 Casa Geral - Roma.

Imprime:
 C.S.C. GRAFICA, s.r.l.
 Via G.G. Arrivabene, 40
 00159 Roma (Itália)

Foto de capa: Mural de Goyo,
 que se encontra no colégio Chamberí,
 Madri, Espanha. Todas as fotos desta
 publicação correspondentes a este mural
 têm seus direitos reservados pelo Colégio
 Chamberí, sem a autorização
 do qual são proibidas publicações.

page	INDEX
4	Contemplemos nosso Fundador Documento do 20º Capítulo Geral
5	Lâmpadas acesas Ir. Lluís Serra
6	Carta a meus irmãos Ir. Seán Sammon
8	Mandatos do Capítulo geral Documento capitular «Escolhamos a vida»
10	Cinco apelos, seis recomendações, sete mandatos Ir. Luis García Sobrado
12	Seis Comissões no Conselho Extractos del Boletín a los Provinciales
14	Processos de Vida Ir. Antonio Ramalho
16	Plano da Comissão de Vida Religiosa 2002-2005 A Comissão
18	Viva hoje o sonho de Champagnat! Ir. Théoneste Kalisa
20	Plano da Comissão de Pastoral Vocacional A Comissão
24	Diferentes mas complementares Ir. Pedro Herrerros
26	Plano do Laicato Marista A Comissão
29	Contemplemos nossa realidade marista Documento do 20º Capítulo Geral
30	Quantos pães tendes? Ir. Emili Turú
32	Plano da Missão Marista 2002-2009 A Comissão
36	Reestruturação: um trabalho em andamento Ir. Peter Rodney
40	Plano da Comissão de Governo A Comissão
42	Uso dos bens materiais: um plano para discernir Ir. Maurice Berquet
44	O Plano de discernimento A Comissão
46	Novo mapa marista Situação da reestruturação do Instituto marista, pedida pelo 19 Capítulo geral
48	Visitas de animação do mundo marista Comissão de Publicações
49	A conferência geral, ano 2005, em Sri Lanka Ir. Seán Sammon - Boletín a los Provinciales
51	Dinâmica do conselho geral Comissão de Publicações
53	Goyo, o pintor de São Marcelino Ir. Lluís Serra entrevista Goyo Domínguez
62	Animação e Governo do Conselho geral Comissão de Publicações
64	Animação e Governo do Administração geral Comissão de Publicações
66	Sigamos Jesus como Maria e com ela Documento do 20º Capítulo geral
67	Gabinete do Irmão Superior geral Irs. Donnell Neary e Roberto Clark
68	Secretário geral Ir. Jean Ronzon
70	Postulador geral Ir. Giovanni Bigotto
71	Procurador Ir. Juan Miquel Anaya Torres
72	Comunicações Ir. Lluís Serra
73	Arquivos Ir. Jean-Pierre Cotnoir
74	Serviços de tradução Ir. Gilles Beauregard
75	Serviços técnicos Ir. Henri Réocreux

page

ÍNDICE

76	O Economato geral Ir. Antonio Martínez
78	BIS - Departamento Internacional de Solidariedade Ir. Dominick Pujia
80	A Casa geral Ir. Juan Arconada
81	Comunidades Ir. Onorino Rota
82	Colégio Internacional Ir. Wency Calimpon
83	Villa Eur - Parco dei Pini Ir. Juan Arconada
84	Estatística geral do Instituto - 31/12/2002 Serviço de Registo e Estatística do Secretariado geral
85	Irmãos que fizeram a primeira profissão no ano 2002 Serviço de Registo e Estatística do Secretariado geral
86	Irmãos que fizeram a profissão perpétua no ano 2002 Serviço de Registo e Estatística do Secretariado geral
87	Irmãos falecidos durante o ano 2002 Serviço de Registo e Estatística do Secretariado geral
89	General Statistics of the Institute - 31/12/2003 Serviço de Registo e Estatística do Secretariado geral
90	Irmãos que fizeram a primeira profissão no ano 2003 Serviço de Registo e Estatística do Secretariado geral
91	Irmãos que fizeram a profissão perpétua no ano 2003 Serviço de Registo e Estatística do Secretariado geral
92	Irmãos falecidos durante o ano 2003 Serviço de Registo e Estatística do Secretariado geral
94	Página Oficial da web da Congregação marista www.champagnat.org Serviço de comunicações



SUMÁRIO

PÁGINA 6



CARTA A MEUS IRMÃOS

Escreve o Irmão Seán Sammon,
Superior geral



COMISSÕES DO CONSELHO GERAL

Reflexões e planos

PÁGINA 12

PÁGINA 53



GOYO, O PINTOR DE SÃO MARCELINO

Entrevista com Goyo Domínguez



ANIMAÇÃO E GOVERNO DO CONSELHO GERAL

Serviços
da Administração geral

PÁGINA 62

PÁGINA 84



ESTATÍSTICAS DO INSTITUTO

Relação de irmãos falecidos
e irmãos não-professos

Contemplemos nosso Fundador

Documento do 20º Capítulo geral



15 *Olhamos Marcelino, como o filho olha para seu pai, e aprendemos dele os valores essenciais. Nele vemos:*

- *Um homem de fé, que vive na presença de Deus e que nEle vê o mundo. Um homem cativado por Jesus e por Maria. Um homem de oração. Um peregrino na fé. Um coração apaixonado por Deus.*
- *Um pai que cuida dos Irmãos como seus filhos. Um homem cheio de vigor e de ternura, que sabe cultivar a alegria e o bom humor. Um coração paterno e materno.*
- *Um pastor que escuta e acolhe as pessoas. Um apóstolo de coração ardente para anunciar a Boa Nova de Jesus. Um amigo das crianças e dos jovens. Um educador que sabe ser misericordioso e exigente. Uma pessoa criativa e audaz. Um coração de apóstolo.*
- *Um homem que vê além de sua época. Abraça o mundo inteiro em sua visão e prepara missionários. Alguém que vive seu ideal com tal intensidade que muitos querem ser como ele e viver com ele. Um coração sem fronteiras.*

16 *A canonização de nosso Fundador encheu-nos de muita alegria.*

Confirmou que o Padre Champagnat escolheu um caminho de vida. Estamos mais felizes ainda ao ver que milhares de homens e de mulheres se apaixonam por sua pessoa. Marcelino sensibiliza igualmente membros de outras Igrejas cristãs e de outras religiões e até não-crentes. O apelo do profeta Isaías dirige-se também a cada um de nós: “Alarga o espaço de tua tenda ... pois hás de transbordar para a direita e para esquerda” (Is. 54, 2-3). O padre Champagnat é um santo para a Igreja e para o mundo.

Lâmpadas acesas

Ir. Lluís Serra
Diretor



Animação e governo são duas atividades essenciais ao Instituto, e ambas relevam claramente da responsabilidade do Irmão Superior geral e de seu Conselho. Este número de *FMS Mensagem* ambiciona fazer descobrir a nossos leitores explicações e informações que permitirão conhecer diretamente os critérios e os objetivos subjacentes à atividade de nossos superiores.

Que relação existe entre a animação e o governo? O simbolismo das parábolas de Jesus nos revela mensagens ocultas de uma grande profundidade para nossa vida. A parábola das dez virgens (cf. Mt 25, 1-13) nos traz alguma luz para melhor compreender esta relação entre a animação e o governo.

Qual é a diferença entre as virgens loucas e as virgens sábias? As primeiras levam somente suas lâmpadas com elas; as outras levam pequenos recipientes de óleo. À meia-noite, ouve-se um grande clamor que anuncia a chegada do esposo. As loucas pedem um pouco de óleo às sábias, mas estas, não tendo suficiente óleo para duas lâmpadas, recusam partilhar, sabendo que se o fizerem, elas somente agravariam o problema. Elas aconselham, pois, as virgens loucas de ir comprar óleo. Neste tempo, o esposo chega e as virgens que estão ali entram na sala com o esposo. A porta é fechada. Retornando, as loucas pedem para entrar mas ouvem: « Eu não vos conheço. »

A lâmpada representa a instituição, as estruturas, os projetos, o governo. O óleo assemelha-se ao carisma, à alma, à ação, à animação. A luz e o calor só são possíveis se as lâmpadas estiverem acesas. Para que um Instituto entre no círculo de Jesus, ele deve agir como as virgens sábias. Isto representa um

risco evidente, como foi o caso das virgens loucas, o de não contar senão com as lâmpadas, a riqueza, o poder, as estruturas para assegurar o futuro. Sem alma, sem óleo, tudo será inútil e permanece fora do reino de Jesus. Dispendendo todas nossas energias para possuir melhores lâmpadas, mas negligenciamos o óleo, não existirá futuro. O Senhor escolhe a qualidade: cinco sábias e não a quantidade: dez virgens. Alguém pode nos pedir óleo, seja como irmão, seja como instituição. A sabedoria nos ensina a não responder a um pedido que corresponderia a uma perda da alma. Não podemos dar nosso óleo se queremos iluminar. Não é egoísmo, mas sim, coerência. Substituir a inspiração para ação pela ação seria trair-nos a nós mesmos. A ação deve nascer de nosso ser profundo, como a missão deve ser fruto da espiritualidade. O óleo sem a lâmpada para nada serve.

O fogo do Espírito é a terceira força que une o óleo e a lâmpada e os transcende. Ele corresponde ao apelo de Deus para nosso Instituto. Não sendo fiéis a este apelo, o Senhor não nos reconhece, mesmo que esta frase nos pareça muito dura; os homens e as mulheres, as crianças e os jovens de hoje não nos reconhecerão tampouco. A crise da vida religiosa é expressa hoje nas imagens desta parábola: há muito mais lâmpadas que portadores de óleo, muitas obras e pouca chama mesmo que elas continuem sendo tecnicamente modelos, como há pessoas que talvez tenham perdido a chama que dá sentido às suas vidas. Por causa de massa imensa de seus corpos, os dinossauros foram incapazes de se alimentar e pereceram. Terminaram nos museus ou nos filmes de ficção científica. Deixaram o ambiente real.

Marcelino Champagnat é um exemplo de uma vida de equilíbrio entre óleo e a lâmpada, entre a espiritualidade e a missão, entre a relação com Jesus e o dom total de si aos outros, entre a presença de Deus e o compromisso com as crianças e os jovens, sobretudo os mais pobres, entre a animação e o governo. Sua fidelidade ao Espírito transformou sua vida numa lâmpada acesa.

Não poderemos ler as páginas seguintes sem guardar na mente esta maneira de ver. Deixemo-nos interpelar pelos autores destas páginas.



Se não existe conexão entre governo e animação, aquele termina por converter-se em uma simples gestão. É optar, hoje, simplesmente pela gestão de um Instituto religioso, é certamente uma decisão muito perigosa.

Queridos Irmãos e todos os que amam o Carisma de Marcelino Champagnat: Os Artigos e Estatutos das Constituições Maristas nos recordam a dupla função de todo Governo geral: o governo e animação do Instituto. Desde 1817, cada administração tem abordado esta dupla tarefa de distintas maneiras.

Isso é de se esperar. Afinal de contas, as diferenças de estilo de autoridade são normais na Igreja e no mundo. Quem não conheceu esses líderes autocráticos que governaram a partir dos resultados e do medo, ou esses outros que gostam do papel de moderador e que se propõem despertar os talentos e dons naturais dos membros dos grupos que dirigem? Hoje, no entanto, também encontramos líderes que conquistaram essa autoridade moral, como muitos gostam de dizer. É essa autoridade profunda que outros te outorgam quando conquistam sua confiança.

Como Jesus entenderia hoje a autoridade e seu exercício? Pelo que nos dizem os Evangelhos, sabemos que Ele não via com bons olhos os que, em seu tempo, estavam “à frente” das instituições e lembrava, continuamente, que a lógica do Reino

de Deus está em oposição direta aos costumes do império. A busca de poder e prestígio e o anelo pelos postos de honra não têm lugar no Reino de Deus e não deveriam ter lugar nem na Igreja nem na vida religiosa. Infelizmente, algu-

mas vezes, essas instituições atuam deste modo e, por isso, a vida religiosa é tão importante em nosso tempo, como o foi em épocas anteriores. Nosso estado de vida sempre foi chamado a ser memória viva daquilo a que a Igreja está destinada, aspira e deve ser.

E qual seria a função dos membros da atual Administração Geral? Seria tríplice: 1. Manter sempre viva e presente a visão que nos apresenta o Evangelho de Jesus Cristo. 2. Pregar sempre a verdade e, 3. ser arautos da esperança.

O SERVIÇO DE ANIMAÇÃO

Permitam-me que retome de novo as Constituições e Estatutos. Elas descrevem a dupla função do governo geral: governar e animar. Entender corretamente essa segunda função que tem o governo geral, pode constituir também um desafio. Por que? Porque a animação tem que a ver sobretudo com a conversão do coração e isso não é tarefa fácil. Porém é a tarefa à qual o XX Capítulo Geral convidou cada Irmão e todos os que amam o Carisma Marista. Como Paulo, deveríamos poder dizer que tudo temos como perda a fim de ganhar o amor do Senhor e Salvador Jesus Cristo. (cf. Fl 3,7)

Os Capitulares presentes ao Capítulo de 2001 se deram conta perfeitamente que, durante os últimos cinquenta anos, havíamos tentado quase todos os meios inimagináveis para renovar-nos e perceberam que faltava algo. Nossa situação se parece com a que descreveu, há dez anos, na Inglaterra, uma religiosa anciã, durante o desenrolar de uma conferência sobre o futuro da vida religiosa.

Quase ao final da reunião, aquela mulher pediu o microfone e disse: - “Depois de oito horas de discussões que ouvimos hoje, devo confessar que não ouvi nada que não houvesse escutado antes, em outras ocasiões, nos últimos 40 anos.”

Em seguida, acrescentou: - “Esta situação não me incomoda, absolutamente. No entanto, estou começando a crer que, nos últimos anos, a vida religiosa é bastante parecida com aquele pára-que-dista que se encontra na porta do avião, de pé, pronto para saltar. Sim, é verdade, estivemos ali, de pé, durante quarenta anos, olhando e calculando, olhando e calculando...A vida religiosa se tornou espartíssima em olhar e calcular. Porém,



Maria, nosso ponto de referência

irmãos

Br. Seán Sammon
Superior geral



lhes pergunto: quando vamos saltar do avião?"

Depois de uma tensa espera, concluiu sua reflexão com estas palavras: "Queridos amigos, tenho que lhes dar uma má notícia: o avião está ficando sem combustível."

Se não existe conexão entre governo e animação, aquele termina por converter-se em uma simples gestão. E optar, hoje, simplesmente pela gestão de um Instituto religioso, é certamente uma decisão muito perigosa. Perigosa porque, acima de qualquer outra consideração, a missão de Jesus Cristo da qual participamos hoje, vai em direção da conversão da mente e do coração.

Por último, não se pode falar de animação e de governo sem dar de encontro com a obediência. Uma palavra incômoda para alguns, e com razão. Se uma obediência bem vivida é sinal de nossa disponibilidade para ouvir e cumprir a Palavra de Deus, por outro lado, o mal pode entrar em nossa vida quando ela é mal entendida, ou pior, quando mal empregada.

Tampouco deveríamos esquecer que a obediência nos obriga a todos nós, tanto aos dirigentes do grupo como a seus membros. E como, hoje, em nosso Instituto, um líder pode permanecer fiel à virtude da obediência? Em primeiro lugar, aceitando, sem resistência, uma necessária e profunda mudança do coração, se desejamos que Jesus seja o centro e a paixão de nossa vida. Como também, ajudando a todos os demais a fazer nosso o espírito do Carisma de Marcelino, com um estilo que seja significativo para este momento da história, que saiba ler os sinais do nosso tempo e tomar decisões para enfrentá-los.

Como Irmãos de Marcelino e como seguidores do seu Carisma, temos um modo particular de viver a obediência. Maria, a Mãe de Jesus, é nosso modelo a seguir. A mensagem de Deus que chegou a través do anjo Gabriel, mudou seus planos. E, ainda que pudesse ter dito "não", respondeu "sim" e, com ele, contribuiu decisivamente para estabelecer o curso da história humana e religiosa



Alimentar a fé para dar sentido à missão

A ADMINISTRAÇÃO GERAL ATUAL

Tendo estas idéias presentes, vamos apresentar neste número de FMS Mensagem o Governo Geral dos Pequenos Irmãos de Maria. Somos um grupo variado formado pelos membros do Conselho Geral e por outros Irmãos e leigos especializados que compõem a grande Comunidade da Casa Geral de Roma.

Assim sendo, neste número de FMS Mensagem, vais conhecer essas pessoas e tomar conhecimento do trabalho que realizam. Suas responsabilidades são muito variadas: vai desde a promoção das vocações e da solidariedade, passando pelas publicações e a postulação de nossas causas de beatificação, até o estudo da identidade dos Irmãos e leigos maristas, hoje.

Devo confessar que a Comunidade da Administração Geral está entre as mais apaixonantes que já conheci. Temos nossas diferenças, falamos muitos idiomas e representamos culturas diversas. Porém, ao centro de nossos afazeres se encontra a definição que deu Marcelino de nossa missão: "Amar a Jesus Cristo; sim, amar Jesus Cristo e torná-lo conhecido e amado, tal deve ser a vida do Irmão."

Temos o privilégio de partilhar a herança de São Marcelino Champagnat. Foi um homem de seu tempo que enfrentou uma crise de renovação na Igreja e na sociedade com coragem, criatividade e confiança em Deus. Sua foi a idéia de um "Cristianismo prático", algo que era muito necessário em seu tempo. E hoje, ainda, igualmente.

Com todo afeto de meu coração.

superior geral

Mandatos do Capít

OS CINCO APELOS

Nós nos sentimos chamados à:

1. Centrar apaixonadamente nossas vidas e nossas comunidades em Jesus Cristo, como Maria. E, para isso, efetivar processos de crescimento humano e de conversão.
2. Revitalizar nossas comunidades para que sejam espaços de fraternidade, de simplicidade e vida evangélica, a serviço da missão.
3. Aprofundar nossa identidade específica de Irmãos se Leigos, na partilha de vida: espiritualidade, missão, formação...
4. Avançar juntos, Irmãos e Leigos, de maneira resoluta e manifesta, aproximando-nos mais das crianças e dos jovens mais pobres e excluídos, mediante nossos caminhos de educação, de evangelização e de solidariedade.
5. Criar, em todos os níveis, estruturas de animação e de governo que impulsionem a vitalidade do Instituto.

RECOMENDAÇÕES

47 O Capítulo geral recomenda ao Conselho geral:

1. Assegurar que a formação inicial e permanente favoreçam a integração pessoal, o sentido comunitário e a preparação para a animação de comunidades;
2. Estabelecer, nos próximos anos, processos e estruturas necessárias (estudos, encontros, redes, Secretariado, Comissão Internacional...) que levem Irmãos e Leigos a explicitar nossa identidade marista: o que é comum, o que é específico, o que é complementar em

nossa vocação própria e a clarificar as formas diferentes de ser Leigo Marista;

3. Estudar as diversas formas de pertença ao Instituto e permitir aos leigos, de acordo com os Provinciais e seu Conselho, viver (ad experimentum) diferentes formas de compromisso marista. A partir dessas experiências, o Conselho geral cuidará de estabelecer o quadro jurídico que permitirá, eventualmente, tomar uma decisão a este respeito, no XXI Capítulo geral;
4. Criar, se necessário, estruturas para ajudar as Unidades Administrativas que tenham mais dificuldades na realização de programas de formação para Irmãos e leigos (cf. 44.6). Para isso, o Conselho geral poderá abrir seus centros de espiritualidade existentes à participação dos Leigos;
5. Propor linhas de ação e continuar a criar estruturas, a fim de que os Leigos possam participar, de maneira apropriada, em instâncias do Instituto, tais como Comissões, Assembleias e Capítulos; ;
6. Utilizar os meios de comunicação existentes ou criar novos para permitir troca de experiências significativas de partilha entre Irmãos e Leigos tendo em vista estimular a criação de novos grupos.

PETIÇÕES

48 O Capítulo geral solicita ao Conselho geral:

1. Continuar a animar a reflexão a respeito de nossa espiritualidade, em nível de todo o Instituto e pensar na elaboração de um texto,



*Jesus Cristo, centro de nossa vida e de nossas comunidades.
Pintura de Goyo*

ulo geral



Para Deus, não há nada impossível. Pintura de Goyo

semelhante ao documento “Missão Educativa Marista”, considerando as duas características principais de nossa espiritualidade: o aspecto marial e o aspecto apostólico;

2. Continuar estimulando, em nível de todo o Instituto, as quatro redes lingüísticas da espiritualidade apostólica marista (EAM) com o objetivo de precisá-la e de desenvolvê-la mais ainda;
3. No início do seu mandato e em diálogo com os provinciais, facilitar e estabelecer um programa de formação de lideranças a fim de ajudar os responsáveis a adquirir as qualidades exigidas para a animação, o discernimento e acompanhamento pessoal e comunitário.
4. Levando em conta o caminho percorrido pelo Instituto na Espiritualidade Apostólica Marista, iniciar um processo de revisão do capítulo 4 – Vida de Oração – de nossas Constituições, em vista do próximo Capítulo ge-

ral. Esta revisão poderia aplicar-se a todo o texto das Constituições.

5. Estabelecer um plano de discernimento sobre o uso evangélico dos bens no Instituto e acompanhar sua realização em cada Unidade Administrativa.
6. Criar estruturas que considerar necessárias para apoiar, em nível de Instituto, a missão partilhada entre Irmãos e Leigos e o serviço educativo e evangelizador entre as crianças se os jovens mais pobres e excluídos:
 - ajudar às Unidades Administrativas;
 - coordenação das atividades comuns;
 - promoção de atividades de formação;
 - promoção dos objetivos e das atividades do Secretariado Internacional de Solidariedade, BIS;
 - efetivação de fóruns internacionais da missão Marista;
 - representação junto aos organismos internacionais de educação e de solidariedade.
7. Favorecer novas presenças e o deslocamento de Irmãos, de comunidades e de obras em direção aos pobres, de maneira que:
 - O Conselho geral e os Conselhos das Unidades Administrativas façam um discernimento, considerando os apelos deste Capítulo, a partir de que ambiente social e com que meios devem promover respectivamente a animação do Instituto e das Unidades Administrativas.
 - As casas de formação, respeitando os objetivos de cada etapa, sejam localizadas sem ambientes que facilitem vida simples, comunhão e cooperação com a Igreja local.
 - Em cada Unidade Administrativa sejam criadas novas presenças entre os pobres em número tal que possamos reconhecer que nossa opção preferencial por eles é efetiva.
 - As novas presenças favoreçam um novo estilo de vida religiosa marista vindo com e como as pessoas simples e pobres.
 - A missão destas novas presenças seja assumida com os pobres e com outras instituições civis ou religiosas levando em conta as reais necessidades das crianças e dos jovens.

Cinco apelos, seis recomendações, s

O desenvolvimento e maturação das vocações leigas maristas são uma dimensão necessária para a revitalização da vida e missão do mesmo..

Quando vou pela família, os dois terços dos quinze dias passo-os escutando as crianças. Quando andava pelos trinta, eram os sobrinhos. Agora que ando pelos sessenta, escuto os sobrinhos-netos.

Faz pouco, Anita que acaba de fazer três anos, me contava pela enésima vez o conto dos “três porquinhos”. Onde Anita põe mais vida e gestos é no sopro do lobo: “E soprou e soprou e soprou e não desmoronou!” Assim que agora digo somente: “Anita, conta-me o conto do e-soprou-e-soprou-e-soprou”. Tudo o mais no conto dos três porquinhos, contado por Anita, são prolegômenos e conclusões pelos quais deve-se passar o mais rapidamente possível.

O XX Capítulo geral FMS Marista não é um conto. Mas, passado já mais de dois anos de animação e governo desde esse Capítulo, para mim começa a passar um pouco como à Anita com o conto dos “Três Porquinhos”. Há frases, palavras, imagens do Documento capitular que se converteram em resumo e referência de todo seu conteúdo. Claro que estou falando como membro do Conselho geral a quem cabe uma parte considerável de animar as instituições e inspirações deste Capítulo geral.

A partir desta missão e perspectiva, resumo o XX Capítulo geral em: cinco apelos, seis recomendações e sete mandatos.

CINCO APELOS

Encontro cinco palavras ou expressões chave: “apaixonadamente”, “sadias relações interpessoais”, “identidade”, “ser irmãos”, “serviço criativo”.

A primeira, “apaixonadamente”, resume o primeiro apelo. Trata-se de viver nossa vida de pessoas consagradas com paixão. Os clássicos o aplicavam à oração: passar do dever da oração, à necessidade e finalmente ao prazer da oração. Orar com paixão é uma das expressões do primeiro apelo.

A segunda, “sadias relações interpessoais”, nos levam ao coração das “pequenas virtudes”. E a prática das pequenas virtudes transforma nossas comunidades em espaços de encontro com Deus e com nossa própria vulnerabilidade. Assim torna-se possível a cura interior e o crescimento pessoal e comunitário. Nos leva às raízes de nosso ser marista.

A terceira, “identidade”, se refere aos irmãos e aos leigos maristas e nos torna cidadãos do mundo de hoje em busca dialogante com as grandes perguntas de sempre: Em que coloco meu coração? Qual é o caminho da sabedoria? Por que sou marista hoje?

A quarta, “ser irmãos”, define a missão do irmão e do leigo maristas. Assim evangelizam os maristas hoje, através da educação: criando espaços e desenvolvendo talentos onde todos se sintam profundamente amados e valorizados.

A quinta, “serviço criativo”, marca todo um programa para as novas Províncias. Aproveitar a reestruturação para criar estruturas de animação e governo onde irmãos e leigos encontrem direção e apoio em nível pessoal e comunitário. Trata-se de criar os novos estilos e as novas estruturas que o tornam possível.

SEIS RECOMENDAÇÕES

Aqui está a lista como eu a vejo e com as expressões que definem estas seis recomendações.

1. formação inicial e permanente para a animação comunitária
2. explicitar nossa identidade (leigos)
3. experiências de pertença (leigos)
4. programas de formação para irmãos e leigos
5. participar de maneira adequada em algumas instâncias do governo do Instituto (leigos)
6. intercâmbio de experiências entre irmãos e leigos, estimular a criação de novos grupos (leigos)

“Recomendação” foi a palavra usada no XX Capítulo geral para dizer: “Homem, fazer o que podeis... mas por aí vão os tiros!” Chama a atenção que destas seis recomendações, cinco se referem ao leigo marista. Tal insistência expressa por um lado a urgência do tema e por outro,

Sete mandatos

Ir. Luis García Sobrado
Vigário geral



a percepção crescente no Instituto marista de que o desenvolvimento e maturação das vocações leigas maristas são uma dimensão necessária para a revitalização da vida e missão do mesmo.

E SETE MANDATOS

A palavra usada pelo Capítulo geral neste setor é a de “petição” que é uma forma delicada de definir um mandato capitular. Temos, pois, sete mandatos capitulares ao Conselho geral.

Aí vai minha lista resumo:

1. documento de espiritualidade
2. redes de espiritualidade
3. formação de animadores
4. Capítulo 4 das Constituições
5. plano de discernimento sobre o uso evangélico dos bens
6. serviço evangelizador
7. deslocamentos

Três mandatos se referem ao tema da espiritualidade: o primeiro, o segundo e o quarto. Dois mandatos, ao tema da missão e solidariedade: o sexto e o sétimo. Um mandato, ao da animação e governo: o terceiro. E outro mandato, ao Uso Evangélico dos Bens: o quinto.

Estes mandatos marcaram os objetivos concretos para duas Comissões do Conselho geral: a da Missão e a do Uso Evangélico dos Bens.

As seis recomendações junto com o quarto ape-



Deixar as seguranças da terra firme e navegar...

lo configuraram o plano de ação da Comissão de Leigos.

O primeiro e o segundo apelo, assim como a primeira recomendação e o terceiro mandato converteram-se no campo de trabalho para a Comissão da Vida Religiosa.

O quinto apelo definiu todo um programa de facilitação e coordenação para um serviço criativo de animação e governo para a Comissão de Governo. O “Departamento do Superior geral” assumiu a responsabilidade de encaminhar a reflexão e os primeiros passos que conduziram à elaboração de um Documento de Espiritualidade e a revisão do Capítulo 4 das Constituições assim como o estudo, reconfiguração e relançamento das redes de espiritualidade. Logo, se distribuirá o jogo. O tema da identidade do irmão, não somente do leigo marista, surgiu como tema de fundo tanto na espiritualidade como na missão: os irmãos também se fazem perguntas que abordam a mesma natureza de nossa vida de consagrados e nos põem em diálogo com a busca do sentido da vida no mundo de hoje. A definição e encaminhamento deste tema pendente ocupam neste momento uma parte considerável da reflexão e energia no Departamento do Superior geral. A primeira circular de Seán pretende ser um catalizador para redescobrir nossa identidade apaixonadamente a partir do coração de São Marcelino e na busca humilde e perseverante de nossa própria conversão.

Fica sempre pendente a preocupação de todos, irmãos e leigos: Que se passa com as vocações? A criação da Comissão das Vocações foi o ato de fé e de esperança deste Conselho geral. Cremos na “nossa” vocação marista. Dito de outra forma: Deus continua chamando jovens à vida religiosa marista na cultura urbana de hoje. Percorremos já um bom caminho (em muitas Províncias) para pôr-nos em diálogo com o jovem de nossas metrópoles. Seria uma pena se não déssemos os passos que faltam dar. Assim que até nos atrevemos a lançar um Ano Vocacional. Cinco apelos, seis recomendações e sete mandatos totalizam dezoito desafios para o Conselho geral.

Os aceitamos com prazer e com grande confiança em Deus e em nossos irmãos e irmãs: irmãos e leigos.

vigário geral

Seis Comissões no Conse

Foram criadas seis Comissões: Vida religiosa (Antonio), Missão (Emili), Uso evangélico dos bens (Maurice), Governo (Peter), Leigos (Pedro) e Promoção Vocacional (Théoneste). Um Conselheiro foi nomeado coordenador da cada Comissão e estamos no processo de escolha de outros membros para cada grupo.

Por que todas essas Comissões? Porque isto parece ser o melhor meio de abordar os cinco apelos do Capítulo e os aspectos da missão do Conselho geral fixados por nossas Constituições. Depois, diante do número de Conselheiros definidos pelo Capítulo, uma constelação de seis Comissões visando os diversos aspectos de nossa missão como Conselho, parece ser a melhor forma de utilizar os recursos humanos de que dispomos atualmente.

Cada Comissão elaborou uma primeira descrição do seu objetivo. Nas páginas seguintes, cada Conselheiro apresentará sua Comissão assim como seu plano de ação.

1. VIDA RELIGIOSA

Animar em todo o Instituto a vida religiosa dos Irmãos e Comunidades favorecendo estruturas e equipes de apoio para a formação inicial e permanente, e para o acompanhamento das pessoas e comunidades em seu processo de crescimento, segundo os dois primeiros apelos do XX Capítulo geral.

Irmãos Antonio C. Ramalho, Ernesto Sánchez, Peter Rodney e Théoneste Kalisa

2. LEIGOS

Promover, no Instituto, o processo de "ampliação da tenda", aprofundando nossa identidade de Irmãos e Leigos e partilhando a vida: espiritualidade, missão, formação.

Irmãos Pedro Herreros, Michael Flanigan, Emili Turú e Antonio Ramalho

3. MISSÃO

O principal objetivo desta Comissão do Conselho geral é oferecer um serviço de animação e de apoio a todas as Unidades administrativas na área de nossa missão

evangelizadora, segundo o carisma de Champagnat, em especial os mandatos e

recomendações do XX Capítulo geral. Esta Comissão inclui três grandes áreas: Educação (Escola



Tho

e outros campos educativos), Pastoral da Juventude e Missão "ad gentes".

Irmãos Emili Turú,
Juan Miguel Anaya,
Dominick Pujia e Pedro Herreros

4. GOVERNO

A finalidade desta Comissão é de reforçar a vitalidade do Instituto pela criação de estruturas de animação e de governo; com três tarefas principais: desenvolver a formação dos responsáveis das Províncias e das ações apostólicas, acompanhar todas as Unidades administrativas no processo de reestruturação,

respeitando a considerável diversidade de situações e facilitar a revisão permanente e o fortalecimento das estruturas de animação e de governo existentes no Instituto.

Irmãos Peter Rodney, Juan Miguel Anaya e Maurice Berquet

5. USO EVANGÉLICO DOS BENS

Responder ao pedido explícito do XX Capítulo geral que solicita ao Conselho geral para "estabelecer um plano de discernimento sobre o uso evangélico dos bens no Instituto e acompanhar sua

realização em cada Unidade administrativa (48.5)".

Irmãos Maurice Berquet,
Guy Palandre, Dominick Pujia
e Antonio Martínez

6. PROMOÇÃO VOCACIONAL

Responder ao apelo do Capítulo geral para maior vitalidade no Instituto. Dar uma resposta decidida à orientação do Instituto, "Escolhamos a vida", buscando meios novos e inéditos para propor à juventude de hoje a vocação de Irmão Marista.

Irmãos Théoneste Kalisa, Ernesto Sánchez e Luis García Sobrado



Processos de Vida

O seguimento radical de Jesus, que nos leva a “perder a vida”, volta a apresentar-se hoje para nós como um convite decisivo.

CONTEXTO DE RENOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

A vida consagrada, depois do Vaticano II, entrou em uma crise que ainda perdura. Investiu muito interesse e energias para realizar a tarefa de renovação pedida pelo Concílio.

Tarefa que na realidade converteu-se em um processo constante. Valeria a pena perguntar-nos se muitos aspectos dessa renovação não tocaram apenas a epiderme de suas estruturas e de seus textos legislativos, não atingindo o coração e a raiz, tampouco respondendo sobre qual tipo de vida religiosa quer Deus para a situação que vivemos hoje. Assistimos atualmente a uma crise no mundo, marcada por conflitos e tensões. Essa situação pede urgentemente que deixemos de olhar com tanta insistência para nós mesmos e nos preocupemos mais em oferecer um sentido e um valor a

nosso projeto de vida como consagrados, no contexto cultural que nos é dado viver. Como nossas pessoas podem ser sinais de profecia e esperança? Como encarnar expressões novas da busca de Deus para o nosso tempo? Temos o desafio de continuar descobrindo modos de presença, estilos de vida, “sinais”, que sejam aceitáveis e atraentes numa situação de indiferença, de não crença, de cultura da superficialidade e do imediato, da eficácia.

ANIMAR A VIDA CONSAGRADA

Nesse contexto, a animação da Vida Consagrada em nosso Instituto se apresenta como um grande desafio. O documento do XX Capítulo Geral menciona alguns sinais de vida e vários aspectos de preocupação referentes à nossa vida marista (Escolhamos a vida, 10 e 11). Durante o processo de reflexão e discernimento, os Capitulares sentiram com força cinco apelos, dos quais os dois primeiros apontam diretamente ao coração da transformação: a paixão por seguir a Jesus, fazendo-o de verdade o centro de nossa existência, e a vida comunitária como espaço privilegiado que permite desenvolver nosso ser de consagrados a serviço da missão (18 a 25).

O fio condutor da Comissão de Vida Religiosa do Conselho Geral é a animação desses dois apelos. Para isso, um dos aspectos nos quais centra sua atenção é a Formação, tanto em sua fase inicial como a permanente. Que aspectos mais urgentes devem ser atendidos para favorecer uma formação sólida, que permita viver uma fidelidade criativa neste tempo de crise e de pós-modernidade? Que tipo de Irmão necessitamos formar hoje para responder aos desafios do futuro nos diferentes contextos sociais e culturais em que se encontra o Instituto? Que processos de crescimento pessoal devemos implementar para favorecer a perseverança de cada Irmão nas diversas etapas da vida? Que papel desempenha a comunidade em tudo isso? São abundantes as pistas de ação sugeridas pelo Capítulo Geral.

LINHAS DE AÇÃO

Uma das linhas oferecidas refere-se à formação de animadores comunitários, que assumem um papel chave no atual contexto da vida consagrada (48.3). Queremos apoiar e incentivar a preparação de lideranças para nossas comunidades. Outra proposta de grande alcance que o Capítulo apresenta diz respeito à Espiritualidade Apostólica Marista. Nossa caminhada na espiritualidade, como Instituto, é variada e de grande riqueza. Ao mesmo tempo, tem suas debilidades, que merecem nossa atenção. Iniciou-se o processo indicado pe-

Paixão por Jesus Cristo.
Goyo





Ir. Antonio Ramalho
Conselheiro geral

los Capitulares (48.1 e 48.4). A Comissão acompanhará a parte relativa à revisão do capítulo 4 de nossas Constituições.

É importante observar que o trabalho da Comissão de Vida Religiosa se enquadra no conjunto da animação do Conselho Geral e das Províncias e Distritos. Num Instituto como o nosso, expandido por tantos países e culturas diferentes, é claro que os processos serão vividos de forma bem diferenciada. Não podemos pensar hoje em ter respostas uniformes para todos. Ao mesmo tempo, é um grande desafio conseguir um movimento contínuo de renovação e transformação, num Instituto em que convivemos várias gerações de Irmãos e partindo de uma estrutura que herdamos do passado. O perigo se apresenta quando, para evitar as tensões, caímos no imobilismo, que poderia levar-nos pouco a pouco, em paz, à extinção. Ou, ao contrário, na busca de uma mudança rápida e radical, tem-se pouco respeito aos processos pessoais e comunitários, produzindo certa divisão e até causando feridas que chegam a paralisar ainda mais a caminhada. Qual seria o justo equilíbrio? Que pluralismo é de fato sadio? O seguimento radical de Jesus, que nos leva a “perder a vida”, volta a apresentar-se hoje para nós como um convite decisivo. Voltar à origem, ao ponto de partida que nos permita dar sentido à nossa vida como consagrados, será o que nos impulsionará também a deixar tantas de nossas seguranças. Escutando os gritos do mundo, talvez nos atrevamos a deixar uma segurança econômica que pode nos manter bem distantes daquela maioria esmagadora que vive na pobreza. Escutando os gritos das crianças e jovens tão necessitados nos arriscaremos a deixar aquela segurança que produz uma vida cômoda, que não deseja ser molestada. Poderíamos continuar a ladainha de seguranças das quais somos chamados a nos li-



Paixão pela humanidade – Indígenas da Austrália

bertar. Só a segurança total em Deus nos permitirá o gesto solto e livre do sim incondicional... como o fez Maria. Se o fizermos juntos, além de ser mais estimulante, ofereceremos o testemunho comunitário que o mundo espera de nós. Tudo isso acontecerá só se cada Irmão desejar realmente vivê-lo, dando passos concretos, num profundo processo de humanização e conversão, aceitando também o desafio de assumi-lo em comunidade. A missão de animar, desde o nível geral até o local, pede a motivação dessas dinâmicas de mudança e transformação.

A esperança de que vale a pena continuar o carisma de Champagnat hoje, encarnado na realidade social e eclesial vigente, leva-nos a aceitar os desafios da vida consagrada como um dom e um compromisso. Como um dom, porque herdamos gratuitamente um carisma. Como um compromisso, porque temos a feliz responsabilidade de transmiti-lo às novas gerações, para o bem de tantas crianças e jovens necessitados.

A razão de ser que ilumina esse dom e compromisso é uma fascinação por Deus, uma “paixão por Cristo e paixão pela humanidade”. E somente possuídos por esse Espírito, poderemos seguir adiante.

Plano da Comissão de Vida

OBJETIVO: *Apoiar o trabalho do Conselho geral e das Unidades Administrativas na animação da vida religiosa dos irmãos e comunidades, favorecendo estruturas e grupos de apoio para a formação inicial e permanente, e para o acompanhamento das pessoas e comunidades em seu processo de crescimento, segundo os dois primeiros apelos do XX Capítulo geral.*

OS DOIS PRIMEIROS APELOS DO XX CAPÍTULO GERAL:

- Centrar apaixonadamente nossas vidas e nossas comunidades em Jesus Cristo, como Maria. E, para isso, efetivar processos de crescimento humano e de conversão.
- Revitalizar nossas comunidades para que sejam espaços de fraternidade, de simplicidade e vida evangélica, a serviço da missão.

(Documento capitular, 18 e 22)

PROJETOS	OBJETIVOS	AÇÕES
<p>1- Animação da Formação Inicial</p>	<p>Animar e apoiar o trabalho dos grupos de formação das U.A., buscando uma ação coordenada e unificada entre as diferentes etapas da formação inicial.</p>	<p>1- Visitas diretas aos centros de formação inicial: contato pessoal e grupal com formandos e formadores.¹ 2- Retroalimentação e diálogo no final de cada visita. 3- Informe escrito. 4- Diálogo com os Provinciais e Superiores de Distrito.</p>
<p>2- Cursos para Animadores Comunitários²</p>	<p>Apoiar a área de formação de animadores comunitários nas U.A., como resposta ao n.º 48.3 do XX Cap. geral que pede ao Conselho geral "Que facilite e estabeleça, no começo de seu mandato e em diálogo com os provinciais, um programa de formação de animadores ..."</p>	<p>1- Sondagem com os Provinciais e Superiores de Distrito. 2- Apresentação do resultado da sondagem ao C. geral e elaboração de propostas. 3- Integração dos Grupos que acompanharão os cursos. 4- Acompanhamento da elaboração e realização do programa. 5- Avaliação dos cursos.</p>

¹ Estas visitas realizam-se de forma integrada com a visita que o Irmão Superior geral faz às Unidades Administrativas através de seus delegados.

² O curso, em inglês, realizar-se-á em Nemi (Itália), de 2 de março a 30 de abril de 2005.

Religiosa 2002-2005

PROJETOS	OBJETIVOS	AÇÕES
3- Curso Formação de Formadores ³	Apoiar a área da formação inicial no Instituto, através da organização de um curso internacional de preparação de futuros formadores.	1- Conhecimento dos dois cursos anteriores. 2- Integração do Grupo acompanhador. 3- Acompanhamento da elaboração e realização do programa. 4- Avaliação do curso.
4- Encontros de irmãos formadores	Participar e/ou promover encontros de irmãos formadores, seja por províncias ou por regiões, para favorecer o intercâmbio de experiências assim como a revisão e planejamento da própria tarefa formativa.	1- Conhecimento sobre o que fazem as Unidades Administrativas. 2- Participação direta, sendo possível, nas reuniões regionais ou interprovinciais.
5- Revisão do Capítulo 4 das Constituições Maristas	Coordenar o processo de revisão do capítulo IV de nossas Constituições pedido pelo XX Capítulo geral (48.4).	1- Conhecimento do processo de elaboração do documento sobre Espiritualidade Apostólica Marista. (cf. XX Capítulo geral 48.1) 2- Apresentação e acompanhamento de uma proposta.
6- Redes de Espiritualidade Apostólica Marista.	Apoiar as Conferência regionais na animação das Redes de Espiritualidade Apostólica Marista.	1- Comunicação com os animadores das diferentes Redes. 2- Participação nas reuniões regionais das Redes.

3 Os cursos em espanhol realizar-se-ão no EL Escorial (Espanha), de 10 de fevereiro a 10 de abril e de 28 de abril a 26 de junho de 2005.



Viva hoje o sonho de

O convite direto feito ao jovem é o caminho mais respeitoso da verdade e de sua pessoa. O conhecimento mútuo com os jovens permite lhe propor nossa vida como um caminho de amadurecimento pessoal ao serviço de Deus e dos outros.

I. COMO CAPÍTULO GERAL: ESCOLHAMOS A VIDA

A Mensagem do XX Capítulo geral nos convida para a ação. Escolher a vida é comprometer-se com ações que suscitam e intensificam a vida, que a reforçam e a multiplicam. O grande desafio hoje para o Instituto, consiste em aceitar de receber a vida, de a desenvolver e de a dar. A pastoral das vocações vincula-se a

estes três momentos. Ela consolida os Irmãos na convicção que Deus quer e continua a chamar jovens para nosso tipo de vida. Ela convida os Irmãos para desenvolver atitude de espera ativa do dom da vida, sob a forma de jovens que desejam partilhar nossa vida.

Comprometer-se na pastoral das vocações é também dar um sentido à sua própria vida. No processo de transmissão da vida marista, teremos a oportunidade de nos interrogar sobre nossa própria experiência. E é para nós

uma ocasião nova de redescobrir a beleza da resposta dada e a alegria de a renovar. A CV tem o papel de animar a " escolha da vida " no Instituto convidando jovens a juntarem-se conosco para viver o sonho de Marcelino e assim levar os Irmãos à admiração e ao aprofundamento de sua própria vocação.

II. LEVAR A UMA RESPOSTA CONCRETA

A crise de vocações é evidente no Instituto. Muitas de nossos noviciados estão quase ou completamente vazios. Mas o que se ressent de forma mais dramática ainda é a debilidade de nossos efetivos ante a missão. Em toda parte os Irmãos são testemunhas das carências da Evangelização. Milhares de jovens, objetos de nosso carisma, não são nem evangelizados e nem educados. Champagnat diria: " Precisamos Irmãos ".

Os grandes esforços das equipes de pastoral das vocações nas províncias oferecem resultados preocupantes. As análises, numerosas e variadas, terminaram por mostrar que há um leque de explicações para este fato e que a mudança esperada exige um trabalho de grande fôlego. Mas ao mesmo tempo é preciso atuar rapidamente e cada situação deve ser encarada numa consideração profunda de particularidades. Pouco a pouco se impõe também a necessidade de reconsiderar a visão mesma de nossa pastoral das vocações. Que tipo de irmão marista encarna hoje da melhor maneira o carisma de Champagnat ? Qual o perfil do jovem candidato à vida de Irmão marista hoje ?

Em nosso trabalho, a CV colabora estreitamente com as Províncias. Por um lado ela aprende a conhecer e apreciar as realidades das províncias e pelo outro, ela oferece às Províncias as experiências de outras partes do Instituto. Assim, pouco a pouco, em todo o Instituto, todos podem beneficiar-se da pesquisa e da experiência de cada um. A CV anima os responsáveis pelas vocações a trabalhar juntos em suas regiões e a estabelecer mudanças em nível do Instituto. Também, elaborando o projeto de uma formação mais sistemática ao longo dos meses subseqüentes, convidamos os responsáveis pelas vocações a aproveitar o máximo destas mudanças.

A CV tem a convicção de que este trabalho com as províncias e entre as províncias produzirá orientações e novas ações, mais apropriadas para manifestar o carisma de Champagnat, de uma maneira que interpele os jovens de ambientes novos e complexos.

Deus continua chamando através de nosso testemunho e convite



Champagnat!

Ir. Théoneste Kalisa
Conselheiro geral



III. PROPOR NOSSO ESTILO DE VIDA AOS JOVENS

A juventude atual está pronta a dar-se, especialmente ao serviço dos que estão em dificuldade. Somos seguidamente testemunhos de grandes concentrações de jovens que se mobilizam para defender uma causa ou escutar aqueles que lhes propõem a construção de um mundo melhor. Em não poucas oportunidades, os jovens se encontram com interesse com personalidades religiosas. Há, pois motivo para crer que os jovens são sensíveis e se deixam inspirar por mensagens religiosas.

A divisão crescente entre os Irmãos e os jovens impede os jovens de descobrir nossa vida e de se decidirem a partilhar dela. Os

Irmãos são encorajados a elaborar um projeto de Pastoral das vocações. Este tem por objetivo primeiro criar um contato regular e prolongado com os jovens. Em seguida, o Irmão responsável pelas vocações estará atento para identificar os jovens que manifestam um perfil de candidato marista. E finalmente, o convite direto feito ao jovem é o caminho mais respeitoso da verdade e de sua pessoa. O conhecimento mútuo com os jovens permite lhe propor nossa vida como um caminho de amadurecimento pessoal ao serviço de Deus e dos outros.

IV. ANO DAS VOCAÇÕES

Nossa pastoral das vocações faz-se num contexto novo e variado, um contexto de grandes e profundas mudanças, onde nos orientamos pelos parâmetros. Portanto, sob vários aspetos, nos encontramos numa situação de urgência. A CV sugere que entremos decididos nesta arena.

- O ano das vocações é um tempo de reflexão. Isto exige de nós uma aproximação e um deslocamento para junto dos jovens. Precisamos encontrá-los ali onde eles estão. Os Irmãos são convidados a comprometer-se, primeiramente, na escuta prolongada e pro-



O sonho de Champagnat conserva hoje toda sua vigência. Goya

funda do mundo dos jovens. São convidados e comprometer-se numa reflexão séria e duradoura para melhor compreender o mundo onde os jovens vivem, recebem e sofrem todo tipo de idéias e influência que faz com que eles nos surpreendam e mesmo nos desesperem. O chamado que Deus faz aos Irmãos maristas do futuro esta encarnado no seu ambiente de vida.

- O ano das vocações é um tempo de testemunho. Ofereçamos aos jovens uma escolha autêntica. Apresentemos nossa vida através de atos que nos identifiquem. A alegria na fidelidade e o entusiasmo no apostolado são essenciais na pastoral das vocações. A CV lhes sugere como dimensões do ano das vocações.
- O ano das vocações é um tempo de oração e de ação. O chamado que Deus faz ao ser humano está, de modo especial, no centro de tudo o que fazemos no decorrer deste ano. Deus chama para uma missão. Hoje, pensamos que para concretizar a missão temos necessidade de um número maior de Irmãos. Numa atitude de Esperança, rezaremos com fervor para pedir vocações para nossa família religiosa.

conselheiro geral

Plano da Comissão de Pas

“Lançai a rede ao lado direito da barca e achareis.” (Jn 21,6)

OBJETIVO desta comissão, dentro do Plano do Conselho geral: em consonância com o lema do Capítulo que nos chama a optar pela vida, animar uma resposta concreta de busca de caminhos novos e inéditos para propor à juventude de hoje a vida de Irmão Marista.

A pastoral vocacional, integrada com a pastoral juvenil e a formação marista, apresenta-se como um desafio importante no Instituto. Este desafio pede uma resposta adaptada segundo a realidade social, cultural, religiosa e eclesial de cada país e região. A Comissão se apresenta como uma instância de animação e vínculo entre as Unidades Administrativas e convida a proporcionar dita resposta, em busca de caminhos novos e inéditos. Para isso, a Comissão propõe alguns projetos. O Ano Vocacional Marista é o projeto principal sobre o qual concentra sua atenção durante os anos 2003-2005.

Projeto 1 – ANO VOCACIONAL MARISTA

OBJETIVO: *Motivar, preparar, animar as U.A. para que organizem o ano vocacional, com confiança, esperança e criatividade, apoiando-se em suas regiões e sentindo-se solidárias com o Instituto.*

O ano vocacional irá de 8 de setembro de 2004 a 15 de agosto de 2005.

AÇÕES	CALEN-DÁRIO	RESPON-SÁVEL
<p>1 LANÇAMENTO DO ANO VOCACIONAL</p> <p>a) Anúncio no Boletim aos Provinciais e Sup. de Distrito. b) Breve mensagem em PUBLICAÇÕES c) Carta aos Provinciais e Superiores de Distrito. d) Escrito da Comissão com sugestões e indicações para a preparação do Ano Vocacional.</p>	<p>Julho 2003 Julho 2003 Julho 2003 Novembro 2003</p>	<p>Ir. Seán Ir. Luís Serra Comissão Comissão</p>
<p>2 PREPARAÇÃO DO ANO VOCACIONAL</p> <p>REDE DE PASTORAL VOCACIONAL</p> <p>a) Solicitar às Províncias e Distritos um Irmão-Ligação entre a U.A. e a Comissão. b) Formar uma REDE de comunicação e apoio</p> <p>LEMA, LOGO, PÔSTER PARA O ANO VOCACIONAL</p> <p>a) Eleição do LEMA com a participação das U.A. b) Convocação para elaboração de um Pôster um Logo para todo o Instituto. c) Eleição do Logo e do Pôster. d) Impressão e envio às U. A.</p>	<p>Ago- Out 2003 Out-Dez 2003</p> <p>Jan 2004 Fev 2004</p> <p>Maio 2004 Junho 2004</p>	<p>Comissão e Provinciais</p> <p>Comissão e Grupo internacional</p> <p>Comissão</p>

pastoral Vocacional 2003-2005

AÇÕES	CALEN- DÁRIO	RESPON- SÁVEL
<p>PLANOS EM CADA UNIDADE ADMINISTRATIVA</p> <p>a) Motivar cada U.A. para realizar um plano, a partir do planejamento provincial, envolvendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> — Uma comissão para o ano Vocacional. — Irmãos e comunidades. — Os leigos e a comunidade educativa. — O Mov. Ch. da Família Marista. — Os Movimentos Juvenis. — Aos jovens universitários. — No trabalho vocacional diocesano e intercongregacional <p>b) Oferecer pistas de ajuda às U.A. que o solicitem</p>	<p>Cada U.A. realiza seu plano e seu cronograma</p>	<p>Provinciais e Comissões</p> <p>Comissão</p>
<p>ENCONTROS REGIONAIS</p> <p>a) Motivar as U.A. para que realizem um Encontro Regional: partilhar experiências, ajudar-se no planejamento, animar-se no trabalho vocacional.</p> <p>b) Possibilidade da presença de Thêoneste e/ou Ernesto nestes encontros.</p> <p>c) Organizar uma REDE de comunicação com os responsáveis.</p>	<p>* Cada Região propõe data, lugar, responsável</p>	<p>Comissão</p> <p>Cada Região Comissão</p>
<p>CARTA DO IR. SUPERIOR GERAL</p> <p>O Ir. Séan envia uma carta aos Irmãos por ocasião do Ano Vocacional</p>	<p>Abril 2004</p>	<p>Ir. Séan</p>
<p>ORAÇÃO</p> <p>a) Preparação de um subsídio para Oração</p> <p>b) Oferecer subsídio às U.A.</p> <p>c) Motivar para que se aproveitem as Festas Litúrgicas para incluir o tema vocacional.</p>	<p>Março- Maio 04 Julho 2004</p>	<p>Comissão</p>
<p>INTERRELAÇÃO</p> <p>Busca-se ter um plano de contribuição de cada uma das Comissões do Conselho geral buscando a interrelação entre todas</p>		<p>Comissões do Conselho geral</p>
<p>3 INÍCIO DO ANO VOCACIONAL</p> <p>a) Ato comunitário em algum Santuário Mariano.</p> <p>b) Mensagem do Ir. Superior geral.</p> <p>c) Cada U.A. segundo seus Projetos</p>	<p>8 Setembro 2004</p>	<p>Comunidades em Roma Cada U.A.</p>

AÇÕES	CALEN- DÁRIO	RESPON- SÁVEL
<p>4 REALIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO ANO VOCACIONAL</p> <p>a) Motivação e acompanhamento através da REDE. b) Publicações: WEB, Revistas do Instituto, outros: Intercâmbio de experiências, publicação de testemunhos, canais de comunicação: jovens, aspirantes, Irmãos e Leigos</p>	Setembro 2004 a agosto 2005	Comissão Publicações
<p>5 AVALIAÇÃO E SEGUIMENTO DO ANO VOCACIONAL</p> <p>a) Enviar um instrumento de avaliação às U.A. b) Solicitar que se elabore um plano buscando dar seguimento ao Ano Vocacional. Um plano que inclua as áreas estratégicas segundo as necessidades detectadas (ação pastoral, seguimento de candidatos, atenção às famílias, comunidades de acolhida, atenção a Irmãos jovens, intercongregacionalidade e eclesialidade, pastoral juvenil...)</p>	Agosto 2005 Agosto 2005	Comissão e U.A.

Projeto 2 – FORMAÇÃO DE AGENTES

OBJETIVO: Favorecer a formação dos Agentes de Pastoral Vocacional, a comunicação entre eles para que sejam agentes de motivação em suas próprias U.A. e para que cheguem a um planeamento criativo

AÇÕES	CALEN- DÁRIO	RESPON- SÁVEL
<p>1 ENCONTROS REGIONAIS</p> <p>a) Propor encontros regionais de agentes, irmãos e leigos para: — Motivar o lançamento do Ano Vocacional — Partilhar idéias, experiências, materiais — Apoiar o processo de planeamento — Motivar a formação permanente dos agentes</p> <p>b) Contato com os Irmãos Provinciais para sugerir Encontros Regionais</p>	Segundo possibilidade de cada Região	Comissão Comissão
<p>2 REDE DE COMUNICAÇÃO</p> <p>Manter uma rede de Comunicação entre os agentes de pastoral vocacional. (Possibilidade de formar a Comissão Internacional de Pastoral Vocacional)</p>	Constante	Comissão e Responsáveis de cada U.A.
<p>3 PÁGINA WEB</p> <p>Utilizar a página WEB do Instituto como meio de comunicação e intercâmbio.</p>	A partir de março 2004	Comissão e Lluís Serra
<p>4 MENSAGEM SEMESTRAL de motivação às U.A</p>	Semestral	Théoneste

Projeto 3 – ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES.

OBJETIVO: *Motivar, em sintonia como Instituto, uma oração confiada e constante pelas vocações na Igreja, de maneira especial pelas vocações maristas.*

Calendário: 2004-2005. Comissão e U.A.

AÇÕES	CALEN-DÁRIO	RESPON-SÁVEL
a) Propôr um dia por semana, durante todo o ano, com esta finalidade	2004-2005	Comissão e Responsáveis da P. V
b) Oferecer um subsídio para a referida oração	Junho 2004	
c) Involver de forma especial os Irmãos idosos	2004-2005	

Projeto 4 – OUTROS CONTATOS

Objetivo: *Conhecer o que fazem em Pastoral Vocacional outras congregações e a diocese. Manter estreito contato com as demais comissões do Conselho geral.*

Calendário: 2004-2005. Comissão

AÇÕES	CALEN-DÁRIO	RESPON-SÁVEL
a) Contatar algumas congregações: Lasalistas, Salesianos, Franciscanos, algumas de religiosas e em nível diocesano	2003-2004	Comissão
b) Assistir reuniões de outras comissões do Conselho geral para tomar contato e buscar a interrelação		



Ajudar aos jovens para que descubram o sonho que Deus tem para sua vida

Diferentes, mas com

O XX Capítulo geral nos alertou, nós Irmãos Maristas, a continuar avançando na caminhada junto aos leigos, a ampliar o espaço da tenda.

*Na família descobrimos a unidade e a diversidade.
Goyo.*



Faz um mês participávamos com Emili, de um encontro com o Conselho geral dos Clérigos de São Viator. Estão preparando seu próximo Capítulo geral e o modo de organizar a participação dos leigos nele. Segundo suas Constituições, a família viatoriana é constituída por religiosos e leigos associados. Assim o

sonhou seu fundador, o P. Luis Querbes, no início do século XIX na diocese de Lião (França). Na realidade, não foi muito o que pudemos levar aos nossos “primos irmãos” (de fato, houve pressões do Arcebispado em 1833 para que nos uníssemos numa só família religiosa, os maristas e os viatorianos; (ver Carta 30 de Champagnat), mas foi muito interessante conhecer por dentro por onde caminham as buscas e os desafios de uma Congregação irmã.

O XX Capítulo geral nos alertou, nós Irmãos Maristas, a continuar avançando na caminhada junto aos leigos, a ampliar o espaço da tenda. Que quer dizer nosso Capítulo? Talvez que a Congregação marista se proponha associar aos leigos e leigas dispostos a tornar suas a espiri-

ritualidade e a missão maristas? Ou que os Irmãos entendam que o carisma marista, surgido na Igreja através de Marcelino Champagnat, não pertence exclusivamente aos religiosos leigos que ele fundou, senão que é um dom do Espírito oferecido na Igreja a todos os que sentem o chamado a viver sua vocação cristã com o estilo marista?

Como participante

da experiência capitular e do trabalho de sua comissão de laicato, creio que o Capítulo quis antes expressar o segundo. O convite a perfilar melhor a identidade marista de irmãos e leigos “o que é comum, o específico e o complementar em nossas vocações” (47.2) parece apontar nesta direção.

A diversidade de situações culturais e sociais nas que se encarna o carisma marista ao largo do mundo explica que, neste processo de ampliar a tenda, os ritmos e as prioridades sejam também muito diversas nas várias regiões. Continuando com a dinâmica de discernimento que o Capítulo viveu e nos convidou a viver, cada Unidade Administrativa se perguntou que passos pode e deve dar neste processo. Olhar a vida que partilham irmãos e leigos, na espiritualidade, na missão, na formação (cf. 26), para discernir nela os apelos do Senhor. Porque “estamos convencidos de que o Espírito de vida nos conduz neste caminho comum” (29). Nesta perspectiva de discernimento, se trata precisamente de apelos de Deus que estão ecoando com intensidade em diversos lugares; estamos buscando escutá-los e responder ao que nos pede Deus a partir das buscas dos leigos maristas.

Quais são estas recomendações que nos deixou o XX Capítulo geral? As encontramos em vários níveis, ao longo do documento. Especialmente na terceira parte que apresenta os convites para “avançar juntos”.

1. CONVITE A CADA IRMÃO

Encontramos, em primeiro lugar, uma interpeção direta a “promover a vocação marista dos irmãos e dos leigos” (42.5). A preocupação pela continuidade vocacional da Congregação dos Irmãos Maristas, que constitui um verdadeiro desafio em muitas regiões do Instituto, é preocupação partilhada por irmãos e leigos; convida-se cada um dos Irmãos a dedicar-lhe coração e esforços. Mas o convite se estende a interessar-se também em promover a vocação dos leigos maristas. Em ambos os casos se requerem aconchego, que todos podemos dar e processos de acompanhamento, para os que podem capacitar-se.

plementares

Ir. Pedro Herreros
Conselheiro geral



2. CONVITE A CADA COMUNIDADE

Entre as dez recomendações do Capítulo a cada comunidade marista, há duas que se referem a esta dimensão de ampliar a tenda. A primeira (43.1) nos motiva a partilhar a vida e a fé entre nós, Irmãos, organizando com criatividade os momentos para o conseguir. E porque esta riqueza de vida e fé partilhadas são o coração de nosso ser “irmãos”, nos recomenda oferecer este tesouro, não o enterrar, convidando “os jovens e os leigos a participar” de nossos encontros e de nossa oração. A comunhão se aprofunda neste partilhar nossas histórias e o passo de Deus por elas. Aprendemos a reconhecer que “vivemos o carisma marista de maneiras diferentes mas complementar; juntos somos testemunhos de uma unidade de história, de espiritualidade, confiança mútua e empenho comum” (M.E.M. 38).

A segunda recomendação é muito específica: cada comunidade é convidada a promover a constituição de fraternidades do Movimento Champagnat (43.10). Isto é, oferecer aos leigos que querem viver sua identidade cristã segundo a espiritualidade de São Marcelino, a oportunidade de fazê-lo comunitariamente. Há lugares do Instituto onde está ocorrendo um florescimento notável do Movimento. Numerosos Irmãos de mais idade estão encontrando um espaço para continuar ativos na missão, estando presentes como assessores de uma fraternidade. Em outras culturas, onde o Movimento não lançou raízes, se está buscando “outras formas possíveis de associação de leigos”, encarnadas nessa cultura.

3. CONVITE A CADA PROVÍNCIA E DISTRITO

Neste nível, como recomendações ao Ir. Provincial e seu Conselho, encontramos cinco perspectivas. Só as elenco: promover verdadeiras comunidades fraternas que permitam consolidar nossa vocação de Irmãos e abrir-nos a acolher os jovens e os leigos (44.5); desenvolver programas de formação conjunta de irmãos e leigos para aprofundar a identidade marista (44.6); assegurar a efetiva co-respon-



Os leigos também vivem o carisma de Marcelino.

sabilidade de irmãos e leigos nas obras (44.7); promover experiências de partilha entre irmãos e leigos (44.8) e acolher as iniciativas de criar comunidades de irmãos e leigos ao serviço da missão (44.9).

Numa próxima ocasião partilharemos as interessantes realizações que mostram as respostas ao Questionário enviado pela comissão.

4. CONVITE AO CONSELHO GERAL

O Capítulo recomendou ao Conselho as seguintes linhas de animação, em diálogo com as Províncias: explicitar a identidade marista de irmãos e leigos (47.2), as formas de pertença e compromissos de leigos (47.3), apoiar as Províncias no desenvolvimento de programas de formação (47.4), promover participação laical em instâncias de governo (47.5), difundir o intercâmbio de experiências entre irmãos e leigos (47.6).

Nisto está a Comissão de Laicato do Conselho geral. A realidade é muito variada e rica no âmbito do mundo marista. Partilhar as realizações e refletir sobre elas é a tarefa futura.

conselheiro geral

Plano do Laicato Marista

OBJETIVO: *A finalidade do Secretariado do Laicato Marista é a de promover no Instituto o processo de “alargar a tenda” e oferecer um serviço de animação e apoio às unidades administrativas no campo do laicato marista, segundo as orientações do XX Capítulo Geral.*

Espiritualidade, missão, formação...

TEXTOS DE REFERÊNCIA

1. 1. Concretizar as orientações do XX Capítulo geral ao Conselho geral:

- Estabelecer, nos próximos anos, **processos e estruturas** necessárias (estudos, encontros, redes, Secretariado, Comissão Internacional...) que levem Irmãos e Leigos a explicitar nossa **identidade marista**: o que é comum, o que é específico, o que é complementar em nossa vocação própria e a clarificar as formas diferentes de ser **Leigo Marista**.
- Estudar as diversas **formas de pertença** ao Instituto e permitir aos leigos, de acordo com os Provinciais e seu Conselho, viver (ad experimentum) diferentes formas de **compromisso marista**. A partir dessas experiências, o Conselho geral cuidará de estabelecer o **quadro jurídico** que permitirá, eventualmente, tomar uma decisão a este respeito, no XXI Capítulo geral.
- Criar, se necessário, **estruturas** para ajudar as Unidades Administrativas que tenham mais dificuldades na realização de **programas de formação para Irmãos e leigos** (cf. N.º 44.6). Para isso, o Conselho geral poderá abrir seus centros de espiritualidade existentes à participação dos Leigos. (47.4)
- Propor **linhas de ação** e continuar a criar **estruturas**, a fim de que os Leigos possam **participar**, de maneira apropriada, em instâncias do Instituto, tais como Comissões, Assembleias e Capítulos. (47.5)
- 4 Utilizar os **meios de comunicação** existentes ou criar novos para permitir troca de **experiências** significativas de partilha entre **Irmãos e Leigos** tendo em vista estimular a criação de novos grupos. (47.6)

2. 2. Estimular e acompanhar a realização nas U.A. as recomendações do Capítulo geral:

- Começar ou continuar desenvolvendo **programas de formação** de Irmãos e leigos... (44.6)
- Estabelecer as estruturas necessárias para que seja efetiva a **coresponsabilidade** entre Irmãos e leigos na planificação, na animação e na gestão das obras... (44.7)
- Promover experiências que favoreçam o **partilhar** a **missão**, a **espiritualidade** e a **vida** com os leigos. (44.8)
- Acolher favoravelmente a criação de **comunidades** com **presença de leigos**, com o objetivo de responder às necessidades da juventude, especialmente daquela mais abandonada. (44.9)

ORGANIZAÇÃO

- Secretariado do Laicato Marista (Conselheiro geral: Pedro Herreros + Secretário do Laicato: Michael Flanigan).
- A partir di Secretariado se estudará a conveniência de se criar outros organismos, em função das necessidades que irão sendo detectadas:

- *Comissão Internacional do Laicato Marista*
- *Conselho do Movimento Champagnat da Família Marista.*

PLANO DE AÇÃO

1. Esboço do processo de explicitação da identidade leiga marista, em coordenação com o grupo de trabalho sobre a identidade marista.

- Existem no Instituto pessoas e grupos vinculados ao carisma marista, missão ou espiritualidade, que estão em busca da sua **Identidade marista** como expressão de sua vocação cristã.
- Está prevista a formação de um **grupo de trabalho**, sob a coordenação do Irmão Superior geral, para avançar a reflexão sobre a identidade marista (especialmente dos Irmãos) (Cf. 47.2).
- A partir da Comissão do Laicato, se estudará o **processo de apoio** a estas buscas pela identidade, na perspectiva do laicato marista:
 - a partir da informação dos processos em andamento no Instituto
 - com a elaboração de subsídios, pesquisa, encontros regionais...
 - utilizando a página web e outros meios de comunicação.

2. Estudo das diversas formas de pertença dos leigos ao Instituto e estímulo para assumir alguma forma de compromisso marista.

- Existem na Congregação membros **afiliados** às Províncias e ao Instituto. Diversos processos de formação de jovens e educadores maristas buscam como fazer para prolongar na vida os frutos destes processos.
- Em sintonia com o caminhar de outras congregações, se estudará as diversas formas de **pertença** dos leigos, a partir do caminho já feito.
- Em diálogo com os Provinciais e seus Conselhos, se facilitará o discernimento do Conselho geral para que permita aos leigos viver diversas formas de **compromisso marista**.
- A partir das experiências vividas, se apoiará o Conselho geral na clarificação dos tipos eventuais de **vinculação jurídica**, com o objetivo de orientar o XXI Capítulo geral.

3. Celebração de uma Assembléia Internacional de Missão Marista (2007?), em colaboração com a Comissão de Missão.

- Sentiu-se ultimamente a necessidade de estabelecer algum mecanismo de participação no Instituto que facilite uma relação de igualdade entre **Irmãos e leigos**, e que possa dizer uma palavra autorizada em nome de todos. Os leigos participantes no Capítulo geral, por exemplo, sempre terão a categoria de “convidados”, com tudo que isso representa enquanto representatividade e capacidade de decisão.
- Uma Assembléia internacional da Missão Marista poderia dar voz, no mais alto nível, a todos quantos **participam** da Missão Marista, seja como reflexão, seja como proposta para o XXI Capítulo geral.
- A preparação desta Assembléia Internacional poderia ser realizada pelos representantes das diferentes Redes nos diversos continentes, colocando em andamento um **processo de reflexão e participação** sobre a Missão Marista, que culminaria com uma Assembléia Internacional antes do XXI Capítulo geral.

4. Contribuir para criar estruturas de apoio ao Movimento Champagnat.

- Colher, através de encontros em nível regional, as inquietudes e iniciativas que vão surgindo nas diversas Unidades Administrativas.

- Produzir materiais de apoio ao **itinerário** de uma fraternidade.
- Apoiar os esforços dos leigos do Movimento para criar uma **estrutura adequada** ao movimento em nível regional e mundial (Associação de fiéis?)

5. Divulgar os programas de formação conjunta para Irmãos e leigos em execução no Instituto, e apoiar os esforços das Unidades Administrativas com mais dificuldades.

- Existem **valiosas iniciativas** em diversas regiões que quase não são conhecidas em outros âmbitos lingüísticos. Em outras regiões não se tem iniciado um trabalho sério de formação ou só está dirigido para os leigos.
- Reunir **informações** sobre esses programas e **divulgá-las** em todo o Instituto através de “Carnos maristas”, da página web, ou algum encontro entre animadores desses programas.
- Apoiar as Unidades Administrativas que solicitem o **projeto e realização** de encontros de formação para Irmãos e leigos.
- Eventualmente, sugerir a realização de algum programa para Irmãos e leigos nos centros de espiritualidade existentes (Manziana, El Escorial, L’Hermitage).

6. Utilizar os meios de comunicação do Instituto para facilitar o intercâmbio de experiências significativas de partilha entre Irmãos e leigos.

- Trabalhar em estreita colaboração com o departamento de **comunicações** para difundir as experiências significativas:
 - No campo da espiritualidade marista partilhada
 - Na área da missão partilhada
 - No campo da formação conjunta
 - Na clarificação da identidade marista
 - Quanto às comunidades mistas de Irmãos e leigos
 - Do Movimento Champagnat da Família Marista
- Favorecer a comunicação interativa entre as diversas experiências na realização, tornando-as acessíveis às diversas línguas.



A espiritualidade e missão de Champagnat, partilhadas por irmãos e leigos. Tiquina, Bolívia

Contemplemos nossa realidade marista

Documento do 20º Capítulo geral

10 *Percebemos numerosos sinais de vida entre nós:*

- *Comprendemos e vivemos melhor a Espiritualidade Apostólica Marista.*
- *Nos últimos anos, novas comunidades foram criadas: fraternas, flexíveis, abertas, sensíveis aos apelos da Igreja.*
- *O Espírito difunde o carisma de Marcelino em muitos leigos, que se sentem atraídos por seu projeto e partilham nossa missão, nossa espiritualidade e nossa vida.*
- *Bom número de Irmãos e leigos vivem com entusiasmo a Missão Educativa Marista nas escolas e em novas presenças junto aos excluídos. Notam-se avanços importantes na área da solidariedade.*
- *Cresceu a colaboração no Instituto, em nível interprovincial e regional, especialmente na missão e na formação. A maioria das Províncias está a caminho da reestruturação.*

11 *Mas há também aspectos preocupantes:*

- *Nem sempre temos verdadeira paixão por Jesus e seu Evangelho. Nossa fé não é suficiente para sustentar nossa vida e nossa missão.*
- *Nem sempre encontramos na comunidade ambiente favorável ao desabrochar da afetividade e ao crescimento humano e espiritual.*
- *Com a perda de suas funções tradicionais, diversos Irmãos se interrogam a respeito da própria vocação, e até colocam em questão a opção que fizeram.*
- *Não conseguimos elaborar um processo de discernimento evangélico sobre a fecundidade de nossas obras. A opção preferencial pelos pobres ainda permanece tarefa inacabada.*
- *As estruturas de animação e de governo nem sempre respondem à complexidade da situação atual. Temos dificuldades em formar nossas lideranças.*



Quantos pães tendes

Precisamos ouvir, questionar, pesquisar, rezar e olhar para o mundo através de seus olhos.

A fotografia de Jean-Marc Bouju, prêmio World Press Photo 2003, deu a volta ao mundo. Tomada no passado 31 de março de 2003 no campo de prisioneiros de guerra perto de Nayaf (Iraque), nos mostra a comovedora imagem de um prisioneiro con-

solando seu filho de quatro anos. Desconhecemos a identidade da pessoa cujo rosto se esconde atrás da bolsa de plástico que lhe colocaram na cabeça. Como tampouco conhecemos o nome da criança a quem seu pai abraça com ternura. Mas o impacto da fotografia basta para devolver-nos a dura realidade em que vivem milhões de pessoas. E para recordar-nos que as crianças são sempre as primeiras vítimas em todos os conflitos.

- O recente relatório da UNICEF sobre a “Situação Mundial da Infância 2004” nos recorda que no mundo há 121 milhões de crianças de ambos os sexos não escolarizadas, das quais 65 milhões são do sexo feminino. Muitas delas são crianças que trabalham, as crianças seropositivas ou com síndrome de imunodeficiência adquirida (SIDA), as crianças afetadas pelos conflitos armados ou deficientes.
- Ainda que o fenômeno concerne todas as regiões do mundo, nenhuma estatística indica com precisão o número de menores vítimas da violência e da exploração sexuais, devido a natureza clandestina e criminal destes atos. A ameaça atinge especialmente as crianças de rua, os toxicômanos, as crianças ubíquadas em instituições, os jovens detidos, as crianças empregadas domésticas e outros grupos em situação de risco. Existem outras formas de exploração como o trabalho das crianças, que obstrui seu acesso à educação e à aquisição de competências. As crianças são vítimas do



Jean-Marc Bouju (AP)

tráfico: perto de 30 milhões de crianças são exploradas por traficantes; 250 milhões de crianças entre 5 e 14 anos trabalham, e entre 50 e 60 milhões de menores são empregados e tarefas inadmissíveis.

- Estima-se que uns 100 milhões de crianças do mundo vivem na rua. Muitas delas consomem substâncias tóxicas às vezes a partir dos cinco anos. Os estudos mostram que, segundo os países, de 25% a 90% das crianças da rua consomem diversos tipos de substâncias que produzem dependência.
- Segundo o BICE (Setor Internacional Católico da Infância), pelo menos 100.000 crianças estão encarceradas em todo o mundo.

As crianças, as primeiras vítimas. Milhões de Jean-Baptiste Montagne que teriam sangrado o coração compassivo de Champagnat. Que ofendem a nossa sensibilidade e que convidam a um compromisso.

SINTO COMPAIXÃO POR ELAS

Tanto o evangelho de Marcos (8,1-10) como o de Mateus (15,32-39) recolhem a multiplicação dos pães por parte de Jesus, pondo-o em paralelo com Moisés, e apresentando-o como o novo e autêntico libertador de seu povo.

“Sinto compaixão por esta gente”, disse Jesus, e convida seus discípulos a agir. Ante seu desconcerto –e não temos recursos!- Jesus os convida a valorizar e a pôr em comum o pouco que têm: “Quantos pães tendes?”. Não os envia para comprar pão nem para buscar fora deles; e o pôr em comum se converte num sinal eficaz do Reino.

“Quantos pães tendes?”, pergunta de novo o Senhor ao Instituto Marista, ante os milhões de crianças e jovens por quem Ele sente compaixão.

Nos sabemos limitados, com poucos recursos, transbordados por tantas necessidades às que somos incapazes de responder. Mas o Senhor insiste: “Quantos pães tendes?”. O Plano de Ação da área da Missão do Conselho geral quer ser um convite para pôr em comum os poucos pães de



Ir. Emili Turú
Conselheiro geral

que dispõem as várias áreas geográficas, com a segurança de que nossa debilidade é também nossa força, se formos capazes de partilhar mesmo o pouco que temos.

OLHAR NOSSO MUNDO ATRAVÉS DOS OLHOS DOS JOVENS

O Plano de Ação para o período 2002-2009 prestou atenção a tarefas específicas encomendadas pelo XX Capítulo geral (Mensagem do XX Capítulo geral, 42, 44-46, 48.6-7), tendo em conta a perspectiva assinalada pela "Missão Educativa Marista" em seu capítulo 8:

"Os desafios que nós enfrentamos são, primeiramente, aqueles vividos pelas crianças e jovens: precisamos ouvir, questionar, pesquisar, rezar e olhar para o mundo **através de seus olhos**. Optamos por não ficar inativos ou passivos diante da realidade de desigualdade social e cultural, que caracteriza todas as sociedades e que resulta ainda mais brutal quando olhada globalmente". Em conseqüência, continua o documento,

- **Transformamos nossas estruturas atuais.**
- **Encetamos novos projetos.**
- **Reforçamos nossos vínculos, em nível internacional.**

E nesse mesmo capítulo 8 encontramos outros eixos muito importantes para nossa ação como

"educadores que partilham o carisma de Marcelino Champagnat": "Queremos que nossa prática seja coerente com o nosso discurso quando falamos de":

- **Nossa parceria na Missão;**
- **Nossa preferência pelos menos favorecidos;**
- **Nosso compromisso de evangelizar, através da educação."**

Como Instituto internacional somos chamados a pôr-nos em marcha, a oferecer o melhor de nós mesmos para caminhar junto às crianças e jovens, para "evangelizar educando", para defender seus direitos e ajudá-los a ser eles mesmos, construindo um mundo melhor.

Nossa sensibilidade de educadores e educadoras não nos permite ficarmos indiferentes: "Não faz muito tempo vi uma casa que ardia. Seu teto era já consumido pelas chamas. Ao aproximar-me, percebi que ainda havia gente em seu interior. Fui até a porta e lhes gritei que o teto estava ardendo. Mas aquela gente não parecia ter pressa. Um perguntou que tempo fazia fora: se chovia, se não havia vento, e coisas parecidas. Sem responder, voltei a sair. Esta gente, pensei, tem que arder antes que acabem suas perguntas. Verdaderamente, amigos, a quem o solo não lhe queime os pés até o ponto de desejar gostosamente mudar de lugar, nada tenho que lhes dizer" (Bertoldo Brecht).



Nossa sensibilidade de educadores e educadoras não nos permite ficarmos indiferentes. Goyo

Plano da Missão Marista

OBJETIVO: *A principal finalidade do Secretariado de Missão Marista para o período 2002-2009 é a de oferecer um serviço de animação e apoio a todas as Unidades Administrativas no campo de nossa missão evangelizadora, conforme o carisma de Champagnat, atendendo de maneira especial os pedidos e recomendações do 20.º Capítulo Geral.*

Esta Comissão abrange três grandes áreas: Educação (Escola e outros campos educativos); Pastoral juvenil; Missão ad gentes.

TEXTOS DE REFERÊNCIA

EDUCAÇÃO *(Escola e outros campos educativos)*

1. Concretizar os pedidos do 20.º Capítulo geral:

- Que (o Conselho geral) crie as estruturas que considere necessárias para assegurar, no Instituto e como apoio à missão partilhada entre irmãos e leigos e ao serviço educativo evangelizador às crianças e jovens mais pobres e excluídos:
 - o assessoramento às Unidades administrativas,
 - a coordenação de atividades comuns,
 - a promoção de atividades formativas,
 - a promoção dos objetivos e das atividades do Secretariado Internacional de Solidariedade (BIS),
 - a realização de algum foro internacional de missão marista,
 - a representação ante organismos internacionais de educação e solidariedade. (48.6)
- Que (o Conselho geral) estimule o deslocamento e as novas presenças de Irmãos, comunidades e obras para junto dos pobres, de maneira que:
 - em cada Unidade administrativa se criem novas presenças entre os pobres em número tal que possamos reconhecer que nossa opção preferencial por eles é efectiva.
 - a missão dessas novas presenças seja assumida com os pobres e com outras instituições civis ou religiosas, tendo em vista as autênticas necessidades das crianças e dos jovens. (48.7)

2. Estimular e acompanhar a realização nas UA dos apelos do Capítulo geral:

- Estar atento para que os projetos educativos das escolas e das obras maristas intensifiquem os seguintes aspetos:
 - O espírito de família e a fraternidade como alternativa ao individualismo.
 - A harmonia entre fé, cultura e vida.
 - A abertura a todos, assim como o diálogo pluricultural e inter-religioso.
 - A luta contra a pobreza e as situações de injustiça.
 - A educação para a justiça, a paz e a solidariedade.
 - A formação de pessoas livres, justas e comprometidas na transformação da sociedade. (44)
- Que se concretizem processos de reflexão, estudo e aplicação do documento "Missão Educativa Marista" em todos os lugares onde existe missão do Instituto. (45)
- Que se avaliem as obras apostólicas e, sendo necessário, que sejam reorientadas de maneira que se enquadrem na linha da evangelização e da opção preferencial pelos pobres e excluídos. E, em certas ocasiões, ter a audácia de deixar uma obra existente que não responde a este apelo. (45)

2002-2009

PASTORAL JUVENIL

1. Colaborar com as UA para responder ao convite do Capítulo geral:

- O Capítulo geral dirige-se a você, Irmão, para:
 - Ser criativo no anúncio da Boa Nova.
 - Renovar seu compromisso de aproximação aos jovens. É importante que:
 - compreenda seu mundo e sua cultura.
 - você se comprometa na catequese e nos movimentos de jovens.
 - lhes ofereça o serviço do acompanhamento, especialmente para ajuda-los a descobrir sua vocação pessoal.
 - renove a pedagogia da presença entre os jovens e evite o perigo de te encerrar no administrativo. (42)

MISSÃO AD GENTES

1. Colaborar com as UA e os agrupamentos de províncias no serviço do Instituto na sua missão "ad gentes":

- O 20.º Capítulo geral recomenda:
 - Que as províncias de uma mesma região se unam para iniciar ou continuar algum projeto missionário "ad gentes".
 - Que grupos de províncias, em diálogo com o Conselho geral, possam iniciar projetos de missão marista com estruturas próprias.
 - Que se facilite a mobilidade dos Irmãos de uma província para outra com vistas a estimular projetos de solidariedade, evangelização e educação. (46)

ORGANIZAÇÃO

- Secretariado de Missão Marista (Conselheiro geral + Secretário de Missão).
- A partir do Secretariado estudar-se-á a conveniência de criar outros organismos, em função das necessidades que se vão deparando
 - *Comissão Internacional de Missão Marista (um membro de cada equipe continental)?*
 - *Conselho Permanente de Missão Marista ?*

PLANO DE AÇÃO

1. Apoio ao trabalho em grupo e em redes de apoio mútuo nas várias regiões do Instituto

- Existem já no Instituto alguns organismos de colaboração e apoio à Missão Marista, nascidos de iniciativas provinciais ou regionais, que demonstraram ser de grande ajuda. Em alguns lugares, contudo, se estão reimplantando os modelos organizativos por causa, principalmente, da reestruturação das unidades administrativas implicadas.
- A partir dos serviços centrais do Instituto queremos oferecer a possibilidade de:
 - Apoiar a constituição de coordenações regionais onde estas não existam;
 - Constituir grupos continentais de Missão Marista.
- Estes grupos continentais::
 - Serão cinco: África, Ásia, América, Europa, Oceania.
 - Promover-se-á sua constituição ao longo dos anos 2003-2004.



- Para sua criação se dialogará com as respectivas Conferências de Provinciais, ou suas equivalentes caso estas não existam.
- Terão como principais finalidades:
 - Servir de consulta aos serviços centrais do Instituto;
 - Fomentar o trabalho conjunto entre os diferentes países do Continente;
 - Facilitar a comunicação e o partilhar entre as diferentes províncias;
 - Aquelas que o mesmo grupo queira se dar, em função das necessidades da região.

2. Realização de Colóquios/Fórum/Encontros internacionais como resposta às necessidades das diferentes regiões geográficas.

- A partir dos grupos continentais, realizar alguma ação internacional adequada (Colóquio, Fórum, Encontro, Congresso, etc.) para contribuir para o aprofundamento dos grandes temas do documento “Missão Educativa Marista”, assim como favorecer a troca de experiências.
 - África
 - Ásia / Oceania: Missão marista nas sociedades pluriculturais e multireligiosas?
 - América: Atenção às crianças/jovens em situações de risco?
 - Europa: partilhar história, construir futuro. Colóquio sobre a Missão Marista na Europa aos cem anos de 1903 (L’Hermitage, 26-31 dezembro 2003).

3. Realização de uma Assembléia Internacional de Missão Marista (2007?)

- O 20.º Capítulo geral convida para realizar “algum foro internacional da missão marista”.
- Sentiu-se repetidamente a necessidade de criar algum mecanismo de participação no Instituto que facilite uma relação de igualdade entre irmãos e leigos, e que possa ter uma representação autorizada em nome de todos. Os leigos participantes do Capítulo geral, por exemplo, sempre serão “convidados”, com o que isto significa em termos de representatividade e capacidade de decisão.
- Uma Assembléia Internacional da Missão Marista poderia conferir voz, no mais alto nível, a todos quantos participam na Missão Marista, seja como reflexão, seja como propostas ao 21.º Capítulo geral.

— A preparação dessa Assembléia Internacional realizar-se-ia com os representantes das diferentes redes continentais, pondo em andamento um processo de reflexão e participação a propósito da Missão Marista, que culminaria numa Assembléia Internacional antes do 21.º Capítulo geral.

4. Contribuir para criar estruturas de apoio para a Missão Marista

- Apoiar a reflexão das unidades administrativas a propósito do modelo de gestão e governo das obras educativas mais adequado à “Missão Partilhada” com os leigos.
- Juntamente com o BIS (uma parte do qual poderia ter um claro enfoque ao serviço da missão educativa entre as crianças e os jovens), e em diálogo com os grupos continentais, procurar formas de apoio e financiamento à Missão Marista, especialmente para os continentes mais necessitados.

5. Animação da missão “ad gentes” no Instituto

- Apoio ao Ir. Superior geral na seleção de necessidades mais urgentes no Instituto, no estudo da oportunidade de colaborações temporais ou fixas, e na proposta de candidatos, assim como na sua preparação e acompanhamento.
- Em colaboração com o BIS:
 - Estudar que sentido tem hoje no Instituto a “animação missionária” e como a realizar;
 - Estudar possíveis fórmulas de preparar pessoas que irão atuar no serviço missionário, tanto religiosos como leigos;
 - Oferecer formação a pessoas já comprometidas nos serviços missionários, como forma de animá-los na sua vida cotidiana e no seu compromisso;
 - Estudo, com as diferentes instituições maristas presentes nas diferentes províncias, sobre as possibilidades de coordenar e apoiar o serviço de voluntariado missionário.

6. Presença e colaboração nas Instituições internacionais

- Nossa presença nas Instituições internacionais dedicadas à infância/juventude e à educação, a entendemos como uma expressão concreta de nossa disposição para colaborar, juntamente com outros, na promoção de uma educação melhor para todos, e na luta pela defesa dos direitos da infância.
 - Organização Internacional do Ensino Católico (OIEC)
 - Bureau Internacional Católico da Infância (BICE)
 - Centro Católico Internacional para a Cooperação com a UNESCO (CCIC)



Reestruturação: um trabalho

A reestruturação tem dirigido o olhar dos Irmãos para o futuro e convidado para planejar com realismo e esperança.

Escrevo estas reflexões no momento do primeiro Capítulo da Província de Compostela. Esta nova Província é a última reestruturada depois do início deste processo lançado pelo Capítulo geral de 1993. Desde então, o mapa de nosso Instituto foi redesenhado de maneira importante. Dez anos mais tarde, nós não encontraremos mais que 22 das 44 províncias e 5 dos 14 distritos. Cada mudança influenciou pessoalmente a vida dos irmãos.

Convidando o Instituto a encetar esta viagem, Benito convidou cada um de nós a *"sonhar e traçar os contornos maristas de sua Província."* Ele foi ao mesmo tempo realista e exigente: *"A mudança não implica um progresso em si mesmo, mas a qualidade de nossas vidas e de nossos esforços para melhorar exige mudanças e adaptações por vezes muito difíceis."* As possibilidades oferecidas são reais: *"Temos a oportunidade de aproveitar do processo de reestruturação para crescer nossos esforços a fim de refundar o Instituto... para expressar o pensamento de Marcleino mais distintamente... orientar nossas obras e dinamizar com a força do Evangelho ao serviço dos pobres."*

Ainda que a reestruturação não tenha concluído, é o momento para refletir sobre o que aprendemos até o presente, e de patentear nosso desejo de que uma maior viabilidade e vitalidade possa nos conduzir. Com o risco de generalizar experiências tão diversificadas, ofereço estas reflexões.

ATÉ AGORA, QUE APRENDEMOS DESTA EXPERIÊNCIA ?

Com esta reestruturação que começou como um ato de fé e de esparança, muitas coisas tornaram-se mais claras:

Sentido de liderança

O apoio dos Provinciais e de seus Conselhos foi importante. Pouco teria sido feito sem seu entusiasmo e sua boa vontade. Quando os desafios se apresentam sob a forma de processos a empreender e de oportunidades a encontrar, os responsáveis apelam sempre mais para os fins da reestruturação e fixam-se sobre estes objetivos.

O processo representa muito trabalho, sobretudo quando a reestruturação reagrupa indivíduos de países diferentes e de várias línguas.

Nós éramos, por vezes, motivados por um sentimento real que ia nos faltar tempo para transmitir este Carisma que Deus deu à Igreja e que nos foi confiado. Nós devíamos assumir a responsabilidade dessa herança..

Nós estávamos também entusiasmados pelo espírito de fraternidade. Alguns, por vezes, têm colocado em questão o valor do nosso empreendimento, sobretudo quando ele parecia exigir muito das pessoas, mas o espírito de solidariedade fraterna nos permitiu vencer: eu devo ir adiante, não para mim, mas para os outros. Em outros lugares houve a possibilidade de se ter Irmãos mais jovens que se afirmaram como motivação subjacente e motor de mudança.

Preparação cuidadosa

A Reestruturação tem necessidade de tempo. Se ela é percebida como improvisada, imposta, presa a calendário irrealista, dispensa-se mais energia para fazer-lhe resistência do que para realizá-la. É necessário tempo para que os Irmãos se conheçam, antes e depois da reestruturação. Mesmo que as assembléias provinciais sejam onerosas, elas são essenciais se a nova Província quer estar unida um dia, e não continuar uma confederação de antigas Unidades Administrativas.

Num outro nível, as assembléias provinciais são também essenciais para se aceitar o sacrifício da perda do que não existe mais. Numerosos Irmãos perderam muito: uma província rica de história, de cultura, de realizações, de santos e pecadores; tudo o que formava, de maneira importante, a identidade de um Irmão. Perder nossa identidade para adquirir uma outra, ao mesmo tempo nova e incerta, pode nos desorientar. Em

1. Boletim aos Provinciais, n. 16, abril 2001

o em andamento

Br. Peter Rodney
Conselheiro geral



muitos lugares, os retiros e as assembleias provinciais, ao oferecer ocasiões de diálogo, de celebração e gestos simbólicos, ajudaram os Irmãos a deixar sua antiga Província para vir construir uma nova.

Um outro dos seus benefícios foi obrigar certas Unidades Administrativas a colocar ordem nos seus negócios antes de se unir a outras unidades. Foi necessário, por vezes, tomar decisões corajosas para resolver certas dificuldades, a fim de que a nova Unidade Administrativa não herdasse velhos problemas.

As comissões interprovinciais preparatórias parece ter conseguido organizar bem os detalhes da reestruturação ao reunir os membros chave das Províncias, assim como os Conselheiros provinciais. Lá onde as comissões preparatórias trabalharam bem, as novas Províncias começaram bem.

Unidade e respeito à diversidade

Enquanto os Irmãos se ocupavam da reestruturação, eles bem sabiam que ela afetaria as pessoas mais do que eles. Os leigos que trabalham nas diversas Administrações provinciais se sentiam também fortemente implicados pelas decisões que tinham repercussão sobre seus em-

pregos. Outros responsáveis de nossas obras estavam perplexos e se interrogavam sobre seu futuro.

Tentamos também envolver todos os Irmãos nesse processo. O desafio era de unir a energia dos jovens à sabedoria dos mais velhos. Outras vezes, foi necessário dar uma atenção toda especial às questões e às inquietudes dos Irmãos de média idade, porque são eles que, frequentemente, são chamados a ocupar postos de responsabilidade.

É necessário respeitar a diversidade de línguas e culturas. Isto implica, na prática, a tradução de documentos em várias línguas, o que representa um consumo de tempo e dinheiro. As diferenças culturais não vêm apenas da diversidade de nações ou regiões, mas decorrem, por vezes, das tradições de uma Província antiga. Foi necessário, portanto, muita clarividência e sensibilidade para manter o justo equilíbrio entre o mínimo de estruturas para consolidar a criação da nova Província, e aquelas que era preferível retomá-las mais tarde, uma vez a Província formada.

CERTOS ASPECTOS DA REESTRUTURAÇÃO

Humildade e esperança

A reestruturação tem dirigido o olhar dos Irmãos para o futuro e convidado para planejar com realismo e esperança. Isso tem, por vezes, exigido uma purificação. Em certos lugares, somente depois de havermos reconhecido humildemente nossa fraqueza, nosso imobilismo e nosso declínio, a reestruturação nos surgiu como uma necessidade, e com realismo, nós pudemos recomeçar a ter esperança.

A reestruturação parece haver liberado energias lá onde antes estava faltando a vitalidade. Observamos um crescimento de criatividade, um desejo de vitalidade, uma necessidade de estruturas administrativas pastorais flexíveis ao serviço da vida. Nossa experiência se enriqueceu de numerosos modelos, enquanto os Provinciais e seus Conselhos continuavam a buscar o que melhor convinha à nova realidade.



A reestruturação, uma janela no horizonte

conselheiro geral

Internacionalidade

A vida de certas Províncias parece estar fixada numa rotina previsível e confortável. A reestruturação mudou isso ao insuflar uma energia capaz de suscitar inovações enriquecedoras. Ainda que a diversidade cultural e lingüística seja um desafio para se comunicar e construir unidade, ela enriquece também os Irmãos alargando seu campo de visão. É assim que se expressava um jovem Irmão: “Eu professei meus votos num Instituto, não numa Província.”

Mesmo lá onde a reestruturação não envolveu várias línguas e culturas, ela proporcionou os benefícios de estruturas mais desenvolvidas e de relações mais numerosas. Irmãos e leigos maristas, trabalhando em situações semelhantes, tiveram contato com um número maior de colegas. Eles se abriram à troca de idéias e à variedade de abordagens, manifestando um entusiasmo contagiante e enriquecedor.

Nosso Instituto se revelou mais internacional, não mais em razão da sua dispersão geográfica, mas antes porque suas estruturas se internacionalizaram. O novo milênio se caracteriza por uma mundialização ambivalente. Enquanto Instituto, nós tínhamos necessidade de estruturas para enfrentar as realidades mutantes do mundo e para expressar o melhor dessa mundialização: uma interdependência que nos enriquece mutuamente para o serviço da missão.

Esta mudança foi particularmente visível nas Unidades Administrativas africanas no momento em que a reestruturação permitiu à África organizar suas próprias lideranças.

Desafios a vencer

Os novos responsáveis deram prova de coragem. Eles viram com um novo olhar as situações difíceis, freqüentemente vistas sem solução. A reestruturação parece haver permitido a ocasião (por quanto tempo?) de tomar decisões há muito tempo adiadas, de implementar as mudanças e de reorientar a missão da Província.

Novos apóstolados

A reestruturação permitiu reforçar os trabalhos apostólicos existentes e abrir novas missões. Tais iniciativas são essenciais para criar um espírito distintivo na Província nascente. A escolha de prioridades apostólicas em uma nova Província foi o maior trunfo.

TEMAS EMERGENTES

Refundação

O objetivo da reestruturação é de refundar a vida e a missão maristas nas novas Províncias aumentando sua vitalidade e sua viabilidade. *“O desafio da vitalidade é o fio condutor da reestruturação do Instituto. Nós criamos novas Províncias. É necessário aproveitar da ocasião para criar Províncias ‘novas’.”* (Escolhamos a Vida, no 37) Esse tempo de renovação trazido pela reestruturação oferece a oportunidade de refundar-nos, antes que a Província se fixe numa tradição ou adote maneiras de agir mais estereotipadas. Mas é, provavelmente, ainda muito cedo para se dizer se ocorreu uma verdadeira refundação.

Unificação da nova Província

A fim de fazer ponte com as antigas estruturas, no momento em que concebemos as novas estruturas provinciais, muitas vezes conservamos a representação por setores. Por exemplo, os primeiros Conselheiros da nova Província representavam freqüentemente as antigas Unidades Administrativas, a fim de que todas as regiões fossem representadas no conselho. Era necessário ver bem se esta maneira de proceder era mais útil do que nociva à unidade da nova Província antes de decidir conservá-la.

As assembleias provinciais são fundamentais se a unidade da Província depende de um melhor conhecimento entre os Irmãos. Este desafio é bem maior quando as Províncias são extensas e pobres. Os responsáveis devem então equilibrar as prioridades. Deve-se utilizar os poucos recursos econômicos para permitir aos Irmãos de se encontrarem enquanto que as obras têm uma urgente necessidade de fundos?

Liderança

As novas Províncias puderam contar com responsáveis experimentados capazes de as unificar. Estes líderes estão desenvolvendo maneiras diferentes de animar e governar muito apreciadas pelos seus coirmãos.

Os provinciais estão à frente de Unidades Administrativas muito maiores, compostas de numerosas obras. Estas últimas podem ser muito complicadas em razão do seu tamanho e das dificuldades do meio sócio-político. Os provinciais devem, pois, vencer o desafio de uma gestão eficaz. Eles sentem, por vezes, a necessidade de deixar o seu escritório para se aproximar mais dos Irmãos, a fim de melhor conhecer as situa-



O desafio da vitalidade é o fio condutor da reestruturação. Goyo

ções locais de maneira direta. Eles devem, ao mesmo tempo, desenvolver novas estruturas administrativas mais eficazes. Alguns escolheram vigários, delegados, etc., a fim de ajudar a responder às numerosas expectativas dos Irmãos.

Como a Província cresceu, tem-se a impressão que o provincial está mais distante. Os responsáveis de comunidade devem então assumir mais responsabilidades e autoridade para acompanhar pastoralmente seus Irmãos. É assim que a subsidiaridade tornou-se uma necessidade. Sem ela, a reestruturação seria ineficaz.

Vida Comunitária

Se a vida comunitária está no coração da espiritualidade e da missão maristas, em contrapartida, não está evidente para ver como ela foi afetada pela reestruturação. Por ocasião das reuniões do Conselho Geral alargado nas diferentes regiões do Instituto, menciona-se frequentemente a necessidade de formar responsáveis de comunidade em todas as Províncias recentemente reestruturadas. Isso reflete, sem dúvida, as dificuldades encontradas na vida comunitária.

Maneira de pensamento continental e missionário

No momento em que as novas Províncias estabelecem novas estruturas administrativas na sua Província, elas refletem e pensam mais em ní-

vel continental. Elas consideram útil partilhar suas experiências e seus recursos, e vêem nisso um excelente meio de viver a solidariedade. Que as novas Províncias não se dobrem sobre si mesmas, apesar das suas grandes necessidades e do seu grande tamanho, é certamente um sinal de vitalidade. O desafio de optar por uma visão missionária é também uma característica da reestruturação.

EM RESUMO

Estes novos desafios fizeram surgir novas maneiras de pensar e de nos engajar a procura de orientações inovadoras. Para onde vamos? É provavelmente muito cedo para responder esta questão com segurança. Em geral, os Irmãos não desejam voltar atrás. A opinião que prevalece é que a reestruturação foi uma boa coisa. Mas é ainda muito cedo para falar de seus frutos. A experiência nos diz que devemos esperar ainda seis anos antes de nos pronunciarmos. Na maioria dos lugares reestruturados, as transformações começam apenas a surgir e, por vezes, permanecem frágeis.

A ocasião que nos é oferecida de aproveitar da reestruturação para nos refundar permanece limitada ao tempo. Resta saber se nós saberemos fazer uso dele. A reestruturação permanece um “trabalho em andamento”.

Plano da Comissão de

Como para toda Comissão do Conselho geral, o mandato da Comissão de Governo emana da Mensagem do XX Capítulo geral, sobretudo dos números 37 à 40. Para apresentar sua visão de animação e de governo em todos os níveis do Instituto, o Capítulo emprega expressões como : *vitalidade, províncias " novas ", governo pastoral, responder à diversidade das necessidades locais, flexibilidade, dinâmica para impulsionar a colaboração e a formação*. A fim de realizar estes ideais, a Comissão estabeleceu três tarefas. Como nós veremos, estas tarefas não são os apanágios da Comissão de Governo, mas também da responsabilidade de todo o Conselho geral.

1.ª TAREFA: *Acompanhar todas as Unidades Administrativas no seu processo de reestruturação, respeitando a grande diversidade de situações.*

A reestruturação que se produziu em nível do Instituto nos dá uma rara oportunidade de realizar novas estruturas para as Unidades Administrativas. Percebe-se o desejo de passar dos antigos aos novos modelos, capazes de dar incentivo à co-responsabilidade e à subsidiariedade. *Vinho novo, odres novos*. Este é o âmago da atividade da Comissão. Nós realizamos esta atividade de várias maneiras, mas, sobretudo sendo um recurso para os Provinciais e seus Conselhos. À medida que a reestruturação se realizou em algumas províncias, os responsáveis procuraram informar-se sobre a maneira de reestruturar sua administração, escolhendo estruturas mais adaptadas à sua situação e às suas necessidades. Muito foi feito praticamente nos planos civil e canônico, para o reconhecimento legal das novas Unidades Administrativas nascidas da reestruturação.

Para acompanhar a reestruturação, estivemos presentes na abertura dos Capítulos provinciais. Esta prioridade do Conselho geral propiciou a ocasião de tomar o pulso da reestruturação em curso. O contato entre os Provinciais e seu Conselho geral de ligação é um outro meio de acompanhamento pessoal e regular. A reflexão sobre a reestruturação foi também estimulada por artigos como os que podem ser lidos nesta revista. Este trabalho de reflexão se prolongará ainda até a próxima Conferência geral. Um papel importante da Comissão de Governo é de recordar ao Instituto que o fim da reestruturação é de revitalizar nossa vida e nossa missão. Sabemos também que a renovação de nossas estruturas não é senão um meio para atingir um objetivo mais nobre : a renovação de nossas Províncias.

A Comissão trabalha para criar um *Manual da Reestruturação*, no qual tentará reunir toda a riqueza de nossa experiência dos dez últimos anos nesta área. O manual ajudará as Províncias a redefinir suas estruturas administrativas em vista de uma maior vitalidade.

2.ª TAREFA: *Manter a formação de líderes nas províncias e obras.*

Este objetivo é alcançado graças às sessões semestrais de orientação para os novos provinciais. Além de dispensar uma formação para as várias responsabilidades de um Provincial, este encontro dará aos provinciais uma ocasião propícia de se encontrar, de partilhar suas experiências e de apoiarem-se mutuamente depois do encontro em Roma. Desejamos crescer a participação a estas reuniões, para que se tornem ocasiões de formação permanente para todos os provinciais e não somente para os novos.

Governo

Como a Conferência geral, estes encontros são ocasião de refletir juntos, provinciais e Conselho geral, sobre o plano de cada província para assegurar o futuro de seu líder (plano de sucessão). Nossa Comissão apóia também os novos programas para preparar os futuros líderes do Instituto (por exemplo, o programa para os animadores de comunidade).

3.ª TAREFA: *Facilitar a revisão atual das estruturas de governo no Instituto e seu desenvolvimento.*

Daqui até a Conferência geral, esta tarefa far-se-á, sobretudo em nível da Administração geral; Trata-se de alguma forma de por a casa em ordem. Para isso, convidamos equipes do exterior para vir avaliar os vários aspetos da Administração geral. Baseando-nos em suas recomendações, estabeleceremos pouco a pouco novas estruturas, transparentes e fundadas sobre os princípios de co-responsabilidade e de subsidiariedade, manifestando valores de fraternidade e de justiça. Estes desenvolvimentos nos ajudam a assegurar os meios de comunicação e de tomar decisões claras e a estabelecer novas políticas.

A natureza desta administração muda à medida que os leigos colaboram com a Administração geral ; passamos de um sistema funcional «familiar» para um sistema mais profissional, mas de conformidade com a legislação civil. A Comissão de Governo assiste aqueles que tem esta responsabilidade na Casa geral.

Ainda que não negligenciemos as estruturas de governo fora do âmbito da Casa geral, este trabalho, em nível de todo o Instituto em geral, será, sobretudo a prioridade da Comissão durante o período compreendido entre a Conferência geral e o próximo Capítulo geral. A Comissão quer ser o catalizador das discussões através do Instituto sobre as estruturas de animação e de governo que terminarão no XXI Capítulo geral, sempre no objetivo de assegurar a vitalidade. A Comissão terá então cumprido seu mandato.



Uso dos bens materiais: um pl

O ensinamento de Jesus e a prática da primeira comunidade cristã evidenciam três atitudes fundamentais na relação com os bens : o desapego das riquezas, a partilha com os pobres, e o por tudo em comum.

No dia 5 de fevereiro último, o Irmão Superior geral e seu Conselho aprovaram o Plano de discernimento sobre o uso evangélico dos bens. Este plano, pedido pelo último Capítulo geral (CV 48.5), é para todo o Instituto. É um instrumento para nos ajudar a progredir numa área que nos interpela : o de nossa relação com os bens materiais em nível de Províncias, de Comunidades e de Obras. Entretanto não se trata de uma medida técnica de adaptação de

nossa vida religiosa à realidade econômica atual. A vida religiosa tem uma função profética particular na Igreja e no mundo e aqueles que professam o voto de pobreza devem questionar-se sobre a maneira como seu testemunho anuncia os valores do Reino de Deus. Num documento intitulado Economia e missão na vida consagrada hoje (maio 2002), a União dos Superiores Gerais escreve : « Torna-se claro que nossos projetos de refundação não serão senão quimeras se não consideramos as implicações que eles podem ter sobre a maneira como nós adquirimos nossos bens, o aspeto da gestão financeira, a quantidade de bens que acumulamos, o uso de nosso patrimônio e de nosso dinheiro e a maneira como partilhamos o que temos... »

UM ASSUNTO DIFÍCIL

A questão de nosso relacionamento com os bens materiais suscita sempre controvérsia, particularmente quando se a considera sob seu aspeto institucional : a Província, as Comunidades, as obras,... E é por isso que a prática da pobreza religiosa é muitas vezes vista sob seu aspeto indivi-

dual. Esquemáticamente duas opiniões de de-
frontam : uma afirma que seguir o Cristo significa deixar tudo para viver a radicalidade da mensagem evangélica. A outra afirma que nossa missão é de nos ocupar das crianças, particularmente as mais pobres, e que este serviço carece de meios materiais. Certamente, é preciso equilibrar todas estas afirmações, mas elas são suficientes para levantar a problemática. Deixar todos nossos bens ou os utilizar para o serviço do Evangelho e dos pobres ? As duas posições são aceitas e querer as opor é, sem dúvida alguma, a melhor maneira de impedir toda solução coletiva na área do uso dos bens. É preciso admitir que esta tensão não se solucionará nunca e que ela é o incentivo que nos fará progredir. Mas para evitar os bloqueios, porque os exemplos aí estão para o comprovar, nos parece indispensável abordar a questão sob um outro ângulo.

OUTRA PORTA DE ENTRADA

É a espiritualidade que nos poderá ajudar a superar um enfrentamento estéril e a seguir uma diligência significativa e profética em nível coletivo. O ensinamento de Jesus e a prática da primeira comunidade cristã evidenciam três atitudes fundamentais na relação com os bens : o desapego das riquezas, a partilha com os pobres, e o por tudo em comum. Partindo do primeiro apelo do Capítulo geral : Centrar nossa vida em Jesus Cristo, a comissão responsável pela redação



Partilhar a mesa, aberta a novos comensais... Singapura



*Ir. Maurice Berquet
Conselheiro geral*

ano para discernir

do Plano de discernimento identificou dez valores que nos parecem característicos da vida religiosa marista no uso dos bens. Ainda que ligados à segunda etapa do Plano (JULGAR), eles constituem o ponto de partida e o âmago do documento. E é assim que o entenderam aqueles a quem este Plano já foi apresentado.

Abordando o problema sob esta perspectiva, chega-se ao essencial : o seguimento de Cristo, e não se reduz o Plano de discernimento a um exercício econômico e financeiro. A mais, estes dez valores respondem a expectativa de muitos irmãos consultados numa primeira sondagem : eles pediram à comissão para estabelecer pontos de referência, elementos que ajudem a refletir. Enfim, centrado sobre estes dez valores, o Plano resolve uma equação difícil : o respeito à diversidade cultural do Instituto e a proposição de um corpo de valores que nos une apesar de nossas diferenças.



Cruzar rios de abundância através de pontes de austeridade

O TRABALHO DA COMISSÃO

A comissão do uso evangélico dos bens foi criada pelo Irmão Superior geral. Está constituída por quatro membros : Irmãos Antonio Martinez (Ecônomo geral), Dominick Pujia (Diretor do Departamento Internacional de Solidariedade), Guy Pallandre (Ecônomo geral adjunto e secretário da comissão), e Maurice Berquet (Conselheiro geral e presidente da comissão).

Em setembro de 2002, a comissão realizou uma primeira sondagem junto a um irmão de cada Província escolhido pelo Irmão Provincial. Esta sondagem apresentava duas questões : quais são, na sua opinião, as características maristas no nosso relacionamento com os bens e quais são vossas expectativas sobre o Plano de discernimento ?

Recebemos uma resposta proveniente de cada Província e isto permitiu apresentar o primeiro esquema ao Conselho geral em julho de 2003. Em seguida, o documento foi trabalhado e enviado a todos os Irmãos provinciais como também a religiosos não pertencentes à Congregação, para pedir suas opiniões. Mudanças foram realizadas e a versão definitiva foi apresentado ao Conselho geral em janeiro de 2004 e que a este estudo destinou duas sessões de trabalho.

CONCLUSÃO

Este Plano não é um fim em si mesmo, ele é apenas um meio para nos ajudar a crescer na fidelidade ao apelo recebido do Senhor. Alguns o acharão talvez pouco audacioso, outros muito complicado. Mas é preciso não esquecer que pedindo um Plano de discernimento sobre o uso evangélico dos bens, o Capítulo geral não pediu um documento a mais. Por trás deste pedido, os delegados capitulares quiseram comprometer todo o Instituto numa diligência séria nesta área. E é uma responsabilidade de todos concretizar a recomendação capitular.

A comissão sugere partilhar as experiências que são e serão feitas na área do uso dos bens, em particular os frutos que poderemos colher. É por meio deste expediente que nos estimularemos uns aos outros no respeito mútuo. O site Web em elaboração surge como excelente plataforma de mudanças entre todos os Irmãos. Enfim, em setembro de 2005, a Conferência geral proporcionará uma ocasião para fazer uma avaliação das iniciativas realizadas pelas Províncias.

Conselheiro geral

O Plano de discernimento

OBJETIVO: *O Plano de discernimento sobre o uso evangélico dos bens concerne primeiramente o nível institucional : o Instituto, as Províncias, as Comunidades e as Obras. Entretanto, é evidente que sua concretização vai atingir diretamente cada membro do Instituto pelo fato mesmo de a ele pertencer e porque ele está associado ao processo do discernimento.*

É um plano de discernimento e neste sentido, não oferece respostas. Ele não diz o que se deverá fazer aqui ou ali em matéria de financiamento, de despesas, de partilha. Mas ele deseja ajudar a encontrar respostas. Poderá ajudar a atualizar um plano de ação numa província, a suscitar uma animação sobre este assunto, a dar uma dinâmica evangélica na elaboração dos orçamentos.

Útil será recordar que a finalidade de um Plano de discernimento é a busca da vontade de Deus. Neste sentido, a questão fundamental não é : que poderemos fazer na área do uso dos bens, mas antes : que o Senhor nos chama para viver nesta área, tendo em conta o contexto particular em que nos encontramos ?

Enfim, nossa relacionamento com os bens é diferente de um país para outro, de uma cultura para outra. O Plano, que apresenta uma visão geral, não pode prender-se a cada realidade particular. Cabe às Província de adaptá-lo a sua própria realidade.

OS VALORES

O coração do documento está desenvolvido na segunda fase (JULGAR). Trata-se de dez valores que a comissão identificou após uma consulta aos irmãos do Instituto e de uma reflexão da própria comissão. Estes valores nos parecem característicos da vida religiosa marista no contexto atual de nosso mundo. Eles são apresentados em anexo com a questão central. Entre os dez valores propostos, quais são os que o Sen-

Quais são os valores que Deus nos chama a viver como sinal específico de nossa comunidade, de nosso país, de nossa missão?

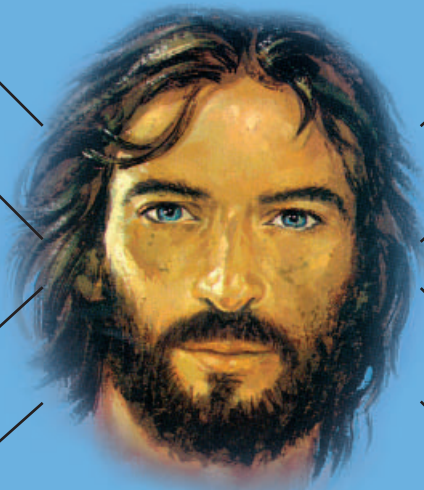
O desprendimento no seguimento de Cristo

A confiança na Providência

Uma vida laboriosa

O espírito de família

O respeito à criação



A solidariedade com os pobres

Uma vida simples

A promoção da justiça

Nossos bens a serviço di Reino

O realismo no uso dos bens

hor nos chama a viver no ambiente específico de nossa comunidade, de nosso país e de nossa missão ? Para responder a esta pergunta, é preciso ter uma visão precisa de nossa situação, quanto possível. E é exatamente isto que propõe de fazer na primeira fase do Plano : Ver.

A AÇÃO PROPOSTA

Esta ação compreende quatro fases : Ver, julgar, decidir e avaliar e que seja dinâmica. Isto é, que a quarta fase (avaliar), feita em relação à primeira (ver) deveria logicamente suscitar uma nova ação.

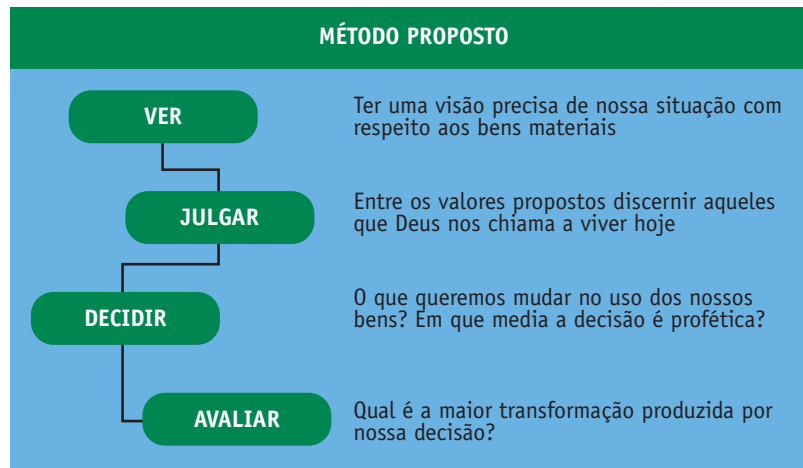
A primeira fase, VER, convida a ter uma visão mais clara possível sobre cinco aspectos precisos : o que possuímos, o que ganhamos, o que gastamos, o que partilhamos, o que vemos em nosso derredor.

A segunda fase, JULGAR, propõe identificar, entre os dez valores propostos, os que Deus nos chama mais especificamente a viver no ambiente em que vivemos.

A terceira fase chama-se DECIDIR. Recordemos que toda decisão na área do uso dos bens traduz-se necessariamente por uma ação concreta. O plano sublinha duas características que devem ter nossas decisões : serem significantes, isto é, dar sentido à nossa vida e àqueles que nos vêem viver. Serem proféticas, isto é, recordar a radicalidade da mensagem evangélica.

Enfim, a última fase, AVALIAR, convida a examinar as transformações que nossa decisão produziu no seio da Comunidade, da obra ou da Província, assim como as repercussões no nosso ambiente.

O plano tem umas trinta páginas divididas em duas partes mais ou menos iguais : a primeira descreve a ação geral proposta : VER-JULGAR-DECIDIR-AVALIAR. A segunda apresenta três anexos relativos às duas primeiras fases (VER e JULGAR), com o objetivo de amenizar a apresentação.



A CONCRETIZAÇÃO DO PLANO

O mandato confiado pelo Capítulo geral compreende um segundo aspecto : ajudar a concretização deste Plano em todo o Instituto. Para isso, cada Província recebeu uma cópia, por e-mail, no fim do mês de fevereiro de 2004. A comissão também preparou um CD para cada Província contendo, entre outras coisas, o Plano de discernimento em quatro línguas, uma montagem Powerpoint em quatro línguas para a apresentação e animação sobre o assunto.

O Conselho geral sublinhou a importância de incentivar o Plano em nível regional. É o que já foi feito durante a Conferência dos Superiores do Continente Africano (CSAC), em 7 de fevereiro último em Nairóbi. A comissão está pronta para responder a outros pedidos para a apresentação e a concretização do Plano. Os primeiros ecos recebidos nos fazem pensar que o documento responder à expectativa de muitos. Esperamos que ele ajude toda Província, toda Comunidade, toda Obra a centralizar sua vida sobre Jesus Cristo na área particular de nosso relacionamento com os bens materiais.

Novo mapa marista

Resultado final do atual processo de reestruturação do Instituto marista (situação em janeiro de 2004)

Unidades administrativas ¹	Países ²	Data da reestruturação ³
1. África do Sul	África do Sul, Angola, Malauí, Moçambique, Zâmbia e Zimbábue	9 abril 1999 ⁴
2. África Centro-Leste	R. D. do Congo, Quênia, República Centro-Africana, Ruanda e Tanzânia	22 abril 2003
3. América Central	Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Nicaraguá e Porto Rico	—
4. Brasil Centro-Norte	Brasil (Brasil Norte e Rio de Janeiro)	8 dezembro 2003
5. Brasil Centro-Sul	Brasil (Santa Catarina e São Paulo)	22 julho 2002
6. Canadá	Canadá e Haití	1 julho 2002
7. China	China, Malásia and Singapura	—
8. Compostela	Espanha (Castilla e León), Honduras* e Portugal	2 janeiro 2004
9. Cruzeiro do Sul	Argentina, Uruguai	10 agosto 2003
<i>Distrito de Paraguai</i>	Paraguai	
10. Estados Unidos da América	Japão e USA (Esopus and Poughkeepsie)	1 julho 2003
11. Europa Centro-Oeste	Alemanha, Bélgica, Gran Bretanha, Holanda e Irlanda	15 abril 2000
12. Ibérica	Espanha (Madrid and Norte) e Romênia*	26 november 2003 ⁵
13. L'Hermitage	Algélia, Espanha (Catalunha), França, Grécia, Hungria e Suíça	29 julho 2003
14. Madagascar	Madagascar	—
15. Mediterrânea	Espanha (Bética e Levante), Itália, Líbano e Síria	6 agosto 2003
<i>Distrito da África-Oeste</i>	Camarões, Costa de Marfim, Gana, Libéria, Guiné Equatorial e Chade*	26 agosto 2000 ⁶
16. Melbourne	Austrália, Índia e Timor Leste*	—
17. México Central	México	—
<i>Distrito da Coreia</i>	Coreia	
18. México Ocidental	México	—
19. Nova Zelândia	Ilhas Fiji, Kiribati, Nova Zelândia, Samoa e Tonga	—
20. Nigéria	Nigéria	—
21. Norandina	Colômbia, Equador e Venezuela	2 janeiro 2003
22. Filipinas	Filipinas	—
23. Rio Grande do Sul	Brasil (Porto Alegre and Santa Maria)	21 julho 2002 ⁷
<i>District da Amazônia</i>	Brasil	
24. Santa María dos Andes	Bolívia, Chile and Peru	15 agosto 2002
25. Sri Lanka-Pakistan	Sri Lanka e Paquistão	—
26. Sydney	Austrália and Camboja*	—
<i>Distrito da Melanésia</i>	Ilhas Salomão, Nova Caledônia, Papua Nova Guiné e Vanuatu	8 dezembro 2003
Administração geral	Cuba*	—

1 Os distritos aparecem junto à província da que dependem.

2 Os países que aparecem com o sinal * correspondem a novas presenças iniciadas depois de 1993. No caso de Cuba se trata de uma re fundação num lugar onde existiu uma florescente vida marista no passado.

3 --- indica que a unidade administrativa não foi afetada pelo processo de reestruturação.

4 Incorporação de Angola em 28 de setembro de 2001.

5 Incorporação da Romênia em 12 de julho de 2003.

6 Incorporação de Guiné Equatorial e Chade em 21 de junho de 2003.

7 O Distrito da Amazônia inicia sua existência em 28 de julho de 2002.



Situação da reestruturação do Instituto marista, pedida pelo 19.º Capítulo geral

Comparação entre as situações de dezembro de 1992 e janeiro de 2004
(Nº de Unidades administrativas e presença em países, por continente)

Continente	Presença em países		N. de províncias		N. de distritos	
	1992	2004	1992	2004	1992	2004
África	19	20	3	4	4	1
América	20	21	20	11	2	2
Ásia	12	13	3	3	2	1
Europa	12	13	15	5	1	0
Oceania	9	9	3	3	4	1
TOTAL	72	76	44	26	13	5

Unidades administrativas existentes antes do início do XIX capítulo geral (estatísticas de dezembro de 1992)

Unidades administrativas ⁸	Países ⁹
1. África do Sul	África do Sul
2. Alemanha	Alemanha e Quênia
3. América Central	Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Nicaraguá, Panamá** e Porto Rico
4. Beaucamps-St. Genis	França e República Centro-Africana
<i>Distrito de Nova Caledônia</i>	Nova Caledônia e Vanuatu
5. Bélgica-Holanda	Bélgica-Holanda
6. Bética	Espanha
<i>Distrito de Bolívia</i>	Bolívia
7. Brasil Norte	Brasil
8. Castilla	Espanha and Zâmbia
9. Catalunha	Espanha
<i>Distrito do Paraguai</i>	Paraguai
10. Chile	Chile
11. China	China, Malásia, Singapur, Taiwan**
12. Colômbia	Colômbia
13. Córdoba	Argentina
14. Equador	Equador
15. Esopus	USA e Líbia
16. Gran Bretanha	Gran Bretanha e Camarões
17. Iberville	Canadá e Haiti
<i>Distrito do Zimbábue</i>	Zimbábue
18. Irlanda	Irlanda
19. Itália	Italia
20. León	Espanha
21. Levante	Espanha e Costa de Marfim
22. Madagascar	Madagascar
23. Madri	Espanha
24. Melbourne	Austrália e Índia

Unidades administrativas ⁸	Países ⁹
25. México Central	México
<i>Distrito da Coreia</i>	Coreia
26. México Ocidental	México e Tanzânia
27. M.C.O.-N.D. Hermitage	França, Argélia e Grécia
28. Nigéria	Nigéria e Gana
29. Norte	Espanha e Guiné Equatorial
30. Nova Zelândia	Nova Zelândia, Kiribati e Tonga
<i>Distrito de Fiji</i>	Ilhas Fiji
<i>Distrito da Samoa</i>	Samoa
31. Peru	Peru
32. Filipinas	Filipinas
33. Porto Alegre	Brasil
34. Portugal	Portugal, Angola e Moçambique
35. Poughkeepsie	USA e Japão
36. Quebec	Canadá, Camarões e Zâmbia
<i>Distrito de Malauí</i>	Malauí
37. Rio de Janeiro	Brasil
38. Rio da Plata	Argentina e Uruguai
39. Santa Catarina	Brasil
40. Santa María	Brasil
41. São Paulo	Brasil
42. Sri Lanka	Sri Lanka e Paquistão
43. Sydney	Austrália
<i>Dist. de PNG/I. Salomão</i>	Papua Nova Guiné e Ilhas Salomão
44. Venezuela	Venezuela
Administração geral	Hungria
<i>Distrito do Líbano-Síria</i>	Líbano e Síria
<i>Distrito de Ruanda</i>	Ruanda
<i>Distrito da Suíça</i>	Suíça
<i>Distrito do Zaire</i>	R. D. do Congo

8 Os quatro distritos dependentes diretamente do superior geral aparecem junto à administração geral. Os países designam-se com sua denominação oficial em fins de 2003 para favorecer a comparação de ambos quadros.

9 Nos países com o sinal ** deixou de haver presença marista depois de 1993.

10 As comunidades do Líbano e Síria se incorporaram à Bética em 30 de junho de 2000.

11 As comunidades da Suíça se incorporaram à Beaucamps-St Genis em 30 de dezembro de 1999.

Visitas de animação do mundo marista

OBJETIVOS: *O Superior geral e seu Conselho tentam com estas visitas não só avaliar o vigor das Unidades Administrativas da região, senão ainda encontrar soluções viáveis para alguns dos desafios e dificuldades partilhados na região. Em algumas partes, a prioridade pode ser o trabalho da promoção vocacional, em outras, questões econômicas, ou então a formação ou a solidariedade...*

Com efeito, estas visitas são exigentes para todos os envolvidos. Entretanto, se crê que os resultados justificam os esforços que se devem fazer.

MÉTODO

As visitas compreendem três momentos consecutivos:

1. Realização de retiros, animados pelos irmãos do Conselho, ajudados por outros delegados do Superior geral. Os apelos capitulares centralizam a temática.
2. Visita aos irmãos, comunidades e obras maristas de cada Unidade Administrativa.
3. Conselho geral ampliado. Participam nesta reunião, além do Irmão Superior geral e de seu Conselho, o Provincial e seu Conselho de

cada uma das Províncias visitadas assim como, se for o caso, o Superior de Distrito e um delegado.

CALENDÁRIO

A partir de agosto de 2002 e até a Conferência geral de 2005, planejou-se uma visita de certa duração a cada região do Instituto. Esta iniciativa responde ao estabelecido em nossas Constituições e se considera um ponto essencial do compromisso de animação em linha com os apelos do XX Capítulo geral.

Continente	Retiros	Visitas	Conselho geral ampliado
1. África	agosto 2002	setembro e outubro 2002	Nairóbi, Quênia: 25-29 maio 2002
2. Ásia	dezembro 2002	janeiro e fevereiro 2002	Hong Kong, China: 23-26 fevereiro 2002
3. América: Cone Sul e Brasil	dezembro 2002 e janeiro 2003	março a maio 2003	Cochabamba, Bolívia: 27-31 maio 2003
4. Europa	julho e agosto 2003	setembro a novembro 2003	Madri, Espanha: 25-29 novembro 2003
5. Oceania	dezembro 2003	março a maio 2004	Mittagong, Austrália: 12-15 maio 2004
6. América (Canadá e USA)	julho e agosto 2004	setembro a novembro 2004	New York, USA: 17-20 novembro 2004
7. América (Arco Norte)	dezembro 2004	fevereiro a maio 2005	Los Teques, Venezuela: 12-15 maio 2005



A Conferência geral, ano 2005, em Sri Lanka

Segundo as Constituições "A Conferência geral é uma assembléia consultiva composta do Irmão Superior geral, do Irmão Vigário geral, dos Irmãos Conselheiros gerais, dos Irmãos Provinciais e, se o Estatuto do Distrito o prevê, dos Irmãos Superiores de Distritos.

Ela tem por finalidade: a) reforçar a unidade do Instituto e permitir contactos diretos dos Superiores entre eles e com o Irmão Superior geral e os membros de seu Conselho, e b) estudar as questões de interesse geral e propor elementos de resposta.

O Irmão Superior geral a convoca entre dois Capítulos gerais. Ele pode convidar outros Irmãos, se o julgar oportuno.

De acordo com estas normas, o Irmão Seán escreveu no Boletim aos Provinciais, n.º 6 (20 de maio de 2004) aspectos relativos à próxima Conferência geral, recolhidos textualmente a seguir:

A Conferência geral do próximo ano será em Colombo, Sri Lanka, de 5 a 30 de setembro de 2005. Alguns podem se perguntar: « Por que o Conselho geral escolheu um país da Ásia para este encontro ? » A questão tem sua importância e merece uma resposta.

POR QUE A ÁSIA ?

Primeiramente, o Papa João Paulo II nos convidou a fazer da Ásia uma região de predileção para a evangelização neste início do XXI século. Esta região de missão ocupa já um lugar na longa história de nosso Instituto, mesmo não sendo isenta de sofrimentos. Vários de nossos irmãos ali foram encarcerados, alguns ali foram mortos, outros enfim foram impedidos de proclamar diretamente a Palavra de Deus.

Depois, se isentarmos a Igreja das Filipinas, a fé católica não passa de uma religião entre outras na Ásia de hoje. Realizar nossa Conferência geral num país asiático nos dará a oportunidade de nos familiarizar diretamente com os desafios da Igreja e dos irmãos nesta região.

CUSTO

O custo é outro fator que o Conselho estudou com cuidado. Segundo nossas estimativas, não considerando as despesas de viagens, realizar a Conferência em Sri Lanka comportará despesas menores àquelas que teríamos realizando este encontro em Roma.

COMITÊ ORGANIZADOR

Um comitê organizador foi constituído; ele compreende os Irmãos Luis Garcia Sobrado (presidente), Pedro Herreros, Peter Rodney e Jean Ronzon. Um membro suplementar (um irmão da Província de Sri Lanka) será nomeado brevemente, portanto o total de cinco membros.

VISTO

Pesquisas preliminares nos asseguram que é fácil obter um visto para entrar em Sri Lanka para todos os participantes, na medida em que forem feitos os pedidos respeitando os prazos.

LUGAR DO ENCONTRO

Estudamos vários lugares onde a Conferência poderia se realizar, compreendendo também casas de retiro e outros centros dirigidos para comunidades religiosas. Infelizmente, nada foi encontrado suficientemente espaçoso para a mesma. Além disso, a maioria destes lugares não está equipada para assegurar um bom funcionamento deste tipo de encontro (p.ex. material de tradução, suporte áudio-visual, etc.)

Conseqüentemente, decidimos utilizar um hotel que os bispos do país e outros grupos religiosos utilizam para suas conferências nacionais. Discutimos esta escolha com os nossos irmãos de Sri Lanka e eles crêem que as instalações escolhidas são as melhores que poderíamos encontrar para responder às nossas necessidades e nosso desejo de manter um espírito de simplicidade para esta Conferência.

DESENVOLVIMENTO DA ORDEM DO DIA

Várias fontes contribuiram para encaminhar a ordem do dia da Conferência geral. Inicialmente, no momento em que a Conferência se realizar, o Conselho geral terá visitado todas as regiões do Instituto. Estes aspetos comuns emergiram

durante nossas reuniões do Conselho geral ampliado em cada uma das regiões e que eles fazem parte da ordem do dia. Haverá também a avaliação das atividades do Governo geral atual nos decorrer destes quatro primeiros anos do exercício.

Há várias diretivas do Capítulo geral que devem também ser estudadas de maneira que possamos determinar os progressos tidos na sua realização.

De uma maneira particular, entretanto, minha esperança é que a Conferência servirá para nos persuadir sempre mais que Deus age presentemente em nosso Instituto. Cada dia que passa cresce minha convicção que nos encontramos realmente ali onde Deus quer que estejamos presentes. E isso inclui também todas as perdas que tivemos nos últimos anos.

A maioria dos historiadores da vida religiosa nos diz que no decurso de períodos de transformação de nosso tipo de vida, mais ou menos 40 a 50 anos decorrem antes que os grupos se desintegrem suficientemente, para verificar que Jesus Cristo veio como um Servidor Sofredor e não como um Rei vingador.

Estamos hoje em posição de entrar numa nova fase de renovação de nosso tipo de vida. Podemos dizer, com toda honestidade, que o novo dia de que Basílio falava está para despontar. Para acolher, entretanto, nos temos decisões difíceis para tomar, mas estas decisões estiveram sempre no coração da vida religiosa.

Por exemplo, devemos ler com coragem e exatidão os sinais de nosso tempo, precisar o sonho e o carisma de Marcelino e mais particularmente centrar nossas vidas sobre Jesus e seu Evangelho. Como a Mensagem do XX Capítulo geral nos lembra, uma profunda conversão deve ser a base sobre a qual tudo repousa. Sem ela, corremos o risco de ler os sinais de nosso tempo através do prisma de nossos próprios temores e inquietudes., antes que através dos olhos de Deus, e de adaptar nossos próprios fins o carisma que entrou em nossa Igreja por um simples sacerdote do campo e Padre Marista que se chamava Marcelino Champagnat.

O desafio é enorme, a tarefa, formidável, os sacrifícios, importantes. Mas Deus foi também

muito ativo no mundo e em nosso Instituto no decorrer dos últimos anos. Também, não escutem os profetas do mal que existem em nosso mundo, nossa Igreja e nosso Instituto. Alguns nos encorajam a entrar docemente na noite tranqüila. Não sendo nosso Instituto e nossa missão renovados, não poderemos nos queixar se não de nós mesmos.

Um poema intitulado Commencement capta um pouco esta esperança que sinto hoje. Partilho-a convosco ao encerrar esta seção.

começo

*Agora, depois de uma longa noite
de tranqüilidade e de sonho,
sobre minhas sobancelhas,
nos sulcos minúsculos
de minha face,
pequenas linhas rosadas se formam.
E o que eu não esperava mais
Está agora aqui.
O sol, fiel à sua promessa,
Com profecias de luz
e de ar puro
ergue-se no horizonte.
Apesar de tudo, sobrevivi.
Uma nova aurora
desce sobre meus ombros*

Paul Murria



Ásia,
região preferente
na evangelização
João Paulo II

Dinâmica do Conselho geral

O Conselho geral adotou algumas estruturas de organização, animação e governo para facilitar melhor a consecução de seus objetivos.

REUNIÕES DO CONSELHO GERAL

O Conselho utilizou até agora três fórmulas de reunião. A primeira consiste na realização de reuniões plenárias, especialmente em dois momentos do ano: janeiro e junho. Servem para estudar a fundo as decisões que afetam o Instituto e permite um clima de maior reflexão sobre os temas importantes. Estas sessões têm lugar na Casa geral de Roma. A segunda aponta a decisões de governo, que afetam especialmente a pedidos chegados das Unidades Administrativas. Para isso, se requer um quorum mínimo e podem realizar-se em qualquer cidade, onde por diversas circunstâncias possam concentrar-se ao menos três ou quatro Conselheiros. Alguns lugares até o presente têm sido Manila, Hong Kong, Cochabamba, São Paulo, Barcelona, Hermitage, Logroño, Madri, Sydney e Mittagong. No futuro, se prevêem Nova Iorque, Bruxelas, México DF e Los Teques. A terceira fórmula se refere ao chamado Conselho geral ampliado. Ao acabar a visita a uma região do Instituto, o Irmão Superior e seu Conselho se reúnem com os Provinciais e seus Conselhos respectivos da área visitada para elaborar as conclusões da visita efetuada. Até agora se realizaram em Nairóbi, Hong Kong, Cochabamba, Madri e Mittagong.

AS DELEGAÇÕES LINKS / VÍNCULOS DO CONSELHO GERAL

O Irmão Superior geral indicou alguns membros do Conselho geral como "vínculos" com determinadas unidades administrativas. Sua função principal é a de ser interlocutores privilegiados do Conselho geral com os irmãos Provinciais e seus Conselhos.

Antonio Ramalho

Amazônia, América Central, Brasil Centro-Norte, Brasil Centro-Sul, Canadá, México Central, México Ocidental e Rio Grande do Sul

Emili Turú

Compostela, Ibérica, L'Hermitage e Mediterrânea

Maurice Berquet

África do Oeste, África Centro-Leste, Melbourne,

Nova Zelândia e Nigéria.

Pedro Herreros

Cruzeiro do Sul, Norteandina, Paraguai, Santa Maria dos Andes e Estados Unidos da América

Peter Rodney

China, Índia (setor de Melbourne), Coréia, Filipinas, Sri Lanka e Paquistão, e Europe Centro-Oeste.

Théoneste Kalisa

África Austral / África do Sul, Madagáscar, Melanésia e Sydney.

DELEGAÇÕES PESSOAIS

O Irmão Superior geral confia a determinados irmãos a delegação ante determinadas realidades maristas.

- Colégio Internacional e a comunidade da Administração geral, situados na Casa geral de Roma: Luís García Sobrado
- MAPAC (Marist Asian Pacific Center), situado em Manila, Filipinas, para os irmãos da Ásia e Oceania em etapa de pós-noviciado : Peter Rodney
- MIC (Marist International Center), em Nairóbi, Quênia, para irmãos da África e Madagáscar em sua etapa de pós-noviciado: Antonio Ramalho
- El Escorial. Trata-se de um centro para formação contínua dos irmãos maristas no El Escorial, Espanha: Antonio Ramalho
- Manziana. Trata-se de um centro para for-



O Irmão Seán nomeou numerosos delegados

mação contínua dos irmãos maristas em Manziana, Itália: Peter Rodney

- Terceira idade espanhol-português. Estes cursos podem ter lugar em diferentes lugares tais como Manziana, Roma... e são destinados a irmãos desta faixa de idade: Pedro Herreros
- Terceira idade inglês-francês. Estes cursos podem ter lugar em Manziana... e são destinados a irmãos desta faixa de idade: Théoneste Kalisa
- Cuba (presença de irmãos dependente diretamente do Conselho geral): Antonio Ramalho
- Gestão. Refere-se à gestão da Casa geral: Peter Rodney

Numerosas delegações se realizaram para a visita às Províncias. Estes irmãos delegados acompanharam e acompanham aos Conselheiros gerais em suas visitas.

COMITÊS DE TRABALHO

O Conselho geral tem comitês de trabalho para abordar temas muito concretos que afetam alguns aspectos tais como os que figuram abaixo:

Pessoal: afeta às pessoas que colaboram nas tarefas da Administração geral, tanto irmãos como leigos, e que se regulam mediante contrato.

Maurice Berquet (presidente), Pedro Herreros e Jean Ronzon

Comunicações: afeta aos aspectos referentes à Comunicação do Instituto, seja escrita como através da internet.

Emili Turú (presidente), Maurice Berquet e Lluís Serra.

Tecnologia: afeta às instalações e meios informáticos que existem na Casa geral.

Maurice Berquet (presidente), Henri Reocreux e Stefano Angelucci*.

Patrimônio: afeta a aspectos referentes ao patrimônio do Instituto, cujas tarefas habituais são confiadas a um grupo de trabalho.

Pedro Herreros (presidente), Théoneste Kalisa, Antonio Ramalho e Peter Rodney.

Arquivos: afeta aos arquivos e ao sistema utilizado para conservar a documentação correspondente do Instituto. Atualmente, estão num processo de reestruturação e de modernização. Pedro Herreros (presidente), Emili Turú, Jean Ronzon, Jean-Pierre Cotnoir e Luigia Romani.

GRUPOS DE TRABALHO

Dois grupos foram constituídos até o presente.

Comissão Internacional sobre Espiritualidade Apostólica Marista (EAM). Seu objetivo é elaborar o documento sobre este tema tal como pediu XX Capítulo geral.

Está integrado por Agnes Reyes*, Bernice Reintjens*, Vivienne Goldstein (irmã marista), Maurice Goutagny, Benito Arbués, Bernard Beaudin, Vanderlei Soela, Miguel Ángel Santos, Spiridion Ndanga, Lawrence Ndawala, Nicholas Fernando, Graham Neist, Luis García Sobrado e Peter Rodney.

Patrimônio. Seu objetivo consiste em aprofundar os valores do patrimônio marista. Encarrega-se também dos conteúdos e da linha editorial da publicação "Cadernos maristas".

O integra os irmãos André Lanfrey, coordenador, Paul Sester, Jaume Parés, Michael Green, Aureliano Brambila e Ivo Strobino.



A animação e o governo são tarefas que hoje se realizam em equipe. Conselho geral ampliado com a região da Europa

“Admiro em Champagnat sua capacidade de contatar com as pessoas e sua disponibilidade para ajudar a quem necessita”

Goyo, o pintor de São Marcelino



Goyo assina a pintura de Marcelino, que se expôs na fachada da Basílica de São Pedro de Roma no dia da canonização de Champagnat. Esta obra, que para todo artista seria motivo de orgulho, não é uma produção isolada senão uma produção que entra na sua trajetória. Goyo revolucionou as representações de São Marcelino, conseguindo o reconhecimento universal pela riqueza de sua pintura, pela variedade de situações representadas, por aproximar-nos uma figura de maneira pessoal. Num livro sobre sua obra, disse de si mesmo: “Esforço-me em buscar as características essenciais que qualquer obra de arte atual ou do passado deve possuir, este fio condutor que enlaça o melhor da arte de sempre com a inquietude por soluções novas; o olhar inteligente que transforma a riqueza da tradição em imagens de hoje”. Goyo Domínguez González (1960) nasceu em Fuentecén, Burgos, Espanha. Seus anos vividos nas casas de

formação maristas e um período de compromissos religiosos o aproximou à pessoa e obra de São Marcelino. Pouco a pouco, o interioriza e depois explora sua criação artística representando-o com arte, variedade, emoção e profundidade. Recebeu-me em sua casa de Villalba, santuário artístico e atelier de trabalho.

Br. Lluís Serra

PRIMEIRAS LEMBRANÇAS

Qual é a primeira lembrança vinculada ao teu trabalho como artista

Tinha uns oito ou nove anos...Lembra que o mestre, no povoado, nos dava as típicas estampas para copiar. Por algum motivo, gostou o que fez. Isto pode ser o início de certa inquietude para continuar com algo que via e gostava e pelo que me valorizavam. Então, como por exemplo não destacava em esportes, que era o que mais se aprecia nesta idade, mandei-me por este caminho.

Teus pais chegaram a te falar de tua capacidade de artista e teu gosto por pintar ou desenhar?

Sim, a pesar de sermos uma família muito humilde e com muitas dificuldades econômicas. Tudo o que tinha eram lápis de cores. Não cheguei a ter tubos de óleo até os de-

zoito anos, quando então os pude comprar. Os meios para conseguir eram difíceis, mas o espírito o tinha.

Qual é o trabalho de quando eras pequeno que guardas em teus arquivos?

Tenho alguns desenhos que fiz aos 16 anos, muito tímidos, com personagens alongados, deformados, estilizados. Tenho várias estampas trabalhadas com lápis de cera que se derretem facilmente. Conservo-os com a data e com alguma frase que naquele momento me ocorreu escrever no verso do desenho.

IMITAÇÃO OU CRIAÇÃO

Nesta idade distante, tua pintura era uma imitação de outros artistas ou uma expressão de teu mundo interior?

Na adolescência muito me gostava Dalí. Lembro-me que me presentearam um livro de Dalí no meu aniversário. Nele descobri a possibilidade de manifestar este mundo interior através de símbolos reconhecíveis, típico do surrealismo, com signos e com elementos praticamente fotográficos, expressando uma realidade muito estranha, muito fantasiada. Durante um tempo imitei muito o estilo de desejo de Dalí. Depois, profissionalmente, a partir dos anos 90, que é quando começo a trabalhar com uma galeria em plano profissional, tive muita inquietude pela arte renascentista, pelo trezentos, pelo quatrocentos italianos. Posteriormente fui combinando isso com uma transformação um pouco mais pessoal deste ambiente renascentista. O último que fiz foi utilizar os elementos pictóricos até o ponto de separar por um lado a figura, pelo outro o fundo, trabalhá-lo independentemente, e a colocar materialmente a figura sobre o fundo. Creio

que é o mais pessoal que posso trazer dentro deste pequeno mundo.

Para o desenho destes rostos, te inspiras em alguma pessoa real, ou é pura criação tua?

Sempre parto de uma realidade que observei, seja na relação com a pessoa ou através dos meios de comunicação, em revistas, no cinema, na televisão. Então crio o que me impactou de um rosto, de um perfil e o transformo com uma intencionalidade que convém ao que quero expressar na obra.

FASES DE SUA OBRA

Tendo que descobrir fases em tua pintura, em tua arte, desde o início até o momento atual, poderias indicar alguma, como ocorre com Picasso que se fala de sua época, azul, cubista, etc?

Sim, os primeiros anos estavam muito centrados neste tipo de paisagens próprios de uma escola vizinha ao realismo, mas com técnica um pouco impressionista. A pincelada não tem continuidade, mas tem uma estrutura bastante definida. Mais que a cor, o trabalho se centra nos efeitos da luz, e uma luz sobretudo crepuscular. Estas paisagens são criações. Não se trata de uma paisagem real senão de uma paisagem que eu sinto e que transformo a base de machas de luz, uma luz crepuscular, com muita melancolia na forma de ir-la repartindo pelos diferentes espaços do quadro.

Estou contente com o da canonização porque tem muita riqueza de matizes, especialmente interiores.



Sugerem sempre algo melancólico. Eu, por caráter, sou bastante introvertido e tímido. Creio que isto é o que aparece na obra.

Há uma segunda fase?

Minhas obras se inspiram nas grandes composições de autores renascentista, como Paolo Uccello. Estas composições são muito geométricas na forma mas, no meu modo de ver, possuem grande conteúdo humano. Enfim, todo o referente ao quattrocenno italiano, ao renascimento anterior a Miguel Ángel e Rafael, inclusive com toques da Idade Média.

A FIGURA HUMANA

Em teus quadros, os protagonistas são fundamentalmente as pessoas, mais que quadros de natureza morta ou outros temas como paisagens...

Sem, o que mais me motiva foi sempre a figura humana, seja que esteja um pouco escondida atrás roupagens e máscaras ou ultimamente com o rosto mais direto.... Quando o faço, sinto muita emoção como chegar a expressar certo matiz do sentimento só com levantar levemente as sobrancelhas ou com uma queda de pálpe-

bras. é curioso ver como muda o rosto simplesmente com um milímetro de distância de um olho ao outro. Não deixa de ter seu mistério, e me continua me emocionado. Há outras, como a deste selo de Natal, que conjugam classicismo e modernidade ao mesmo tempo.

As olhadas podem ser em geral transparentes, límpidas, serenas...

Sim, são serenas e com bastante melancolia também. Com certa... creio melancolia é a palavra que melhor a traduz.

A melancolia significa que no fundo aspira ao mundo que lhe falta, não?

Creio que sim... Os psicólogos sabem. Muitos clientes me dizem que em meus quadros, ainda que haja muitos grupos, as figuras estão isoladas. Eu lhes digo: "Bom, já o verei com minha psiquiatra...".

Há alguma interpretação de tua obra que te tenha chamado a atenção, inclusive surpreendido, ou que te tenha permitido conhecer-te melhor a ti mesmo?

Talvez esta observação sim me fez refletir. A verdade é que sim, que olhando as obras se estão encenadas

com gente, mas cada uma está em seu mundo, de forma um pouco autista. Suponho que as obras reflitam minha forma de mover-me no mundo. Curiosamente, apraz a muitas pessoas do estrangeiro. São obras bastante universais neste aspecto, que agradam a muita gente.

Ao invés de falar, pintas?

Sim, é a forma que tenho de defender-me da vida.

Quais são os pintores que mais aprecias?

Continua me impressionando muito Velázquez, Goya, os pintores atuais, eu que sei... Gosta-me muito que fazem Tàpies, sobretudo o que iniciou nos anos 60, a abstração lírica que tinha com a matéria, as areias e tal... Picasso, certamente... Tenho muitos gostos de muitos pintores e muitas influências... É todo tão maravilhoso. Há gente tão impressionante que não me importa reconhecer suas influências.

MELHORES CLIENTES

Pintas para viver ou vives para pintar?

Suponho que de tudo um pouco. Agora já tenho a segurança de que tudo o que faço tem aceitação e se vende. Gozo de liberdade para fazer o que realmente quero.

Em que país tem especial interesse tua obra?

Há muitos clientes americanos, alemães..., mas na galeria de Londres é onde mais se esperam as exposições e onde mais êxito tem. Toda minha obra a movimenta um galerista e se expõe em outros muitos lugares.

Tens aproximadamente contabilizado o número de obras que tens produzido?

Não. Para isso sou um tanto desastrososo, porque nem sequer tiro fotos do que faço. Quando estou pintando um quadro sinto que isto... de alguma forma me pertence e é o momento em

que tenho que desfrutá-lo. Uma vez que está feito me desfaço. Não tenho sequer um arquivo. O deixo todo nas mãos da galeria e pronto.

Ogalerista, sim, deve ter todas as obras fotografadas...

Sim, claro, ele se ocupa de todos estes assuntos.

Há alguma obra da qual te custou especialmente desfazer-te?

Sim, há obras que me custaram muito deixar e que me continuam chamando a atenção. Esta, por exemplo, aqui, não está reproduzida inteira... Contudo, há este livro que recolhe onze anos de trabalho com a galeria e existem numerosos catálogos.

PINTURA RELIGIOSA

Passamos à pintura religiosa. Que coisas têm pintado no âmbito religioso?

O primeiro que fiz foi no noviciado. No curso 80-81, pintei para a entrada da capela do noviciado em Villalba um tema sobre Jesus e Maria, que ainda se conserva ali. Depois umas mãos entrelaçadas jogando com o anagrama marista, o M e o A. Isto também é muito daliniano. À direita havia como uma espécie de família universal com Cristo projetando raios de luz por todo o mundo, algo assim muito global, agora que está de moda a globalização. Fiz alguma última cena, como a que está na residência de Nossa Senhora da Roca. Ali surgiu por casualidade uma técnica que empreguei para fazer as roupas dos apóstolos. Depois o que mais se conheceu é o Cristo da barca. Era um adesivo para a Pás-

coa de 82 em Alcalá de Henares que o irmão Elicio ampliou com o que ganhou em força. É o que tem tido popularmente mais aceitação, junto com a Virgem que está em São José do Parque, no que era à entrada da Residência Provincial. A Virgem com o menino nos braços, transparente... Todos os murais que fiz para os colégios maristas, anterior ao de Chamberí. Depois pedidos da Conferência Episcopal, com motivo do Jubileu do ano 2000...

Teu último trabalho, o do colégio de Chamberí, fui vê-lo fazer um par de dias.

Este é mais específico em quanto o tema porque se tratava de celebrar o aniversário da fundação do colégio. Centrei-me nos primeiros irmãos que fundaram o colégio e os relacionei com os irmãos maristas que construíram com Champagnat o Hermitage. Há uma semelhança. Inclusive também cenas próprias da vida do colégio, e uma cena na que Champagnat apresenta as famílias que vieram ao colégio à Maria.

Disseste que em teus quadros se reflete muito a nostalgia. Que elementos aparecem como expressão religiosa tua? Isto é, se alguém contempla teus quadros religiosos, que religiosidade ou sentido espiritual advinha em ti e que valores religiosos transmites?



Goyo é entrevistado pelo Irmão Lluís Serra



O Cristo da barca transmite um aconchego, uma humanidade, não sei, uma intensidade de emoção que é algo muito humano e portanto é muito espiritual, uma necessidade de comunicação, de aconchego ou de solidariedade, uma aproximação à pessoa. Não vejo a figura de Jesus como se representava no século XIX, com auréola e um pouco distante, senão que através sobretudo do olhar com muita intenção de contatar, de ver que te acontece e de que necessitas.

SENTIMENTO PRIMITIVO

Teus quadros religiosos, mais que se inspirar em aspectos intelectuais ou dogmáticos, representam uma aproximação emocional e espiritual ao fato religioso.

Sim, é algo muito instintivo. Intelectualmente, não tem um suporte



conceitual. Trata-se de um sentimento muito primitivo, espiritual, de algo transcendente e que te supera.

Marcelino Champagnat, que representa em teu mundo interior e em tua pintura? Como o foste descobrindo, vivendo e plasmando?

É uma extensão desta colocação que te acabo de fazer. Quando o irmão Agustín Carazo me propôs a idéia de fazer alguma imagem de Champagnat que fosse um pouco moderna, fiz o primeiro quadrinho numa tábua que encontrei por aí atirada no noviciado, era no ano 81, com umas pinturas muito baratas que comprei em Villalba. Era um Champagnat sorridente com os dentes bem visíveis. Foi o primeiro que publicou Agustín Carazo, sendo postulador. A tábua se extraviou. A estampa da beatificação oferecia uma pose, com a mesa no meio, muito intelectual. Para mim foi a possibilidade de fazê-lo perto, de construir como um personagem de uma película ao que te podes dirigir e fazer-lhe interpretar teus próprios sentimentos. O entusiasmo que eu tinha como marista era uma expressão do que sentia, isto é, uma alegria desbordante. Depois me disseram que tinha que fazer coisas mais sérias de cara à canonização e tive que fazer esquemas um pouco mais convencionais. Estou contente com o da canonização porque tem muita riqueza de matizes, especialmente interiores. Tecnicamente, está bastante bem apresentado. Sendo clássico, tem certo aspecto de atualidade.

QUADRO DA CANONIZAÇÃO

Que sentimento quiseste expressar com o quadro da canonização?

Teria gostado de expressar toda a riqueza pessoal e espiritual que tem Champagnat. Sei que o irmão Balko gostou. Através de outros irmãos, me enviou felicitações. Para mim é um êxito muito importante, porque ele havia sido muito crítico com outras imagens que havia feito de Champagnat. Num encontro que tive com ele no Hermitage, me orientou sobre o aspecto tipológico dos traços próprios de Champagnat. Recordando estas orientações que ele me deu, pude trabalhar no quadro da canonização. Assim consegui expressar bastante mais que em outros.

Agora resulta que, afortunadamente ou não, existem duas versões do quadro da canonização. Num, Marcelino aparece mais jovem, e no outro, mais maturo. Como valorizas o fato de que se te pediram para fazer um fundador, digamos, com algum ano mais?

Os encargos têm esta vantagem. Obrigam-te a quebrar a cabeça para conseguir algo que quer o cliente. Se a Miguel Ángel, Júlio II não o tivesse encarregado da Capela Sixtina, não existiria, porque era um trabalho tremendo para fazê-lo por própria vontade. Então, os pedidos te obrigam a seguir adiante e a lutar por essa idéia, ainda que tenham o inconveniente dos limites que te põem. É assim.

Das duas versões de Marcelino, do fundador jovem e um fundador maturo, qual te gosta mais?



O primeiro tem este frescor... Vendo-o agora, compreendo que sim, efetivamente, continua sendo demasiado jovem, demasiado imaturo, iria dizer. Não o sei...

Quando fundou o Instituto, Marcelino tinha 27 anos...

Talvez eu já o via maior e o vi demasiado jovem neste retrato. Creio que é mais sólido o maior, sim, o definitivo.

Quando o quadro chegou a Roma, antes de devolver-te o quadro para refazê-lo, tira-se algumas fotografias de grande qualidade para poder editar e fizeram-se também pôsteres. Isto é, tipograficamente existem os dois.

Sim, isto é o bom que tem a arte, que há gostos para todos. Ou seja que não há problema.

MARCELINO CHAMPAGNAT

A partir de Marcelino Champagnat, que é o que mais te impressiona?

Sigo tendo esse sentimento de um homem bom, ou seja a bondade, o aconchego com a gente, a capacidade de ver o que é que a gente necessita e despertar para resolver situações práticas. A humanidade tão grande

MURAL COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DO "COLÉGIO CHAMBERÍ"

A comemoração do nascimento deste colégio, há 100 anos, sugere-me uma idéia: CONSTRUIR.

A partir deste conceito que envolve participação, esforço e continuidade de um trabalho, comecei o primeiro painel do mural que evoca a fundação do Colégio pelos Irmãos Maristas vindos da França. Aqui os vemos pensando em projetar a ampliação do centro. A disposição das figuras é semelhante a que, na tradição artística, se utilizou para representar o NASCIMENTO de Jesus. Também recorda o início do Instituto dos Irmãos Maristas, quando S. Marcelino Champagnat e os primeiros irmãos construíram l' Hermitage.

O segundo painel é como um gonzo que articula por um lado as primeiras décadas em que a responsabilidade do colégio era praticamente um trabalho exclusivo dos Irmãos e, por outro lado, o momento atual em que o centro requer a participação necessária do Corpo de professores/as, o Conselho Escolar e os diversos estratos que integram a Comunidade educativa. Estas mãos dando o relevo do espírito marista (simbolizado nas três violetas) às novas gerações, são uma homenagem a todos os Irmãos que com seu idealismo e trabalho deram vida a este colégio.

A cena seguinte expressa a idéia de construção do colégio como um organismo vivo, como lugar de encontro que torna possível a necessária participação de todos, trazendo cada um o melhor de si.

Igual como um quebra-cabeça, todas as peças são necessárias para construir o colégio.

No painel seguinte vemos diversas anotações sobre as atividades que tornam possível a formação integral dos alunos: formação religiosa, desenvolvimento afetivo, a vida escolar, o esporte... Enfim, o crescimento intelectual e humano dos alunos/as.

O mural continua com uma referência à atualidade e ao futuro: São Marcelino Champagnat recebe as novas famílias que continuam chegando ao colégio, os apresenta a Maria, a Boa Mãe, e os convida a participar na contínua tarefa de construir o colégio Chamberí.

Goyo Domínguez



que tem esta capacidade de contatar com a gente, de abrir-se aos demais, de não estar queixando-se por problemas senão o fato de pôr-se a resolvê-los. Esta capacidade e estes reflexos de resolver situações imediatas me parecem muito bem. Continuam dando-me muito que pensar.

Crês que não o tens pintado todavia o quadro definitivo de Marcelino Champagnat e que irás fazê-lo algum dia um intento de tornar a pintá-lo?

Sim, creio que continuarei fazendo expressões do que significa para mim. Não sei se chegarei ao que busco. As idéias te vêm à cabeça, inclusive pela noite te despertas. Às vezes te dizes: "Vou pintar isto" e logo pela manhã quando te acordas vêes que se te ocorreu uma tontice. É complicado plasmar algo imaterial.. Mas sim, guardo a esperança de chegar a concretizar algo interessante.

Observas alguma diferença entre o Marcelino Champagnat dos anos de noviciado e escolasticado, aos últimos que tens pintado? Existe uma evolução?

Uma evolução cronológica. Os primeiros eram muito juvenzinhos. Agora ao vê-los, me parecem demasiado jovens. Há uma evolução em direção

à madureza, que é expressão de minha própria biografia.

Teu próprio itinerário se reflete na maneira de pintar o fundador, é isso?

Sim.

Marcelino Champagnat continua sendo hoje ponto de referência para tua vida pessoal ou espiritual?

Sim, tal como te comentei antes. Sobre tudo na humanidade tão grande que tinha, na capacidade de contatar com as pessoas e em sua disponibilidade para ajudar no que necessitam...

Quando tu pintavas no noviciado, te sentiste compreendido por teus formadores? Pensavam "este tio está louco" ou porque pintavas coisas do fundador diziam "bom, enquanto pintas santos está bem?"

No postulante não cheguei a fazer nunca algo completo. Foi a partir do noviciado. Eu estava muito motivado porque lhes parecia muito interessante. E no momento o irmão Raúl, que era o mestre de noviços, estava encantado de que fossem desenhos para nossas publicações, para as da Província. Foi uma etapa maravilhosa, porque fazia o que gostava, o fazia sentindo-o muito e com grande intensidade emocional. Tecnicamente não tinha muito valor, mas eu me julgava o rei da pintura ainda que fossem todos desenhos a tinta. O principal é que tinham aceitação. Para mim, um êxito total.

Sentiste~te também apreciado por teus companheiros?

Claro, claro, sim.

Esto te motivou a adentrarte em outros campos da pintura?

Claro. A etapa profissional é diferente, porque é uma luta mais dura. Já não é esta alegria de fazer tudo o que se te ocorre. Agora posso fazê-lo, mas sempre tenho que filtrá-lo através das fontes comerciais. É algo um

pouco mais contaminado. O outro era de uma pureza total, porque era fazer o que querias e pronto. Saia impressa na revista e isso parecia como se fora uma grande exposição. Era muito bonito.

Crês que alguém que estudasse teus desenhos poderia conhecer algo de tua espiritualidade?

Suponho que sim. Contudo, a palavra espiritualidade me parece muito excessiva. Poderia no melhor dos casos encontrar traços de minha maneira de ser. Mas daí deduzir minha espiritualidade...

SIMBOLOGIA RELIGIOSA

Uma forma espiritual de ver a vida, não?

Sim, os críticos de arte falam de minha influência religiosa não só em obras, expressamente e especificamente religiosas, senão em todo o conjunto.

Que destacam como influência religiosa em tua obra não religiosa? Que observações fazem?



Por exemplo, este quadro poderia ser um semelhante de uma Anunciação (pág. 101) Esta figura pode ser a Virgem, certamente, ainda que não tivesse esta intenção. Também no ambiente, na atitude das figuras, uma atitude um pouco expectante, serena. Nunca há uma agressividade manifesta.

Pintas a serenidade exterior em contraste com um tormento interior ou realmente reflete tua serenidade pessoal?

Por vezes, se passas por um momento mau, pintas algo que não tem nada a ver com o que estás sentindo. É contraditório. Analisando os quadros não saberia dizer-te se nesse momento estava bem ou mal, mas sei que houve ocasiões em que estando mal fiz coisas boas ou estando bem fiz coisas más. Não sei até que ponto chega a ser coincidentes o que sentes e o que se reflete. Acaso está tudo resolvido.

ESTILO EDUCATIVO

Realizaste também trabalhos sobre o mundo educativo. Na educação marista que tu conheces muito bem, que valores destacarias especialmente, que tenhas trasladado ao mundo da pintura?

A proximidade e a simplicidade. Vejo o mundo da educação como o reflexo da espiritualidade de Champagnat, ou seja, a possibilidade de aproximar-se das pessoas, aos moleques aos que irás educar, de uma forma mais direta ou mais próxima que outras espiritualidades, sem grandes teorias, atendendo a necessidades concretas.

Transferiste para tua pintura esta maneira de educar...

Sim, é o que tentei fazer por exemplo, no mural de Chamberí. Os irmãos trabalham, se envolvem diretamente na construção do colégio. É uma metáfora porque não sei se chegariam a fazê-lo...A metáfora expressa esta imagem dos irmãos que constroem com cal,



com pedras, com cimento... que põem as janelas, os vidros. Com esta metáfora quero expressar uma aproximação total. Desde o primeiro momento, eles constroem o colégio com tudo o que significa de participação e de entrega.

Crês que em nossa educação teríamos que dar mais importância à arte em suas diferentes facetas, ou já se dá suficientemente?

Não sei. Imagino-me que se está muito condicionado por tudo o que o Estado impõe em quanto à educação, nas diferentes autonomias. Não conheço a realidade de cada colégio. Depende também do pedido que façam as famílias e os alunos. Oxalá houvesse mais gente que pedisse isso. Inteirolei-me por companheiros que trabalham no ensino público que irão suspender muitíssimos postos de trabalho porque a gente não pede currículo artístico. Não se pode obrigar as pessoas a escolher música ou pintura... Se os pais dizem a seus filhos que isto não tem futuro que vamos fazer. São épocas que vêm assim.

No mural de Chamberí, a Virgem é importante. Como vês a Virgem em tuas obras?

Sempre e sobretudo como uma mãe, com um olhar maternal, muito acolhedora, com muita beleza de traços, com muita serenidade.

VISÃO PESSOAL DE MARIA

Quando pintas a Virgem, não sentes nostalgia?

Creio que sim. Todas as mulheres que pinto são assim. Têm esta distância de beleza ideal, sugerem uma serenidade que os clássicos tratavam de expressar em Vênus de Milo, esta série de esquemas matemáticos que se colocavam para refletir a serenidade. Eu o faço de forma instintiva, têm serenidade e nostalgia ao mesmo tempo, mas quero buscar mais calor do que sinto.

Na maioria das obras, aparece a Virgem com o menino?

Sim, sim. Esta que apareceu no selo do Natal, com um aspecto moderno, está com o bebê. Em Chamberí também tem o menino como lendo um livro. Costuma ser assim.

Que há por trás disso: a nostalgia da ternura?

Não sei...

A nostalgia de sentir-se amado...

Suponho que sim, mas este é o trabalho dos psicólogos, dos críticos da arte.

Sentes-te bem tratado pelos críticos da arte?

Sim. Antes talvez a crítica era mais significativa porque a faziam pessoas muito importantes, grandes literatos. Nos tempos do impressionismo, os críticos eram os grandes escritores desta época, e eram os que podiam expressar com palavras o que os pintores faziam. Agora a crítica não serve para acompanhar os movimentos artísticos. Também é verdade que está tudo muito... muito atomizado. Cada pessoa, cada pintor faz um pouco seu trabalho e não há estes grandes movimentos que houve no século passado. Pessoalmente estou contente pelo que escreveram sobre mim porque é algo agradável e positivo.

Tendo que salvar duas ou três de tuas obras que pintaste, qual deixaria para a posteridade?

Espero chegar a pintá-las algum dia. Por enquanto, não me atrevera.

Todavía não as tens pintado...

Creio que não. Espero que o melhor esteja por chegar. Espero que algum dia ocorra. E se não, tampouco nada acontecerá. Já te disse, quando realmente me sinto a gosto é quando estou pintando e isto me basta. Quando o acabo de fazer, há que pensar no seguinte porque este já acabou e não da mais de si.

És muito produtivo. Como encontrar tantos temas de inspiração?

A figura humana é infinita como o são as possibilidades que têm. Se pode fazer vinte mil quadros a partir de uma mesma figura que

tenha pintado muitas vezes, Sempre que tenhas esta alegria de dar um passinho para frente, de não repetir um esquema senão de avançar um pouquinho. Tendo esta alegria, se pode trabalhar muitíssimo sobre um mesmo tema.

MURAL DA FAMÍLIA MARISTA

Pintaste o mural da Família Marista na Casa geral de Roma. Tinhas acabado de casar...

Sim, o fiz em minha viagem de lua de mel. Tudo começou quando o irmão Agustín Carazo, na ocasião Postulador geral, assistiu o nosso casamento e nos disse: "Venham a Roma de viagem de noivos. Veremos Itália, visitaremos a cidade e de passagem pintas um mural. Ele sempre me convidava para fazer coisas".

Uma proposta curiosa!

Comecei a fazê-lo. Nunca fiz rascunho do que pretendia fazer, exceto o de Chamberi e o de São José, que eram obras um pouco mais complicadas por suas grandes proporções. O problema foi que ao fazer o esboço, tive que enfrentar uma luta titânica com as proporções. São 10 metros por 2 e pouco. Surgiram muitas dificuldades. O fato é que pintei o Irmão Charles Howard, então Superior geral, por iniciativa de Carazo. Não gostou nada da idéia de que o pintasse, a pesar que fosse como sugerido. Ainda que me apreciava, enfadou-se por ter incluído seu retrato.

GALERIA DOS SUPERIORES

Pintaste alguns dos quadros da galeria dos Superiores gerais

Sim, pintei um de Charles Rafael. Depois me encarregaram do de Basilio Rueda...

Conheceste Basilio pessoalmente?

Sim, o conheci durante um retiro em Buitrago.

Que te chamou a atenção de Basilio?

A vitalidade. Chama-me muito a atenção pessoas que são assim, porque eu sou muito acanhado.

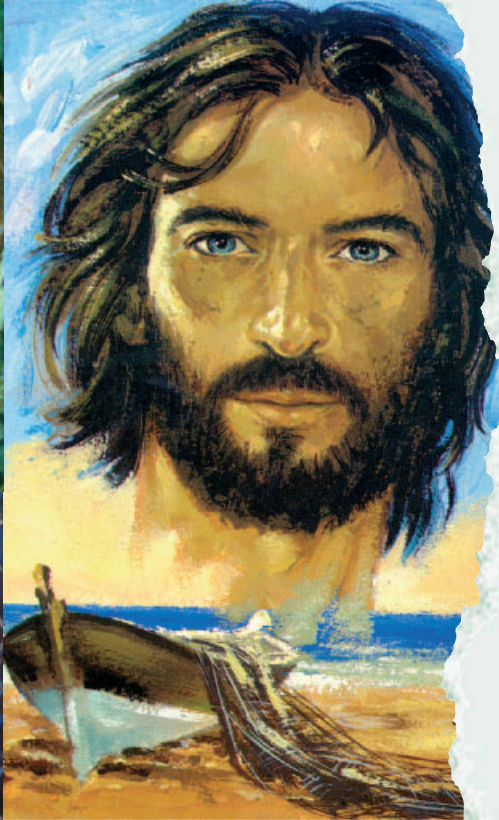
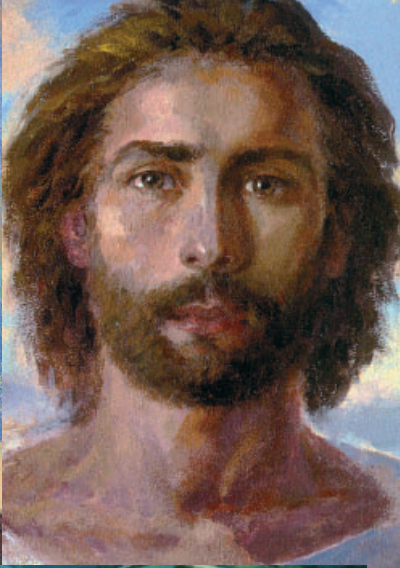
PASSAGEM PELOS MARISTAS

Tua passagem pelos maristas, que valores te deixou em tua vida?

99 % de minha personalidade, de minha forma de ser, a simplicidade, a naturalidade de aceitar as coisas com muita humanidade e sobretudo dar a prioridade às pessoas sobre as teorias. Desde o irmão Ruperto, que cuidava das galinhas em Sigüenza e que me deu a primeira definição de arte. Perguntou-me: "És artista?". Acrescentou: "O artista é o que faz as coisas bem". Enquanto os filósofos tentam explicar o que é a arte... Enfim, todos os irmãos que conheci e com os quais convivi são sempre uma presença contínua em minha mente.



Série filatélica da Espanha com criações de Goyo. À direita, obras do autor



Goye Distinguido: This is not
COMITE PARA EL JUBILEO DEL AÑO 2000
SECRETARIA EPISCOPAL ESPAÑOLA
FORIAL EDICE

Goye, o pintor de são Marcelino

Animação e Governo do Cons

GOVERNO GERAL

Governo Geral	Superior geral	Seán Sammon	supgen@fms.it
	Vigário geral	Luis García Sobrado	vicgen@fms.it
	Conselheiro geral	Emili Turú	ETuru@fms.it
	Conselheiro geral	Antonio Ramalho	ARamalho@fms.it
	Conselheiro geral	Pedro Herreros	PHerreros@fms.it
	Conselheiro geral	Théoneste Kalisa	TKalisa@fms.it
	Conselheiro geral	Peter Rodney	PJRodney@fms.it
	Conselheiro geral	Maurice Berquet	MBerquet@fms.it
	<i>Secretário geral</i>	Jean Ronzon	JRonzon@fms.it
	<i>Administrador geral</i>	Antonio Martínez	AMartinez@fms.it

Comissões	Vida religiosa	Antonio Ramalho Peter Rodney Théoneste Kalisa	Ernesto Sánchez, <i>Secretario</i> ESanchez@fms.it
	Pastoral vocacional	Théoneste Kalisa Luis García Sobrado	
	Leigos	Pedro Herreros Emili Turú Antonio Ramalho	Michael Flanigan, <i>Secretario</i> MFlanigan@fms.it
	Missão	Emili Turú Dominick Pujia Pedro Herreros	Juan M. Anaya, <i>Secretario</i> JMANaya@fms.it
	Governo	Peter Rodney Maurice Berquet	
	Uso dos bens	Maurice Berquet Antonio Martínez Dominick Pujia	Guy Palandre, <i>Secretario</i> GPalandre@fms.it

Delegações	Vínculos (links) do Conselho	África-Pacífico	Maurice Berquet Théoneste Kalisa
		Ásia-Europa	Peter Rodney Emili Turú
		América (Norte e Latina)	Pedro Herreros Antonio Ramalho
	Delegações pessoais	Colégio Internacional	Luis G. Sobrado
		International College	Luis G. Sobrado
		MAPAC	Peter Rodney
		MIC	Antonio Ramalho
		Escorial	Antonio Ramalho
		Manziana	Peter Rodney
		Terceira idade esp/port	Pedro Herreros
		Terceira idade ing/fr	Théoneste Kalisa
		Cuba	Antonio Ramalho
	Gestão	Peter Rodney	

elho Geral

Comitês de trabalho	Pessoal	Maurice Berquet (presidente), Pedro Herreros e Jean Ronzon
	Comunicações	Emili Turú (presidente), Maurice Berquet e Lluís Serra ³
	Tecnologia	Maurice Berquet (presidente), Henri Réocreux ⁴ e Stefano Angelucci* ²
	Patrimônio	Pedro Herreros (presidente), Théoneste Kalisa, Antonio Ramalho e Peter Rodney
	Arquivos	Pedro Herreros (presidente), Emili Turú, Jean Ronzon, Jean-Pierre Cotnoir e Luígia Romani*

Grupos de trabalho	Comissão Internacional sobre Espiritualidade Apostólica Marista (EAM)	Agnes Reyes*, Bernice Reintjens*, Vivienne Goldstein (irmã marista), Maurice Goutagny, Benito Arbués, Bernard Beaudin, Vanderlei Soela, Miguel Ángel Santos, Spiridion Ndanga, Lawrence Ndawala, Nicholas Fernando, Graham Neist, Luis García Sobrado e Peter Rodney
	Patrimônio	André Lanfrey, Paul Sester, Jaume Parés, Michael Green, Aureliano Brambila e Ivo Strobino

Observações

1 O presente esquema corresponde ao curso 2004-2004. Para sua atualização pode-se consultar www.champagnat.org

2 O sinal * indica que se trata de uma pessoa leiga.

3 A partir de setembro de 2004, o Irmão Lluís Serra será substituído pelo Irmão Onorino Rota.

4 A partir de julho de 2004, o Irmão Henri Réocreux será substituído pelos Irmãos Jean Ronzon e Gilles Beauregard.



Animação e Governo do Admi

ADMINISTRAÇÃO GERAL¹

Superior geral	Gabinete	Don Neary <i>Diretor do Gabinete</i>	DNeary@fms.it
		Roberto Clark <i>Projetos especiais</i>	RClark@fms.it
Secretariado geral secgen@fms.it	Secretário geral	Jean Ronzon <i>Secretary General</i>	JRonzon@fms.it
		Erika Gamberale* <i>Auxiliar/Dads estatísticos</i>	EGamberale@fms.it
	Postulação geral	Giovanni Bigotto <i>Postulador geral</i>	GBigotto@fms.it
	Procurador geral	Juan Miguel Anaya <i>Procurador geral</i>	JManaya@fms.it
	Comunicações publica@fms.it	Lluís Serra ³ <i>Diretor</i>	LSerra@fms.it
		Luiz da Rosa* <i>Webmaster</i>	LDaRosa@fms.it
	Arquivos archigen@fms.it	Jean Pierre Cotnoir <i>Arquivista geral</i>	JPCotnoir@fms.it
		Luígia Romani* <i>Vice-arquivista</i>	LRomani@fms.it
		Emanuela Lisciarelli* <i>Língua francesa</i>	
		Annamaria Ruggiero* <i>Língua inglesa</i>	
		Emanuel Quintas* <i>Língua espanhola-portug.</i>	
	Serviços de tradução	Gerard Brereton ⁴ <i>Secretário-tradutor inglês</i>	GBrereton@fms.it
		João Fagherazzi ⁵ <i>Secretário-tradutor português</i>	JFagherazzi@fms.it
		Gilles Beauregard <i>Secretário-tradutor francês</i>	GBeauregard@fms.it
		Miguel Ángel Sancha <i>Secretário-tradutor espanhol</i>	MASancha@fms.it
	Serviços técnicos	Henri Réocreux ⁶ <i>Servicios técnicos</i>	HReocreux@fms.it
Stefano Angelucci* <i>Adjunto</i>		SAngelucci@fms.it	
Serviços gerais	Joseph De Meyer <i>Serviços gerais</i>	JDeMeyer@fms.it	

Observações

¹ O presente esquema corresponde ao curso 2004-2004. Para sua atualização pode-se consultar www.champagnat.org

² O sinal * indica que se trata de uma pessoa leiga.

³ A partir de agosto de 2004 o Irmão Lluís Serra será substituído pelo Irmão Onorino Rota.

⁴ A partir de agosto de 2004, o Irmão Gerard Brereton será substituído pelo Irmão Ross Murrin.

⁵ A partir de agosto de 2004, o Irmão João Fagherazzi será substituído pelo Irmão Manoel Soares Silva.

⁶ A partir de julho de 2004 o Irmão Henri Réocreux será substituído pelo Irmão Gilles Beauregard.

nistração Geral

Economato Geral	Administração geral	Antonio Martínez <i>Administrador geral</i>	AMartinez@fms.it
		Guy Palandre <i>Adjunto</i>	GPalandre@fms.it
	Conselho Internacional de Assuntos Econômicos	Antonio Martínez (presidente), Carlos Huidobro, Darío Bortolini, Joel Capon e Alberto Oribe	
	Comissão para Assuntos Econômicos do Instituto	Antonio Martínez (presidente), Maurice Berquet, Peter Rodney, Juan Arconada, Dominick Pujia e Guy Palandre	
BIS solidar@fms.it	Secretariado Internacional de Solidariedade	Dominick Pujia <i>Diretor</i>	DPujia@fms.it
		Stefano Oltolini* <i>Adjunto</i>	SOltolini@fms.it
		Letizia Quintas* <i>Secretária</i>	LQuintas@fms.it
Casa Geral gestion@fms.it	Gestão da Casa geral	Juan Arconada <i>Administrador</i>	JArconada@fms.it
		Gaudencio González <i>Ecônomo</i>	GGonzalez@fms.it
	Conselho de Gestão da Casa geral	Antonio Martínez (presidente), Juan Arconada, Gaudencio González, Jean Ronzon, Onorino Rota e Wency Calimpon	
	Recepção - telefone	Iolanda Gallo* <i>Recepção manhã</i>	Centralino@fms.it
		Antonio García* <i>Recepção tarde</i>	Centralino@fms.it
Comunidades	Conselho geral	Seán Sammon <i>Superior</i>	supgen@fms.it
	Administração geral	Onorino Rota <i>Superior</i>	ORota@fms.it
	Colégio internacional	Wency Calimpon <i>Superior</i>	WCalimpon@fms.it
Villa Eur Parco dei Pini	Casa per ferie www.villaeur.com info@villaeur.it	Juan Arconada <i>Presidente-representante</i>	JArconada@fms.it
		Eric Pastore* <i>Diretor</i>	

Sigamos Jesus como Maria e com ela

Documento do 20º Capítulo Geral



13 *Em Maria reconhecemos os traços de nossa identidade marista:*

- *Ela nos ensina a dar a Deus um sim generoso; a ser peregrinos na fé e discípulos de Jesus; a desenvolver a atitude de escuta; a discernir os apelos de Deus, meditando os acontecimentos e conservando-os no coração; a nos alegrar e reconhecer com gratidão as maravilhas que o Senhor faz em nós.*
- *Maria nos convida a cultivar a simplicidade e a transparência nas relações, a construir comunidades orantes como no Cenáculo e calorosas como em Nazaré.*
- *Do jeito de Maria, somos membros de uma Igreja-comunhão, estabelecendo com os leigos(as) relações mais fraternas do que hierárquicas.*
- *Maria nos ensina a estar efetivamente próximos das crianças e dos jovens como ela fez com Jesus; a proclamar de maneira corajosa e profética a preferência de Deus pelos pequenos; a desenvolver as características maternas de afeição*

14 *Neste momento de nossa história, voltamo-nos para Maria. Pedimos-lhe a graça necessária para realizar a refundação do Instituto. Confiamos a Ela, uma vez mais, a obra marista da qual somos pedras vivas.*



Gabinete do Irmão Superior geral

O AGENTE DA ADMINISTRAÇÃO

Ir. Donnell Neary

O agente da administração ou o secretário pessoal do Irmão Seán é responsável pelo funcionamento geral e pela gestão do Gabinete do Superior geral. No seu trabalho ele ajuda o Irmão Superior geral a exercer sua função segundo o espírito dos mandatos dos últimos Capítulos gerais. Todo assunto que não é diretamente endereçado à Administração geral é tratado em nível do Gabinete do Superior geral. Uma parte importante desta tarefa concerne às preocupações pastorais do Instituto e as comunicações do Superior geral com os Provinciais ou os Superiores de Distrito. Trata-se sobretudo de correspondência: cartas pessoais, circulares, boletins aos provinciais e aos superiores e cartas especiais endereçadas a grupos de irmãos.

O secretário pessoal do Superior geral supervisiona as atividades cotidianas do Gabinete. Ele se ocupa de toda correspondência geral, telefônica ou eletrônica, endereçada ao Superior geral. Ajuda também este último a planejar seu calendário e suas visitas pessoais quando se encontra em Roma. Ele faz parte também da equipe de edição que ultima as circulares e outros documentos publicados por seu Gabinete. Gestiona também os arquivos pessoais do Superior geral.

O secretário pessoal faz as pesquisas necessárias para ajudar o Superior geral na preparação de suas visitas às províncias e aos distritos do Instituto. Ele o assessora na organização dos retiros e dos trabalhos realizados na Casa geral em Roma ou alhures no Instituto. Divulga de maneira oportuna a informação de seu Gabinete. Cooperava com o Secretário geral e mantém boas relações com os outros departamentos da Administração geral.

PROJETOS ESPECIAIS DO SUPERIOR GERAL

Ir. Roberto Clark

Integrado ao Gabinete do Superior geral, o Irmão Roberto Clark trata de coordenar os projetos escritos do Irmão Seán: Circulares, Boletim dos Provinciais, cartas aos grupos de idade (irmãos jovens, adultos e de mais idade), etc. Isto exige um diálogo quanto ao seu conteúdo, a supervisão da tradução, a publicação e expedição. A função permanece aberta sobre outros projetos do Superior geral que requerem uma atenção especial.

Colabora também com o agente de administração na execução de tarefas correntes do Gabinete.



Secretário geral

A pluriculturalidade que vivemos representa um verdadeiro desafio, especialmente pela diversidade de nossas línguas.

Eis-me na função de Secretário geral depois de 8 de setembro de 2003. Chegado a Roma duas semanas antes, tomei contacto logo com a realidade e pronto, senti-me feliz pela confiança em mim depositada. O Ir. Richard Dunleavy, meu antecessor, já se havia afastado para me permitir desde minha chegada a instalar-me nos locais atribuídos a quem preenche esta função. A mais, tive a ocasião de falar com ele antes de sua partida, tantas vezes quantas desejasse para compreender como agir em casos concretos que se apresentavam. Deixou-me muito à vontade e livre para inventar meu próprio caminho e utilizar os métodos de trabalho que me eram familiares.

Tentei decididamente assumir esta nova missão. A acolhida e a boa vontade de todos muito me ajudou. As primeiras semanas pareceram-me fáceis. E depois, pouco a pouco, o trabalho se acumulou, coisas sempre novas apareceram e isto conduziu ao cansaço; senti receio de não conseguir realizar tudo quanto se apresentava. Vivi semanas bastante difíceis e esta situação atingiu seu auge nas semanas do plenário, em janeiro-fevereiro. Agora, após oito meses, penso ser mais dono da situação.

AS FUNÇÕES DO SECRETARIADO GERAL

Os numerosos aspetos desta tarefa podem ser agrupados em cinco pontos

1. Assegurar ao secretariado das sessões do Conselho geral. Isto tem dois tipos de reuniões bastante diferentes. Em dois períodos do ano, há plenárias com sessões de trabalho cotidiano tratando sobre todos os aspetos da vida do Instituto. São sobretudo

do tempos de informação e de reflexão, por vezes enriquecidos com a presença de outros membros da Administração geral ou de pessoas do exterior. Há também reuniões ditas do " Conselho regular ", de três em três semanas, geralmente. Destinam-se a tratar de questões trazidas pelas Províncias ou de assuntos condizentes à Administração geral do Instituto. Para todas estas sessões, o Secretário prepara a ordem do dia, recolhe os relatórios. Sendo em Roma a reunião, ele assegura as anotações e em seguida faz a prestação de contas. Responsabiliza-se, em seguida, seguir as decisões que são tomadas.

2. Assegura a correspondência oficial do Instituto. Esta diz respeito às Unidades Administrativas. Ele comunica as decisões às Províncias. Atualiza os endereços postais, telefônicos e eletrônicos das casas e obras. Recebe os pedidos das Províncias e cuida para que recebam uma resposta o mais breve possível tratando a questão por ele mesmo ou pedindo isto a um serviço mais adequado.

3. Organizar as traduções. Nosso Instituto elegeu 4 línguas oficiais. Tudo o que se dirige ao conjunto do mundo marista será necessariamente traduzido em 4 línguas e isto depende primeiramente da presença de 4 irmãos especializados por uma delas. Algumas vezes as traduções são pedidas em italiano, língua sempre mais utilizada na Casa geral.

4. Coordenação dos Serviços dependentes do Secretariado geral. O organograma apresenta outros serviços dependentes deste Departamento : Procuração, Postulação, Estatísticas, Arquivos, Comunicação, Serviços gerais e Serviço de informática. Necessário se faz também estar em contato com os secretariados das 6 comissões do Conselho geral. Para todos estes serviços, o Secretário cuida para que cada um tenha os meios para cumprir a missão que o Conselho espera de cada um.



Ir. Jean Ronzon
Secretário geral

5. Ser o elo entre o Conselho geral e a Casa geral. Os membros do Conselho sendo seguidamente chamados ao exterior de Roma, durante, por vezes, longos períodos, o Secretário assegura esta vinculação entre a Casa e o Conselho geral. Para isso, ele participa de todas as reuniões da Gestão.

de escuta, de acolhida com cada um, este desejo de ser um instrumento de comunicação entre todos, membros do Conselho e membros da Administração geral, entre irmãos e leigos, entre a Gestão da Casa e o Conselho geral. E isto se concretizou ultimamente com a elaboração do Manual do pessoal que o desejava o Conselho geral desde 2002.

ALGUNS ASPETOS A SUBLINHAR

Além da multiplicidade de aspetos concretos, deve-se sublinhar algumas linhas de força que subentendem esta ação :

Buscar a unidade na diversidade.

Muitas vezes ecoam em mim estas palavras da Constituição do n.º 82: « Nosso Apostolado é comunitário... Toda a comunidade mostra-se solidária : ele mantém e estimula cada um de seus membros no seu trabalho apostólico. Trabalhamos de maneira mais eficaz quando a comunidade está unida ». Estas palavras são um apelo poderoso para me ajudar neste trabalho de coordenação, conclamando-me a favorecer todas as colaborações e buscando constantemente privilegiar tudo o que nos aproxima em nosso trabalho. A pluriculturalidade que vivemos representa um verdadeiro desafio, especialmente pela diversidade de nossas línguas. Diariamente jogamos com 4 delas : inglês e espanhol nas reuniões do Conselho geral, italiano com a comunidade da Casa e com os leigos. Mas o francês continua ainda sendo a língua com a qual me sinto à vontade. Através disso tudo, o que me anima mais, é este desejo

Manter a missão no conjunto do mundo marista.

Estando aqui em Roma, não nos é pedido um compromisso apostólico direto junto aos jovens ou adulto e isto é um pouco frustrante. Temos pouco contato com a realidade pastoral local. Será bom então se recordar que nossa Congregação é um corpo e que, como o diz São Paulo, seus membros não podem todos fazer a mesma coisa mas são chamados a funções diversas, mas tudo para o conjunto do corpo. Devemos estar convencidos que trabalhamos para manter a missão marista em todas as partes do mundo. As numerosas passagens de irmãos em nossa casa nos ajudam a melhor sentir palpitar este coração de Champagnat para a obra de hoje numa multiplicidade de situações.



A partir da Casa geral, apoia-se a missão marista em todas as partes do mundo

Postulador geral

Ir. Giovanni Bigotto
Postulador geral

O postulador é a pessoa encarregada de acompanhar uma causa de canonização e de assegurar os trabalhos que ela exige. É nomeado pelo autor da causa, a Congregação dos Irmãos Maristas, e recebe a aprovação da *Congregação para as causas dos santos*. Ele assegura uma atividade canônica e uma atividade de animação.

I- A atividade canônica esta em ligação direta com a Congregação dos Santos e satisfaz os aspectos técnicos de uma causa:

1. Escrever a biografia do Servo de Deus, recolher seus escritos e seus documentos pessoais, obter testemunhas, demonstrar a fama de santidade, pedir ao bispo da diocese onde o Servo de Deus morreu de abrir o processo diocesano, seguir este processo em detalhe.
2. Quando a causa chega a Roma, o Postulador elabora o relatório chamado Positio. Este comporta três partes: O Summarium onde figura o essencial dos testemunhos obtidos durante o Processo Diocesano e os testemunhos escritos; os Documentos pessoais do Servo de Deus e o Informatio, parte

demonstrativa da santidade do Servo de Deus. Para um milagre o Postulador ordena as provas médicas e aquelas sobre as orações de intercessão para obter a graça. Esta Positio sobre o milagre será submetida à comissão de médicos e depois de teólogos. O trabalho canônico tem a vantagem de ser claro em suas exigências.

II- A atividade de animação busca difundir a devoção de nossos modelos de santidade em nossa família: livros, imagens, pôsteres, celebrações, novenas, artigos... Este trabalho é importante e delicado. Importante porque o amor para nossos modelos: Marcelino, Francisco, Henri Vergès, Basílio, os mártires... criar um amor à vida marista, reforçar nossa generosidade, nossa vocação, projetar uma luz sobre nossa identidade e nos dar amigos. A Família Marista torna-se uma realidade forte e animada. A ausência deste amor nos deixa numa identidade enganosa, nos encontramos sem modelos; produz-se uma queda afetiva para com a Família Marista. Deus nos dá santos para que vivamos; sua ausência significa perda de uma parte de nossa própria vida.

Mas este trabalho é delicado, precisa-se sensibilidade às palavras de cada cultura, de cada geração; é preciso encontrar o caminho do coração. O Postulador mede seus limites e sente com evidência a necessidade do Espírito que só sabe falar ao nosso espírito.

Nossa Postulação é uma equipe constituída do Postulador geral e de três vice-postuladores: o Ir. Mariano Santamaría para nossos mártires da Espanha, o Ir. Alain Delorme que acompanha a causa do Ir. Henri Vergès e o Ir. José Flores García, para a causa do Ir. Basílio.

Trabalhar para os santos é exigente; mas há vantagens também porque a santidade é contagiosa: contágio desejável a todos. Eis um outro ângulo de vista sobre a Postulação, sem afirmar que isto é seu monopólio: ela trabalha na difusão e para a vida de santidade marista.



O cardeal José Saraiva Martins, Prefeito da Congregação das Causas dos Santos, com os irmãos que assistiram no Vaticano a leitura do decreto do Irmão Bernardo (22 de junho de 2004)

Procurador geral



A palavra procurador vem de *pro alio curator*, aquele que age em lugar de um outro. A palavra remonta ao funcionário do governador do imperador Augusto que regia algumas províncias romanas gozando de uma certa autonomia (por exemplo, a Judéia no primeiro século da era cristã).

Nos serviços eclesiais, a palavra procurador apareceu quando a Santa Sé exigiu que os recursos à Cúria romana fossem apresentados segundo um procedimento particular. Para seguir estas novas normas, as Cúrias diocesanas e as Ordens religiosas precisaram encontrar representantes especializados em Roma. A partir de 1200, encontram-se referências aos procuradores de diversas abadias e ordens religiosas em Roma.

Na medida que se abriam Cúrias gerais em Roma, a Santa Sé criou o costume de tratar dos assuntos com o Procurador geral ao invés de fazê-lo diretamente com os interessados.

A Instrução de 22 de agosto de 1814 da Sagrada Congregação dos Bispos e dos Regulares impunha a todos os Regulares (nas às Congregações de fundação recente), a obrigação de ter uma casa em Roma onde residiria o Procurador geral.

O cânon 517 do Código do Direito Canônico de 1917 enunciava:

1. Todas as congregações religiosas masculinas de direito pontifício devem ter um Procurador geral, designado segundo as Constituições, para tratar das questões religiosas junto a Santa Sé.

2. É vedado, sem consultar a Sé Apostólica, demitir de suas funções antes do fim de seu mandato fixado pelas Constituições.

A S. C. dos Religiosos indicou em 4 de junho de 1920 que o Procurador geral devia residir habitualmente em Roma e devia pertencer à congregação da qual ele tratava.

O Código de Direito Canônico de 1983 nada diz do Procurador geral.

Os Estatutos estabelecem o que se segue ao artigo 137.7: O Irmão Procurador geral é o responsável dos assuntos reconhecido junto a Santa Sé. Ele fornece ao Irmão Superior geral e a seu Conselho as informações procedentes da Igreja e condizentes o direito dos religiosos.

Por conseguintes, o Procurador geral é o representante de um Instituto diante da Santa Sé. As normas maristas especificam que ele deve também informar o Superior geral e seu Conselho sobre o direito dos religiosos que é estabelecido pela Igreja.

Quais são os assuntos que devo tratar com a Santa Sé na qualidade de Procurador geral e com quem o devo fazer?

1. Com a **Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica** para obter respostas aos requerimentos, às dispensas, às permissões especiais, como vendas, validade dos votos religiosos, etc.
2. Com a **Congregação para a Educação Católica** para os títulos obtidos nas Universidades Pontifícias e as questões relativas à participação do Instituto nas Universidades Católicas espalhadas pelo mundo.
3. Com a **Congregação para as Igrejas Orientais** para os países onde as Igrejas católicas são de rito oriental (sobretudo o Líbano e a Síria).
4. Com a **Congregação para a Evangelização dos Povos** para a participação do Instituto em algumas dioceses que dependem desta Congregação. Com o **Secretariado do Estado** para as questões diplomáticas, os passaportes, os vistos de entrada na Itália e a autenticação de documentos oficiais, válidos em alguns países com uma Concordata.
5. Com a **Prefeitura da Casa Pontifícia** para obter os "laissez-passer" para as cerimônias papais.

Ir. Juan Miguel
Anaya Torres
Procurador geral

administração

Comunicações

Ir. Lluís Serra
Diretor das
Comunicações

LUGAR DE ENCONTRO

A tarefa das comunicações no Instituto é complexo e apaixonante. Complexa porque seus destinatários estão dispersos em ao menos 76 países nos cinco continentes e se distinguem pelas línguas, culturas e sensibilidades diferentes. Apaixonante porque se trata de transmitir a todos, irmãos e leigos, a força do carisma de Champagnat como o espírito que inspira o Irmão Superior geral e seu Conselho nas suas tarefas de animação e de governo. Deve-se acrescentar que a correspondência se faz em dois sentidos, isto é, que há interação: este serviço envia mensagens e recebe. É isto que torna um lugar de encontro para aqueles que se interessam pela espiritualidade e a missão dos Irmãos Maristas fundados por são Marcelino.

CRITÉRIOS DE AÇÃO

Durante meus seis anos na direção do serviço das comunicações, fixei-me os seguintes objetivos: assegurar a continuidade indispensável a uma obra de interesse geral, relevar o desafio de melhorar substancialmente o serviço graças às novas tecnologias modernas, profissionalizar o serviço, publicar revistas de boa qualidade, mudar o conceito de publicações para o de comunicações com a aprovação do Conselho geral, aumentar o número dos leitores de nossas publicações (FMS Ecos maristas, Boletim marista...), sobretudo entre os leigos, oferecer novos produtos: CD, vídeos, etc.

Pessoalmente vivi três momentos importantes no que concerne meu trabalho: a canonização de Champagnat, o XX Capítulo geral e a realização do site web oficial do Instituto, com a colaboração técnica de Luiz da Rosa.

Temos periódicos impressos (FMS Mensagem, FMS Ecos e Cadernos maristas) e publicações divulgadas eletronicamente (FMS Últimas notícias e o Boletim marista) que estão disponíveis em nosso site web. O serviço de tra-

dução, que deverá ser consolidado no futuro, torna-se indispensável para realizar estas publicações. O mesmo ocorrendo com a participação de correspondentes.

DESAFIOS FUTUROS

Aprecio as avaliações positivas que me chegaram, de todas as partes, a respeito de meu serviço, mas me fixei também critérios de uma maior exigência. A cultura da comunicação não está, a meu ver, suficientemente consolidada no Instituto e ela deve ser vista como um componente do espírito de família e do *elã* que queremos dar à nossa vida e à nossa missão. Existem muito mais riquezas que as que são partilhadas, e disto resulta a necessidade de oferecer espaço à reflexão e ao debate em profundidade para revelar o melhor de nosso pensamento. Eis porque é preciso escrever. Devemos enriquecer o site web com nossos documentos maristas os mais preciosos, formando mesmo um *intra texto*, a fim de melhor servir os leitores e seus utilizadores. Isto deve ser feito permanecendo atentos àqueles que estão menos equipados do ponto de vista técnico. Mas aqui, isto será antes um novo capítulo...sob a responsabilidade do Irmão Onorino Rota, meu sucessor, como diretor a partir do próximo outono.



Comunicar-se exige resistir a não querer falar, ver e ouvir

Arquivos

O SERVIÇO DOS ARQUIVOS

O serviço dos arquivos permite às pessoas da Administração geral consultar os documentos do passado para, então, poder melhor dirigir o presente. Ele permite também aos pesquisadores de ter acesso às fontes que lhes permitem recordar nosso passado, garantir o sentido de nossa história.

As grandes divisões de nossos arquivos são: o Fundador, a Administração geral do Instituto nas suas relações com as Províncias, suas relações com a Santa Sé ou qualquer outra autoridade civil ou religiosa, os Capítulos gerais, as Conferências gerais, como os relatórios condizentes com os irmãos desde o início do Instituto até nossos dias. Encontramos também os fundos dos Institutos que foram absorvidos pelo nosso ao longo da história.

Além de conservar os documentos, os arquivos devem assegurar que ele recebe uma cota para permitir a consulta. A preparação de instrumentos de pesquisa adequados permite um acesso mais rápido aos documentos.

No decurso de sua história, o serviço conheceu diferentes planos de classificação dos documentos, cada um tentando ser o mais eficaz possível. Podemos, entretanto, reconhecer uma falha de funcionamento entre o serviço dos arquivos e a Administração geral. Até hoje, os documentos recebiam uma cota de arquivos fora de suas necessidades. Como eles não eram tombados regularmente, mas depois de um período de vários anos, havia várias caixas de documentos que o serviço recebia de repente e aos quais devia consagrar um tempo importante para a classificação e a cotação dos que estavam conservados. Isso apresentava, conseqüentemente, um obstáculo à consulta destes documentos até que o trabalho de classificação não estivesse concluído. Para superar esta falha importante, contratamos um técnico de gestão de documentos. Ele nos permite atualizar os documentos, isto é, dar imediatamente uma cota de ar-



No depósito do arquivo, muitos documentos e inclusive quadros

quivos aos documentos, de saber onde eles se encontram durante seu período de vida ativa e de os lançar nos arquivos no devido tempo. No seu lançamento nos arquivos, depois o necessário tratamento, eles são imediatamente armazenados.

O arquivista deve estar em constante contato com os deferentes serviços da Administração geral (gabinete do Superior geral, Secretariado geral, gabinetes dos Conselheiros gerais, etc.), para os ajudar a tratar os documentos tendo em conta o novo plano de classificação.

Com ajuda da aplicação de um calendário de conservação dos documentos precisando o momento da sua coleta aos arquivos, evitamos um acúmulo inútil destes últimos nos diversos gabinetes e asseguramos sua coleta periódica nos arquivos.

Recordemos que o arquivo tem um sentido se eles nos permitem reler nossa história e si eles estão abertos para o presente. Os documentos de hoje farão parte um dia dos arquivos, mas não para serem esquecidos. Eles irão antes se juntar aos predecessores, prontos a responder a todo pedido de acesso ao nosso passado para o fazer reviver, ou para permitir a construir o presente.

*Ir. Jean-Pierre
Cotnoir
Arquivista*

administração

Serviços de tradução

Ir. Gilles
Beauregard
Sec-tradutor

Como conhecemos Ovídio, Homero, Tomás de Aquino, Goethe ou Techékhov senão através da tradução de suas obras? Os tradutores foram estes intermediários que nos familiarizaram com seu pensamento transcrevendo-o em nossa própria língua. Facilmente esquecemos estes intérpretes que nos abrem ao mundo. Portanto, sua contribuição para a vida de nosso espírito é imensa.

Quando cheguei ao departamento de tradução de Casa geral, gentilmente me preveniram contra o perigo de escrever em dialeto canadense e não em francês! Como se existisse uma língua francesa única, imperial referência objetiva para expressar todo pensamento humano por um francês. Como se o francês já não fosse uma língua viva e em contínua evolução. Não é normal que na América: Brasil, México, Estados Unidos, Québec nos expressemos numa língua oficial do Instituto que reflete realidades diferentes daquela da África: Angola, Guiné Equatorial, Ruanda ou Zâmbia? Não saberíamos entender a evolução de uma língua sem considerar as condições políticas e sociais nas quais esta língua se desenvolveu, sem considerar as línguas vizinhas com as quais ela teve uma inter-relação, etc. As variações do inglês falado em Auckland, Chica-

go, Glasgow, Já-Ela, Johannesburgo, Lagos ou Sydney, não são uma ilustração da riqueza de uma língua que sabe de adaptar a novos ambientes?

No nosso departamento, nenhum de nós é um tradutor profissional. A experiência é normalmente adquirida no trabalho. Nossas competências lingüísticas variam de uma língua para outra. Não estamos a salvo de tiques de linguagem, sendo muitas vezes prisioneiros de nossos vieses, de expressões estereotípicas ou mesmo clichês estilísticos de nossa língua. Daí a importância de estarmos sempre atentos e vigilantes.

Além disso, os textos que traduzimos raramente irão enriquecer a grande Literatura. A mais, a qualidade de nosso trabalho depende da qualidade do texto original...que deve, por vezes, ser aprimorado antes de ser traduzido! Não é raro para um tradutor, muitas vezes o primeiro leitor de um texto, encontrar ambigüidades, erros, incoerências, e de revisar o texto original antes de o traduzir.

Saber para quem traduzimos ajudará a determinar como nós traduzimos. Por exemplo, uma carta de Seán aos irmãos idosos será mais bem traduzida na segunda pessoa do plural e uma carta aos jovens irmãos, na segunda pessoa do singular. O nível da linguagem, os neologismos, os empréstimos que permitem respeitar o estrangeirismo de uma língua nem sempre são condenáveis, sobretudo vindo a favor das finalidades da tradução: informar e comunicar.

O tradutor fica só ante os instrumentos modernos indispensáveis como o computador e os recursos da web. Não dispomos dos meios da co-tradução mas nos consultamos frequentemente uns aos outros. Temos um ritmo de trabalho antes irregular, ocasionalmente pontuado por período de sobrecarga. A qualidade da tradução sofrerá evidentemente se formos empurrados por urgências e por períodos muito curtos.

Concluo com uma nota humorística, recordando o espirituoso que quer que uma tradução seja como uma mulher: sendo linda, não é fiel, e sendo fiel, raramente é linda.



A tradução, escrita ou oral, permite que a internacionalidade do Instituto não seja um obstáculo senão uma riqueza

Serviços técnicos



INFORMÁTICA DA CASA GERAL AO SERVIÇO DA COMUNICAÇÃO E DA ADMINISTRAÇÃO GERAL

A informática é um instrumento cotidiano de grande responsabilidade e dos serviços que ela dirige. Ela permite organizar e realizar mais rapidamente algumas tarefas, mas não é nem gratuita nem maravilhosa como os publicitários o dizem.

De uma parte, este instrumento diminui a necessidade pessoal – como todas as administrações –, e de outra parte, ela exige a realização de certas competências novas: trabalho constante tecnológico, intervenções técnicas, organização do acesso de cada um aos instrumentos necessários ao seu emprego, conservação e evolução dos instrumentos tanto lógicos como materiais, formação de novos experientes, organização de dados tratados tanto atuais, em curso, como antigos, de caráter histórico.

Por exemplo, estes últimos não devem tornar-se inacessíveis pelo abandono de programas antigos que os formaram ou a mudança de pessoal que não saberia mais nem conhecer a importância do que eles contêm nem como os consultar. Para os que são dos dados atuais, todos aqueles que comportam uma exi-

gência de partilha ou de confidencialidade, ou ainda de proteção importante, encontram o lugar e os tratamentos desejáveis, graças à rede local e à conjugação do trabalho de diversas pessoas segundo suas atribuições, do grupo de trabalho, mais ou menos longo, ao responsável pela segurança.

A segurança, precisamente, é um capítulo importante de uma tal organização: ataques de vírus, riscos de perda de dados, deficiências de comunicação com certas partes do mundo, etc. O volume de comunicações coti-

dianas com a Casa geral e suas origens vindas de numerosas partes do mundo, torna nossa situação particularmente sensível.

Em setembro de 2001, quando do Capítulo geral, sofremos um ataque de um vírus de um tipo novo, chamado Nimda, um dia antes que os principais antivírus fornecessem uma barreira para os bloquear. Evitamos a infecção, graças a outros hábitos de prudência que foram suficientes para evitar este ataque. A infeliz experiência do vírus Navidad, enviado involuntariamente a todo o Instituto em novembro de 2000, nos serviu de exemplo.

Estes serviços foram assegurados neste dia sob a autoridade do Secretário geral. Uma pequena comissão, compreendendo um Conselho geral, fixa as principais evoluções e as regras comuns para a casa.

No cotidiano, um responsável dos serviços técnicos da Administração geral é assistido por um técnico de informática que trabalha a meio turno, formado nas regras rigorosas da entrada de dados nas bases de dados do Instituto.

Estas pessoas devem ter também uma boa base lingüística.

*Ir. Henri
Réocreux
Serviços técnicos*

administração

O Economato geral

Uma pergunta que talvez nós tenhamos feito alguma vez é esta: Que bens têm a Administração geral?, São suficientes, excessivos ou escassos?

Os bens materiais são recursos limitados



O Economato geral é um departamento da Administração geral que está ao serviço do Superior geral e seu Conselho em tudo o que se refere aos bens materiais necessários para o desenvolvimento de sua missão. Todos e cada um dos capítulos que configuram a atividade de animação e governo do Conselho geral necessitam bens materiais para seu desenvolvimento. Conseguir estes bens, administrá-los, distribuí-los constitui o trabalho do Economato geral.

O Capítulo 10 de nossas Constituições detalha as tarefas e responsabilidades do ir. Ecônomo geral. Não pretendo aqui fazer um apanhado deste capítulo, senão, antes, dar respostas simples a perguntas como estas: Como funciona o Economato geral?, Têm muitos ou tem poucos bens?, De onde vem o dinheiro e em que o utiliza?, Como se administram estes bens?, Com que critérios?

O Economato geral tem uma estrutura muito simples: o grupo fixo está formado atualmente pelos irmãos Antonio Martínez e Guy Palandre que trabalham em dois escritórios da Casa geral de Roma. Nestes primeiros anos estão permanentemente em Roma, ainda que muito conectados com o mundo através dos serviços que põem à nossa disposição a técnica.

Para o desenvolvimento de nossa tarefa, somos assistidos pelo Conselho Internacional de Assuntos Econômicos que se reúne ao menos uma vez por ano e trata dos temas mais gerais da política econômica e financeira no Instituto e pela Comissão Econô-

mica do Conselho geral que dá sua opinião sobre os assuntos econômicos, objeto de deliberação do Conselho. Ainda que o ir. Ecônomo geral não seja membro do Conselho geral, é convocado às suas reuniões quando tratam de assuntos econômicos.

Uma pergunta que talvez nos tenhamos feito alguma vez é esta: Que bens têm a Administração geral?, São suficientes, excessivos ou escassos? Não é fácil dar uma resposta a estas perguntas. Classificando as Províncias por ordem dos bens materiais que possuem, eu colocaria a Administração geral num lugar pouco abaixo do meio da lista, e levando-se em conta as responsabilidades sociais que tem uma Instituição como a nossa, a atividade de animação e governo que se gera a partir do Conselho geral, tenho a impressão que a reserva de bens que possuímos não é excessiva.

Esta é a relação dos bens que tem a Administração geral, quantificada percentualmente:

- Propriedades e prédios: A Casa geral de Roma, os centros de espiritualidade do El Escorial e Manziana . A valorização em contabilidade destes bens supõe 58% do ativo na data 31-12-2003.
- Dinheiro invertido em Investimentos de valores. Supõe na atualidade 32 % do ativo.
- Dinheiro circulante para atender as necessidades da atividade do Conselho, dos centros de espiritualidade e da Administração geral, supõe 10% do ativo.

O ativo do Instituto está reduzido por um passivo de empréstimos e depósitos, que atualmente supõe 22% do ativo.

A Administração geral não produz bens materiais, os consome. Por conseguinte, são as Províncias que sustentam a Administração geral com sua contribuição Per Capita e com as doações para o fundo de solidariedade. Estes dois capítulos de ingressos foram atualizados no ano 2004 para adequar-los às necessidades dos gastos ordinários e às previsões realizadas no 20 Capítulo geral para a constituição de um fundo de solidariedade no Instituto.

Os Capítulos de gastos mais importantes que a Administração faz frente são:



Ir. Antonio Martínez
Ecônomo geral

- A manutenção da Casa geral de Roma e dos centros de Espiritualidade de Manziana e El Escorial, o qual absorve 42% do total de gastos
- As ajudas solidárias dentro e fora do Instituto, que supõe 28% do total dos gastos.
- Gastos originados pela atividade do Conselho geral, viagens, comissões e serviços. Este capítulo supõe 22% dos gastos totais.
- Outros gastos, incluídos os gastos de inversão em mobiliários, equipes e melhoria de instalações supõem 8%.

A gestão administrativa dos bens no Economato geral, como a de qualquer outra gestão administrativa de bens, se apóia sobre três pontos importantes:

- A elaboração de um Orçamento no início de cada ano. Tentamos realizar o Orçamento anual de forma participativa e cada secção da Administração geral apresenta seu próprio orçamento. O Orçamento global é apresentado para a aprovação do Conselho geral.
- Elaboração de um relatório econômico e financeiro no final de cada exercício é apresentado para aprovação do Conselho geral.
- A existência de uma contabilidade total, precisa e adequada à atividade econômica.

O Conselho geral exerce sua responsabilidade no assunto dos bens materiais quando estuda e aprova o orçamento anual e o relatório econômico do exercício. Estes dois momentos coincidem com as plenárias do Conselho geral e permitem sempre uma reflexão sobre os critérios que devem reger a administração dos bens. Os princípios e critérios que orientam nosso trabalho no Economato geral são, entre outros, os seguintes:

- As decisões econômicas correspondem ao Ir. Superior geral e seu Conselho.
- Os administradores não são proprietários.
- Nosso objetivo não é amontoar bens, senão pô-los ao serviço das necessidades da missão, a fraternidade e a solidariedade.

— Claridade, transparência e austeridade. Além da administração direta dos bens, o Economato geral presta outros serviços à Administração geral, entre os quais assinalo os seguintes:

- Colabora com o BIS no financiamento de microprojetos de ajuda solidária e em outros projetos de solidariedade aprovados pelo Conselho geral.
- Faz parte do Conselho de Gestão que estuda e orienta o funcionamento geral da Casa.
- Participa na Associação Marcelino, que mantém legalmente a Casa Per Ferie de Roma.
- Faz parte da Comissão de Uso Evangélico dos bens, que promove nas Províncias um processo de discernimento sobre o assunto.
- Gestiona o Fundo de solidariedade do Instituto, cuja finalidade é facilitar a autonomia de recursos das diversas unidades administrativas. O 20 Capítulo geral estabeleceu um caminho para consolidar este Fundo que está passando por momentos difíceis.



Andar pelo caminho com critérios evangélicos

BIS - Departamento Internacional

A educação para a justiça é mais que um exercício teórico. Dirige-se diretamente ao coração, se desejamos realmente agir com justiça.

O Departamento Internacional de Solidariedade (BIS) é órgão do Instituto para a educação, a promoção, a coordenação de projetos e lançamento em rede de tudo quanto concerne às causas da justiça, da paz e da solidariedade.

O Departamento Internacional de Solidariedade ajuda o Superior geral e o Conselho geral na animação e administração do Instituto no que res-

peita as causas de justiça, de paz, de desenvolvimento e de solidariedade, sobretudo nas áreas relativas às crianças e aos jovens. Seu pessoal é constituído por três pessoas : Ir. Dominick Pujia, diretor, M. Stefano Oltolini, coordenador de projetos, e Letizia Quintas, secretária.

O BIS foi criado em 1995 sob recomendação dos delegados ao XIX Capítulo geral. Em 2001, o XX Capítulo geral confirmou o trabalho do Departamento exortando o Conselho geral a continuar a promoção dos «objetivos e as atividades do Departamento Internacional de Solidariedade (BIS).»

As finalidades e atividades do Departamento desenvolveram-se através dos anos. Hoje, o BIS está a serviço das unidades administrativas do Instituto, dos irmãos, de seus colaboradores leigos nas quatro seguintes áreas :

- Educação para a justiça
- Ajuda aos projetos
- Promoção
- Colocar em rede.

Desde o início, a **educação para a justiça** foi um dos mandatos, o mais exigente. Seu objetivo é chamar «à conversão do coração»: abrir e sensibilizar, principalmente ao clamor dos pobres, sobretudo o «das crianças e jovens

mais pobres e mais marginalizados». Esta abertura compreende uma conscientização às condições e às estruturas sociais e culturais que ameaçam a justiça, a paz e a solidariedade.

A educação para a justiça é mais que um exercício teórico. Dirige-se diretamente ao coração, se desejamos realmente agir com justiça. Neste sentido, o Departamento oferece recursos, informação e instrumentos para a educação e animação. Isto compreende um boletim trimestral que busca mais a reflexão que divulgar informação. Um outro instrumento de reflexão e animação é um livreto anual de reflexão durante o Advento.

O do Advento de 2004 abordará as causas de justiça ligadas às crianças. O Departamento trabalha através do correio eletrônico com irmãos de cada continente ou região geográfica que preparam os textos de reflexão. A partir das leituras litúrgicas do dia e de suas experiências pessoais com as crianças, cada correspondente pode elaborar uma prece de reflexão que tornará seus leitores mais conscientes e mais sensíveis às necessidades das crianças no mundo. A escolha dos textos iniciou este ano. A composição, a coordenação, a tradução e a execução destas tarefas constituem sempre um frutífero e abundante trabalho.

A ajuda aos projetos foi um aspeto relativamente novo mas muito frutuoso do Departamento. O que iniciou como um mandato para organizar e coordenar um modesto programa de financiamento para microprojetos, desenvolveu-se num importante serviço do Departamento. O departamento dos projetos oferece ajuda às unidades administrativas nos países em desenvolvimento para preparar, apresentar, coordenar e avaliar projetos para financiamento.

Acentuando estes projetos ligados à educação e ao desenvolvimento, o departamento ajuda a encontrar auxiliares de financiamento que assistirão o Instituto e suas unidades adminis-

Departamento de Solidariedade

trativas a levar adiante a missão dos Irmãos Maristas no mundo. Mais de 300 microprojetos foram financiados até o momento. O departamento esteve muito atarefado com esta função de coordenar e de seguir os projetos importantes, os quais vieram à luz graças à colaboração e ao co-financiamento de organismos externos. Há atualmente 59 projetos importantes em estudo, e muitos entre eles foram completados no decurso dos três anos de existência deste programa.

Entre os projetos concluídos: novas fraternidades, bibliotecas e edifícios no MIC e MAPAC, casas de formação em Sri Lanka e na Tanzânia, escolas primárias na África austral, um programa de educação alternativa em Fiji, desenvolvimento de serviços numa escola para crianças deficientes no Camboja e vários Centros comunitários na Guatemala, na Colômbia, na Venezuela e no Brasil. O BIS teve também um papel importante para coordenar as várias fases de ajuda urgente prestadas à Goma e Bobandana no Congo após a erupção vulcânica de 2002, como iniciativa do Conselho geral.

O terceiro tipo de trabalho é o da **promoção**. Presentemente o BIS promove causas em parceria com dois organismos internacionais: a AEFJN (Rede Fé & Justiça, África-Europa) e o JPIC (Justiça, Paz, e Integridade da Criação) uma comissão internacional da União dos Superiores gerais de Roma. A AEFJN tem sua sede geral em Bruxelas e constitui um grupo de pressão junto à União Europeia para favorecer políticas económicas e de desenvolvimento mais justas na África. Mais de quarenta congregações religiosas

implantadas na África são membros. As atividades são realizadas por meio de promotores que representam as diferentes congregações que têm um centro em Roma. O Departamento dirige um grupo de trabalho que se apoia na Convenção dos Direitos da Criança da ONU.

Enfim, a **apresentação em rede** é uma atividade essencial para o progresso da paz, da justiça e da solidariedade. O Departamento mantém uma rede de comunicação entre os Coordenadores das unidades administrativas para a solidariedade. O número crescente de organizações não-governamentais financiadas pelos Maristas na América Latina deu ao Departamento a oportunidade de desenvolver esta rede. Este ano, o BIS, em colaboração com a ONG marista espanhola SED, organizou um encontro de ONGs maristas e dos responsáveis provinciais da América Latina.

Depois de seu estabelecimento, o trabalho do Departamento desenvolveu-se segundo as necessidades do Instituto. Nomeando o diretor atual, o Conselho geral pediu uma revisão do BIS com a intenção de fixar sua orientação para os próximos cinco anos. Crescimento e desenvolvimento não são alheios ao pessoal do BIS. Bem pelo contrário, eles estão desejosos de empreender este trabalho e de voltar-se para o futuro.



Partilhe teu pão com o faminto. Goya

Ir. Dominick Pujia
Diretor

administração

A Casa geral

*Ir. Juan
Arconada
Administrador
da Casa*

A Casa geral dos Irmãos Maristas está localizada no bairro EUR, parte sul de Roma, numa área de 57.000m². Nela estão vários edifícios: a capela central, a casa geral propriamente dita e o Colégio Internacional. Um lindo e amplo parque completa o conjunto da propriedade.

Ela é a sede do Governo geral do Instituto e nela estão três comunidades_ do Conselho geral com o Superior geral, os Conselheiros e o Secretário geral; a comunidade do Colégio Internacional e a comunidade da Administração geral. Esta compreende o ecônomo geral, o administrador geral, o postulador das causas dos santos, o procurador ante a Santa Sé, o responsável pelas publicações, o responsável do BIS (solidariedade), os secretários-tradutores, arquivista, secretários de comissões: missões, leigos, espiritualidade, vocações, secretários pessoais do Irmão Superior geral e os responsáveis pela gestão da casa. Vários leigos aqui trabalham também em funções administrativas.

Visitantes de todo mundo passam pela Casa geral. São irmãos provindos de todas as províncias do Instituto que chegam para tratar de assuntos em relação com o bom andamento das obras e da vida dos irmãos ou por razões pessoais: visitas a Roma, participação em

cursos, reuniões de comissões, etc

Acolhemo-los na Casa como membros de nossa família, segundo também o exemplo de nosso Fundador, para quem os irmãos eram a maior riqueza do Instituto. E c o n t i n u a m sendo. Além dos irmãos, muitos leigos ligados ao Instituto visitam seguidamente a casa. São parentes dos irmãos, colaboradores dos colégios maristas ou ainda pessoas que se interessam pela obra e vida de São Marcelino. Podemos dizer que não se passa uma semana sem que tenhamos vários visitantes. Por vezes, grupos de jovens utilizam o parque da casa para acampar e para sediar-se quando de suas visitas a Roma e arredores.

Para os irmãos da casa, são ocasiões de poder exercer o apostolado da acolhida e de hospitalidade, passando tempo com eles, oferecendo-lhes visitas guiadas da casa, acompanhando-os em seus trabalhos, etc.

A casa é também utilizada para reuniões paroquiais, encontros de oração e de reflexão cristã e para muitas outras atividades.

Devemos, porém, informar o pessoal responsável pela gestão da casa, administrador ou ecônomo, antes de vir a Casa, para que se possa assegurar que há lugar disponível e que se possa preparar a vinda adequadamente.



A Virgem dá as boas-vindas a todos



Comunidades

COMUNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO GERAL

Dizendo que somos 18 irmãos na comunidade, alguns poderão se admirar. Dizendo que viemos de 9 países dos quatro cantos, mais de um se assustará. Mas, certamente, todos agradecerão se disser que nos esforçamos todos para nos comunicar numa língua que deve assemelhar-se ao italiano.

Mas a despeito destas diferenças, posso assegurar que o que nos aproxima mais é que somos irmãos e que trabalhamos todos ao serviço do Superior geral e de seu Conselho.

Certo que o Conselho geral ausenta-se facilmente de Roma, mas numerosos serviços continuam sendo assegurados pelos irmãos da comunidade: o postulador, o procurador, o arquivista, o técnico em informática, o economo geral, o departamento de comunicações e o da solidariedade. Mais os responsáveis pelas comissões, os tradutores, os assistentes diretos do Superior geral e também os que asseguram a logística prática de nossa casa. Esta, sendo grande, tem sempre necessidade de alguma intervenção para que tudo funcione como se estivesse sobre rodas.

Há pequenos trabalhos que numa comunidade normal não teriam uma importância particular. Mas quem, entre nós, por exemplo, não aconteceu de ter que expedir quatro mil envelopes em quinze dias? Ou, quem não foi umas trinta vezes ao aeroporto durante uma semana para levar ou buscar pessoas?

Mas, sapei que nenhum de nós recebeu a carta que Seán endereçou aos jovens irmãos; nos surpreendemos por vezes em desejar o que os Italianos chamam também agora o week-end, mesmo se, em alguns raros casos, esta última deve também ser sacrificada.

Um grupo bastante numeroso, de empregos muito diferentes, a dificuldade de comunicar...tudo isso não nos ajuda a ser esta comunidade com a qual nos comprometemos a realizar no início do ano. Mas somos felizes de viver juntos e, coisa pouco habitual, o Superior está também satisfeito, mesmo se regularmente ele convida todo mundo a ser

mais comunidade e a construir a comunidade. Os contatos com as duas outras comunidades (as do Conselho geral e do Colégio Internacional) são necessariamente limitados. O Conselho geral está normalmente ausente e, de tempos em tempos, nós nos contentamos de acolher um ou dois conselheiros quando passam por Roma para assegurar que o Secretário geral está com trabalho. As relações com o Colégio Internacional também são limitadas por causa das obrigações universitárias de doze irmãos que o compõe este ano. Estes devem obedecer a horários que nós poderíamos qualificar de insólitos. Sabemos também que eles são jovens e seu ritmo não é mais o nosso.

Como é bom de nos encontrarmos, não somente para rezar, mas também para um momento de distensão ou para uma excursão à qual os irmãos do Conselho geral não participam habitualmente por razões que cada um pode muito bem deduzir.

Vou concluir esta breve apresentação da comunidade com um trecho de nosso projeto comunitário: " Nós valorizamos nossas diferenças (idade, cultura, formação...) : elas são ocasiões de abrir nossos coração e nossas mentes. Viver numa comunidade internacional é um dom, uma chance e uma responsabilidade."

Para terminar, convido-vos todos a vir conferir se o que escrevi corresponde à verdade: vinde e vede!



Comunidade da Administração geral

*Ir. Onorino Rota
Superior
da comunidade*

administração

Colégio Internacional

*Ir. Wency
Calimpon
Diretor do Colégio
Internacional*

INFORMAÇÕES GERAIS

O Colégio Internacional dos Irmãos Maristas é uma comunidade de irmãos estudantes de vários países. São enviados pelos seus Provinciais para estudar e obter um diploma numa das Universidades Pontifícias de Roma, respondendo às necessidades de sua Província. Não é, entretanto, um lugar para enviar irmão que necessita ajuda psicológica ou que atravessa dificuldades em sua vocação. Como estes irmãos estudantes farão estudos superiores em Roma, eles devem munir-se de todos seus certificados e diplomas a fim de demonstrar que eles estão preparados em filosofia e teologia, com os detalhes dos cursos seguidos e dos resultados obtidos no passado, para serem admitidos na universidade.

Em Roma, os cursos são ministrados em italiano. Em algumas universidades, os estudantes devem prestar um exame de italiano como requisito à inscrição. Além do italiano, o conhecimento de uma outra língua por vezes é requerido: alemão, inglês, espanhol ou francês. Por vezes, é recomendável seguir um curso intensivo de língua italiana durante ao menos três meses antes de inscrever-se na universidade, não conhecendo esta língua, e sobretudo, sendo an-

glofone. Além disso, o italiano é a língua oficial do Colégio Internacional e, portanto, não é facultativa.

DETALHES PRÁTICOS

Os cursos nas universidades romanas começam normalmente na primeira semana de outubro para terminar em junho. Julho, agosto e setembro constituem o período de férias estacionais. Durante este tempo, os irmãos estudantes que o desejam, podem permanecer em Roma e juntar-se à comunidade da Administração geral até o final de setembro, momento em que a comunidade do Colégio volta a se constituir.

Todas as despesas dos irmãos estudantes do Colégio são assumidas por suas províncias respectivas. Compreendem as despesas pessoais e comunitárias, hospedagem, gastos escolares na universidade, computadores e outras despesas pessoais, uso e manutenção de veículos, retiros e saídas comunitárias, etc. Todo ano, em outubro, o irmão estudante elabora seu orçamento pessoal, as férias incluídas, e o faz aprovar por seu Provincial. Uma vez este aprovado, uma cópia é entregue ao Diretor do Colégio e uma outra ao Ecônomo geral, por cada irmão estudante, no início do mês de outubro.



Uma comunidade para irmãos estudantes

Enfim, exceto para os irmãos da União Européia, cada irmão estudante precisa de um visto de entrada indicando a finalidade de sua estadia em Roma: seja por motivos religiosos, seja para fazer seus estudos religiosos. Este visto é da categoria D porque é o único tipo de visto que lhe permite obter, uma vez em Roma, a permissão de permanência que o autorizará a residir na Itália por mais de três meses.

Villa Eur – Parco dei Pini

Casa per Ferie



A partir de dezembro de 1999, o antigo Colégio Internacional da Casa geral dos Irmãos Maristas começou a funcionar como Casa per Ferie, isto é, como hotel para peregrinos, parentes de irmãos, associados da Família Marista, particulares ou grupos que visitam Roma.

A transformação do Colégio foi completada e o resultado é satisfatório. Explorando a estrutura original que previa um pavilhão do ministério da agricultura, segundo um projeto de Mussolini, a recepção e o hall de entrada impressionam pela sua beleza e majestade. Decorados com bom gosto e simplicidade, dão ao visitante uma impressão de acolhida, de familiaridade e de bem estar. Há 94 apartamentos ao todo, quase todos duplos, com serviços e todo o conforto de um hotel moderno: TV, ar climatizado ou chauffage, cofre, frigo bar, restaurante e serviço de lavagem de roupa personalizada. Há também numerosas salas de reunião, de exposição, de congressos, etc., como um vasto estacionamento privado para os veículos dos hóspedes.



Villa EUR caracteriza-se sobretudo pela sua atenção ao cliente e sua grande limpeza. A recepção tem expediente de 24 horas, todos os dias do ano.

O clima calmo e tranquilo do hotel é favorecido por um parque privado, com numerosas espécies de árvores, onde o cliente pode passear ou descansar segundo sua preferência.

Villa EUR está localizada na parte sul de Roma, num setor particular do EUR, com excelentes ligações com o centro da cidade. Há duas estações do metrô próximas: EUR Fermi e Laurentina e um bom serviço

de ônibus urbanos. O acesso aos aeroportos de Roma é excelente e relativamente rápido. Os clientes mostram-se muito satisfeitos do hotel. A prova é que a maioria dentre eles aqui revêm. O pessoal do hotel esforça-se constantemente em melhorar todos os aspectos: segurança, limpeza, delicadeza, conforto.



As reservas devem ser feitas diretamente junto ao pessoal do hotel, porque ele funciona independentemente da Casa geral.

Endereço da Villa EUR :
Praça Marcelino Champagnat, 2
00144 ROMA, Itália.
Números de telefones
(24 horas) :

(39) 06.5422.659
06.54220627

Número de fax: (39) 06.54220912
Endereço eletrônico: info@villaeur.com
Site web do hotel: www.villaeur.com

À vossa disposição.

*Ir. Juan
Arconada
Administrador
da Casa*

administração

ESTATÍSTICA GERAL DO INSTITUTO A 31 DE DEZEMBRO DE 2002*

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

P R O V I N C I A S	NOVIÇOS			IRMÃOS			DIMINUIÇÃO			PROFISSÃO	
	1º	2º	TOT	Temp	Perp	TOT	Difs	Sals	TOT	1ª Prof	PPer
1. AFRIQUE CENTRE-EST	7	4	11	22	53	75		5	5	3	
2. AMÉRICA CENTRAL	2		2	14	128	142	3	2	5	3	
3. BRASIL CENTRO-NORTE	10	1	11	34	114	148	2	5	7	2	3
4. BRASIL CENTRO-SUL	9	4	13	24	126	150	2	6	8	5	
5. CANADA	1		1	2	202	204	5	1	6		
6. CHINA				0	36	36	1	1	2		
7. COMPOSTELA				5	297	302	5	4	9	1	
8. CRUZ DEL SUR	3	2	5	8	171	179	4	3	7	2	
9. EUROPE CENTRE-OUEST			0	2	210	212	6	1	7		
10. IBÉRICA			0	5	221	226	5	2	7		
11. L'HERMITAGE	2	1	3	8	505	513	18	4	22	2	
12. MADAGASCAR		1	1	12	48	60		5	5	2	
13. MEDITERRÁNEA	2	10	12	39	299	338	8	5	13	5	3
14. MELBOURNE	4	5	9	8	110	118	3		3	3	
15. MÉXICO CENTRAL	3	9	12	17	130	147	3	7	10	4	3
16. MÉXICO OCCIDENTAL	2	1	3	13	141	154	6	7	13	1	1
17. NEW ZEALAND	2		2	6	126	132	6	2	8		
18. NIGERIA	7	2	9	19	64	83	3	2	5	1	1
19. NORANDINA	5		5	16	144	160	2	6	8		
20. PHILIPPINES	4		4	17	33	50		1	1	4	
21. RIO GRANDE DO SUL	14	1	15	34	194	228	7	5	12	10	2
22. Sª. MARIA DE LOS ANDES				7	134	141	5	1	6	1	
23. SOUTHERN AFRICA	14	11	25	37	70	107		7	7	5	3
24. SRI LANKA AND PAKISTAN				3	35	38		2	2		1
25. SYDNEY	5		5	30	234	264	5	3	8	6	
26. UNITED STATES OF AMERICA				4	219	223	5	4	9		
TOTAL	96	52	148	386	4044	4430	104	91	195	60	17

* Nota: As Provincias correspondem com as do fim da reestruturação (janeiro 2004)



IRMÃOS QUE FIZERAM A PRIMEIRA PROFISSÃO NO ANO 2002

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	PROVÍNCIA	PAÍS DE ORIGEM	DATA
1. Bulondo Salumu	Robert	Africa Centro-Leste	Congo R.D.	2002-06-16
2. Nsabagasani	Viateur	Africa Centro-Leste	Ruanda	2002-06-16
3. Ganishuri	Félix	Africa Centro-Leste	Ruanda	2002-06-16
4. Peña Jacobo	Omar Alfredo	América Central	Guatemala	2002-10-27
5. Bolaños Viscarra	Juan Carlos	América Central	El Salvador	2002-10-27
6. Olano Merino	Enrique Alberto	América Central	El Salvador	2002-10-27
7. Cruz	Regiére Alves Da	Brasil Centro-Norte	Brasil	2002-12-08
8. Souza	Jarbas Rodrigues De	Brasil Centro-Norte	Brasil	2002-12-08
9. Nogueira Da Silva	Valmir	Brasil Centro-Sul	Brasil	2002-12-08
10. D'ávila	Leomar	Brasil Centro-Sul	Brasil	2002-12-08
11. Luza	Adelano	Brasil Centro-Sul	Brasil	2002-12-08
12. Wecker	Ilario	Brasil Centro-Sul	Brasil	2002-12-08
13. Depaoli	Nerí	Brasil Centro-Sul	Brasil	2002-12-08
14. Tomás Gómez	Daniel	Compostela	Spain	2002-06-29
15. Soria Baroni	Martín Héctor	Cruzeiro do Sul	Argentina	2002-02-10
16. Cruz Funes	Alonso David	Cruzeiro do Sul	Argentina	2002-02-10
17. Chanéac	Roland	L'Hermitage	França	2002-06-29
18. Alonso Contreras	Tony	L'Hermitage	Espanha	2002-06-29
19. Raveloarijaona	Michel Haritiana (Tiana)	Madagascar	Madagascar	2002-06-16
20. Heriniaina	Maurice Juvence	Madagascar	Madagascar	2002-06-16
21. Mbaitolnan	Arnaud	Mediterrânea	Chade	2002-06-15
22. Beguerem	Blaise	Mediterrânea	Chade	2002-06-15
23. Nsotaka Fonjo	Stanislaus Mary	Mediterrânea	Camarões	2002-06-15
24. Funsá Birkem	Pascal	Mediterrânea	Camarões	2002-06-15
25. Womela Lukong	Christian	Mediterrânea	Camarões	2002-06-15
26. Inigo	Anthonymsamy Leveil	Melbourne	Índia	2002-02-23
27. Johnson Gnanasekar	Peter Roy	Melbourne	Índia	2002-02-23
28. Pragasam	Eugene Arulandhu	Melbourne	Índia	2002-02-23
29. Montes De Oca Soto	Iván	México Central	México	2002-06-22
30. De Jesus Martínez	Miguel Angel	México Central	México	2002-06-22
31. Espinos Flores	Bernardino	México Central	México	2002-06-22
32. Delgado Valdívía	José Antonio	México Central	México	2002-06-22
33. López Quintana	Eduardo	México Ocidental	México	2002-06-22
34. Niger	Clement Mary (Mienseifa)	Nigeria	Nigeria	2002-06-15
35. Tan	Fredric	Filipinas	Filipinas	2002-05-20
36. Sentina	Ernie	Filipinas	Filipinas	2002-05-20
37. Pastera	Ramon	Filipinas	Filipinas	2002-05-20
38. Santa Ana	Cristino Octavio Ireneo	Filipinas	Filipinas	2002-05-20
39. Dutra	Silmar Da Silva	Rio Grande do Sul	Brasil	2002-12-08
40. Kaufmann	Carlos	Rio Grande do Sul	Brasil	2002-12-08
41. Peruzzo	Marcelo	Rio Grande do Sul	Brasil	2002-12-08
42. Santinon	Grasiano	Rio Grande do Sul	Brasil	2002-12-08
43. Rissi	Rosmar	Rio Grande do Sul	Brasil	2002-12-08
44. Langer	Silvio Augusto	Rio Grande do Sul	Brasil	2002-12-08
45. Gouvea	Eder José De Almeida	Rio Grande do Sul	Brasil	2002-12-08
46. Santos	Ronilson Simão Dos	Rio Grande do Sul	Brasil	2002-06-08

SOBRENOME	NOME	PROVÍNCIA	PAÍS DE ORIGEM	DATA
47. Paier	Odair José	Rio Grande do Sul	Brasil	2002-12-08
48. Queiroz Lucas	José Maria	Rio Grande do Sul	Brasil	2002-12-08
49. Nascimento Yaibona	Juan Bautista	Sª. María dos Andes	Bolivia	2002-02-16
50. Chawinga	Fabiano	Southern Africa	Malawi	2002-06-29
51. Mafeni	Welton Francis	Southern Africa	Zimbábue	2002-06-29
52. Kawazva	Kudakwashe Wilden	Southern Africa	Zimbábue	2002-06-29
53. Mulenga	Christopher	Southern Africa	Zâmbia	2002-06-29
54. Nkhuwa	Solomon	Southern Africa	Zâmbia	2002-06-29
55. Tonnaku	Gabriel	Sydney	Papua Nova Guiné	2002-11-23
56. Kenatsi	Mark	Sydney	Papua Nova Guiné	2002-11-23
57. Sesemu	Ludwig	Sydney	Papua Nova Guiné	2002-11-23
58. Tami	Donovan	Sydney	Papua Nova Guiné	2002-11-23
59. Gimus	Leslie	Sydney	Papua Nova Guiné	2002-11-23
60. Bureng	Frederick	Sydney	Papua Nova Guiné	2002-11-23



IRMÃOS QUE FIZERAM A PROFISSÃO PERPÉTUA NO ANO 2002

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	PROVÍNCIA	PAÍS DE ORIGEM	DATA
1. Santos	José Edvan Aquino Dos	Brasil Centro-Norte	Brasil	2002-07-21
2. Melo	Pedro Jadir De Araújo	Brasil Centro-Norte	Brasil	2002-06-29
3. Freitas	Gilson Lima De	Brasil Centro-Norte	Brasil	2002-07-21
4. Davids	Roger	Europe Centre-Ouest	Bélgica	2002-08-15
5. Kpulika	Isaac	Mediterrânea	Camarões	2002-12-27
6. García Otaola	Ángel Diego	Mediterrânea	Espanha	2002-09-29
7. Ayala Gutiérrez	Miguel Ángel	Mediterrânea	Espanha	2002-11-17
8. Vivas Martínez	Guillermo	México Central	México	2002-08-10
9. Hur	Duck Hyun (Simon)	México Central	Coréia	2002-07-27
10. Won	Cha Hee (Dominic)	México Central	Coréia	2002-08-15
11. Garza Benavides	Enrique	México Ocidental	México	2002-03-02
12. Ogonnaya Ogudu	Matthew Mary	Nigeria	Nigeria	2002-08-17
13. Sauer	Adriano Jacó	Rio Grande do Sul	Brasil	2002-05-05
14. Siveris	Rodinei	Rio Grande do Sul	Brasil	2002-05-05
15. Bushilya	Patrick Kasaba	Southern Africa	Zâmbia	2002-09-14
16. Musakanya	Evans Bwalya	Southern Africa	Zâmbia	2002-09-14
17. Zenda	Gilbert	Southern Africa	Zimbábue	2002-09-07
18. Bhatti	Paul Samuel	Sri Lanka	Paquistão	2002-11-09
19. Imbergamo	Charles	United States of America	Estados-Unidos	2002-10-13

IRMÃOS FALECIDOS DURANTE O ANO 2002

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	NOME DE IRMÃO	DATA	ID	PROVÍNCIA
1. Okere	Benedict	Gerard Benedict	2002-01-05	85	Nigeria
2. Delnatte	Paul	Lucien	2002-01-14	75	Europe Centre Ouest
3. Féchir	Richard	Walter Félix	2002-01-20	77	Europe Centre Ouest
4. Hahn	João Laudelino	Edesio	2002-01-23	80	Santa Maria
5. Gómez Macias Valadez	José Gabriel		2002-01-28	35	Mexico Occidental
6. Bourke	Daniel Desmond	Ludovic	2002-01-31	79	Melbourne
7. Merino Pozo	Víctor	Víctor Manuel	2002-02-04	96	Norte
8. González Vallejo	Federico	Laureano	2002-02-09	78	Río de la Plata
9. Mc Cann	Thomas Francis	Damian Bennet	2002-02-11	80	Europe Centre Ouest
10. Vialla	Jean Abel	Marie Vitalien	2002-02-11	87	Bética
11. Sabadin	Nelson	Silverio Davi	2002-02-21	67	Porto Alegre
12. Payne	Terence Michael		2002-02-25	56	New-Zealand
13. Mullins	Vincent Michael	Sergius Alexis	2002-03-08	86	Sydney
14. Berrard	Georges	Georges Elie	2002-03-11	85	Beaucamps - Saint-Genis
15. Devantéry	Paul-Etienne	Paul Louis	2002-03-15	91	Iberville
16. Ruffrancos Urrutia	José Manuel	Jorge Manuel	2002-03-15	89	Mexico Central
17. Cokelz	Joseph	Marie Florence	2002-03-18	79	M.C.O. N.D. de l'Hermitage
18. Agredano Becerra	Salvador	Salvador Jorge	2002-03-23	67	Mexico Central
19. Onah	Augustine	Benedict Augustine	2002-03-23	84	Nigeria
20. Kick	Adam	Richard Bruno	2002-03-23	87	Europe Centre Ouest
21. Ramírez Guinea	Marcos	Rafael Marcos	2002-03-28	70	Madrid
22. Traynor	James Thomas	Daniel Thomas	2002-03-30	73	New-Zealand
23. Coumbourakis	Nicolas	Jean Pascal	2002-03-31	83	M.C.O. N.D. de l'Hermitage
24. Mooney	Francis Xavier	Roy William	2002-04-03	69	Poughkeepsie
25. Forissier	Hugues-Marie	Marie Gatien	2002-04-04	74	M.C.O. N.D. de l'Hermitage
26. Blanc	Jean	Jean L'aumônier	2002-04-05	85	M.C.O. N.D. de l'Hermitage
27. Brady	James A.	James Damian	2002-04-16	79	Esopus
28. Vogel	Jérôme	Joseph Sylvain	2002-04-17	88	Beaucamps - Saint-Genis
29. González Frias	Vicente	Jorge Vicente	2002-04-18	94	León
30. Ladetto	Antonio	Michele Maria	2002-04-20	75	Italia
31. Dapper	Eugênio	Eugênio Prudêncio	2002-04-29	78	Porto Alegre
32. Fernández Pastrana	Estanislao	Estanislao María	2002-04-30	91	Castilla
33. Weiss	John P.	Christopher Robert	2002-05-07	71	Esopus
34. Siqueira	José	Guilhermino	2002-05-07	85	Rio De Janeiro
35. Semmet	Valentin	Winfried	2002-05-08	69	Rio De La Plata
36. Hopkinson	Walter Kevin	Fingal	2002-05-12	74	Sydney
37. Villegas Villegas	Julio César	Víctor María	2002-05-21	91	Colombia
38. Winter	Thaddäus	Wilhelm Maria	2002-05-21	95	Porto Alegre
39. Quintana Duque	Cayetano	Patricio	2002-05-22	76	Levante
40. Merino Vallejo	Severino	Paciano Hilario	2002-05-23	70	Norte
41. Lachaize	Jean Pierre		2002-06-02	60	Beaucamps - Saint-Genis
42. Idiazabal Ollo	Rufino	Leandro David	2002-06-03	93	América Central
43. Pradel	Luis Manuel		2002-06-04	46	Rio De La Plata
44. Kravos	Zdravko José	Valentinus	2002-06-11	77	Córdoba
45. Kyne	Leo Joseph	Edmund Leo	2002-06-14	76	New-Zealand
46. Thil	Marcel	François Marcel	2002-06-16	84	M.C.O. N.D. de l'Hermitage

SOBRENOME	NOME	NOME DE IRMÃO	DATA	ID	PROVÍNCIA
47. Dépierre	Joseph Marius	André Louis	2002-06-18	88	Beaucamps - Saint-Genis
48. Limon Ruesga	Miguel Angel José	Guadalupe León	2002-06-23	78	Mexico Occidental
49. Hébert	Louis-Joseph	Georges Adrien	2002-06-25	73	Quebec
50. Pastor Barbero	Gregorio	Norberto Juan	2002-06-27	75	Chili
51. Torrecilla Vesga	Salomón	Faustino Juan	2002-06-28	94	Porto Alegre
52. Dematté	Arduino	Bento Marcelino	2002-07-02	93	Sao Paulo
53. Morala Fernández	Jovino Casiano	Francisco Jovino	2002-07-03	69	Chili
54. Sherry	James Michael	Majella James	2002-07-06	66	New-Zealand
55. Mecerreyes Modron	Eloy	Antonio José	2002-07-13	80	Bética
56. Rewucki	Romão	Leonato	2002-07-14	80	Sao Paulo
57. Nicolas	Robert	Henri Léon	2002-07-17	75	Europe Centre Ouest
58. Mc Groarty	Bernard	Conrad James	2002-07-20	85	Europe Centre Ouest
59. Russell	Lewis Patrick	Maurice William	2002-07-23	91	New-Zealand
60. Pesquera Herrera	Javier	Javier Paulino	2002-07-23	70	Mexico Occidental
61. Mauss	René	Achille	2002-07-25	80	Beaucamps - Saint-Genis
62. González Martínez	Pedro	Damián Pedro	2002-07-29	83	América Central
63. Middleton	Joseph Percy	Linus	2002-08-09	88	Sydney
64. Lefebvre	Alexandre	Antoine Stanislas	2002-08-20	81	Beaucamps - Saint-Genis
65. Pérez Gómez	Aniano	Félix Bernardino	2002-08-21	89	Norte
66. Moreno Alegre	Nemesio	Nemesio Lucio	2002-08-21	81	Chili
67. Puebla Martín	Fernando	Javier Ligorio	2002-08-26	77	Sª. Maria de los Andes
68. Montague	Joseph George	Victor Chanel	2002-09-04	89	New-Zealand
69. Barrioluengo Blanco	Olegario	Olegario Luis	2002-09-05	74	León
70. Soriani	Lino	Fortunato Celso	2002-09-08	80	Italia
71. Lyons	Daniel John	Romulus	2002-09-24	86	Melbourne
72. Torres	Manuel García	Nuno José	2002-09-25	76	Brasil Norte
73. Acuña Manzanares	Jesús	Juan Alberto	2002-09-27	71	Mexico Occidental
74. Nwanosike	Fidelis		2002-10-04	64	Nigeria
75. Imbert	Georges	Michel Louis	2002-10-05	69	M.C.O. N.D. de l'Hermitage
76. Santos Lombrãña	Félix		2002-10-05	60	Levante
77. Murphy	John Anthony	Cloman Anthony	2002-10-09	75	Sydney
78. Aviña Aceves	Manuel A.	Manuel Gregorio	2002-10-11	76	Esopus
79. Lalancette	Octave (Joseph)	Paul Victor (Joseph Anatole)	2002-10-12	89	Canada
80. Bron	Lucien	Lucien Joseph	2002-10-12	92	Beaucamps - Saint-Genis
81. Redondo Mariscal	Ángel	Agustín José	2002-10-25	74	Bética
82. Santos Marques	Abilio		2002-10-26	58	Portugal
83. Alvarez González	José Benito	Amado	2002-10-30	100	Mexico Occidental
84. Dondé	João	Venâncio Caio	2002-11-04	83	Rio Grande do Sul
85. Burgos Martínez	Cirilo	Cirilo Lucas	2002-11-04	82	Levante
86. Tovar Bolaños	Nicolás Manuel	Dimas Nicolás	2002-11-05	74	Colombia
87. Racine	Réginald	Roland Camille	2002-11-07	63	Canada
88. Albéniz Bepere	Félix	Casiano Félix	2002-11-09	85	Cataluña
89. Desprez	André Marie Joseph	Clément Marie	2002-11-14	69	Beaucamps - Saint-Genis
90. Wang Che Liang	Michel	Joche Ambroise	2002-11-16	87	China
91. González Cabrera	Víctor Manuel	Víctor Guillermo	2002-11-19	71	Mexico Occidental
92. Rodríguez Suárez	Ángel	Rodolfo	2002-11-23	95	América Central
93. Michel	Eugene A.	Richard Aloysius	2002-11-23	89	Esopus
94. Vassal	Joannès	Clément Joseph	2002-11-25	87	M.C.O. N.D. de l'Hermitage
95. Sarraillé	Julien	Xavier Félix	2002-11-25	76	M.C.O. N.D. de l'Hermitage
96. Reyes Casanova	Manuel Federico	Celestino María	2002-12-04	76	Sª. Maria de los Andes
97. Hunke	Wilhelm Heinrich	Liberatus (Liberato)	2002-12-05	83	Rio Grande do Sul
98. Esteve Oliva	Jaime	Jaime Ricardo	2002-12-10	71	Cataluña
99. Zabaleta Gómez De Segura	Inocencio	Ladislao José	2002-12-12	74	Norte
100. Hesford	Francis Richard	Mary Edmund	2002-12-15	88	Melbourne
101. González Vallejo	Teódulo	José Faustino	2002-12-16	82	León
102. Rodgers	Raymond Francis	Conan Angus	2002-12-22	75	Sydney
103. Longoria García	Javier	Septimio Javier	2002-12-26	75	Mexico Central
104. Bertrand	Alphonse	Alphonse Félix	2002-12-26	90	Canada

ESTATÍSTICA GERAL DO INSTITUTO A 31 DE DEZEMBRO DE 2003*

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

PROVÍNCIAS	NOVIÇOS			IRMÃOS			DIMINUIÇÃO			PROFISSÃO	
	1º	2º	TOT	Temp	Perp	TOT	Difs	Sals	TOT	1ª Prof	PPer
1. AFRIQUE CENTRE EST	10	7	17	23	53	76	2	1	3	4	3
2. AMÉRICA CENTRAL	0	0	0	15	122	137	4	3	7	2	0
3. BRASIL CENTRO NORTE	6	3	9	40	111	151	2	2	4	7	1
4. BRASIL CENTRO SUL	8	0	8	29	121	150	4	4	8	8	2
5. CANADA	2	0	2	3	194	197	8	0	8	1	0
6. CHINA	0	0	0	0	36	36	0	0	0	0	0
7. COMPOSTELA	0	0	0	4	285	289	9	4	13	0	0
8. CRUZ DEL SUR	3	3	6	6	166	172	5	2	7	0	1
9. EUROPE CENTRE OUEST	0	0	0	2	201	203	9	0	9	0	0
10. IBERICA	0	0	0	4	216	220	4	1	5	0	1
11. L'HERMITAGE	2	0	2	6	484	490	19	4	23	0	0
12. MADAGASCAR	0	0	0	13	48	61	0	0	0	1	0
13. MEDITERRANEA	3	1	4	43	294	337	8	2	10	7	1
14. MELBOURNE	2	4	6	13	107	120	2	1	3	5	0
15. MEXICO CENTRAL	0	3	3	24	127	151	0	5	5	9	0
16. MEXICO OCCIDENTAL	0	2	2	9	139	148	2	5	7	1	1
17. NEW-ZEALAND	1	0	1	8	123	131	2	1	3	2	0
18. NIGERIA	1	7	8	15	65	80	3	2	5	2	4
19. NORANDINA	4	0	4	16	142	158	3	3	6	4	2
20. PHILIPPINES	2	4	6	15	34	49	0	1	1	0	1
21. RIO GRANDE DO SUL	9	3	12	45	183	228	8	4	12	12	0
22. Sª. MARIA DE LOS ANDES	2	0	2	4	130	134	4	3	7	0	0
23. SOUTHERN AFRICA	12	14	26	40	70	110	0	7	7	9	3
24. SRI LANKA	0	0	0	2	35	37	1	0	1	0	1
25. SYDNEY	7	0	7	33	230	263	3	3	6	5	0
26. UNITED STATES	0	0	0	4	213	217	5	1	6	0	0
TOTAL	74	51	125	416	3929	4345	105	59	164	79	21

* Nota: As Províncias correspondem com as do fim da reestruturação (janeiro 2004)

Para viver como bom religioso exige-se sacrifícios; mas a graça suaviza tudo.
Ah! Como é consolador, no momento de comparecer diante de Deus, lembrar-se de que a gente viveu sob os auspícios de Maria, na sua Sociedade! Digne-se a Boa Mãe conservá-los, multiplicá-los e santificá-los. Que a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunicação do Espírito Santo estejam sempre com vocês. Confiante, deixo-os nos sagrados corações de Jesus e Maria, esperando nos possamos reunir todos juntos na feliz eternidade.

Testamento espiritual de São Marcelino Champagnat



IRMÃOS QUE FIZERAM A PRIMEIRA PROFISSÃO NO ANO 2003

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	PROVÍNCIA	PAÍS DE ORIGEM	DATA
1. Lwaboshi Bujiriri	Justin	Afrique Centre-Est	Congo R.D.	2003-06-21
2. Motanda Basenda	Emile Pierre	Afrique Centre-Est	Congo R.D.	2003-06-21
3. Nyangweso Ogutu	Francis	Afrique Centre-Est	Quênia	2003-06-28
4. Ngenzi	Jean Marie Vianney	Afrique Centre-Est	Ruanda	2003-06-14
5. Mendoza Rosales	Juan José	América Central	El Salvador	2003-10-26
6. Gómez Duarte	Luís Manuel	América Central	El Salvador	2003-10-26
7. Sousa	Paulo Do Nascimento	Brasil Centro-Norte	Brasil	2003-11-29
8. Ferreira Cardoso	Oldair	Brasil Centro-Norte	Brasil	2003-11-29
9. Leite De Souza	Claudiney	Brasil Centro-Norte	Brasil	2003-11-29
10. Figueiredo Lira	Ronaldo	Brasil Centro-Norte	Brasil	2003-07-27
11. Brito	José De Assis Elias De	Brasil Centro-Norte	Brasil	2003-11-29
12. Oliveira	José Flaviano Bezerra De	Brasil Centro-Norte	Brasil	2003-11-29
13. Oliveira	Paulo Gustavo Dias	Brasil Centro-Norte	Brasil	2003-11-29
14. Santos	James Pinheiro Dos	Brasil Centro-Norte	Brasil	2003-11-29
15. Pereira	Luiz André Da Silva	Brasil Centro-Norte	Brasil	2003-11-29
16. Polimeni	Rogério	Brasil Centro-Sul	Brasil	2003-12-08
17. Bettoni	Fabio	Brasil Centro-Sul	Brasil	2003-12-08
18. Nascimento	José Aderlan Brandão	Brasil Centro-Sul	Brasil	2003-12-08
19. Cadore	Gilmar Carlos	Brasil Centro-Sul	Brasil	2003-12-08
20. Cruz Da Silva	Deoclécio	Brasil Centro-Sul	Brasil	2003-02-02
21. Souza	Neimar Sérgio De	Brasil Centro-Sul	Brasil	2003-12-08
22. Quintiliano Da Silva	Antonio	Brasil Centro-Sul	Brasil	2003-12-08
23. Cruz Da Silva	Elcio	Brasil Centro-Sul	Brasil	2003-12-08
24. Seguín	Joseph Claude Roger	Canada	Canadá	2003-08-15
25. Benitez Gimenez	Máximo	Cruz del Sur	Paraguai	2003-01-04
26. Sandoval	Javier Alejandro	Cruz del Sur	Argentina	2003-01-02
27. Massaro	Juan Pablo	Cruz del Sur	Argentina	2003-01-02
28. Ratianamalala	Honoré Pascal	Madagascar	Madagascar	2003-08-03
29. Ndifor	Terence Nkwenti	Mediterrânea	Camarões	2003-06-14
30. Gbasu	Andrew Weah	Mediterrânea	Libéria	2003-06-14
31. Najjar	Fadi	Mediterrânea	Síria	2003-07-05
32. Abrass	Antoine	Mediterrânea	Líbano	2003-07-05
33. Navarro Sánchez	Francisco Javier	Mediterrânea	Espanha	2003-07-05
34. Mammah	Joseph Kwame	Mediterrânea	Gana	2003-06-14
35. Robalé	Cyrille Oswald	Mediterrânea	Costa De Marfim	2003-06-14
36. Tomás Sánchez	Juan	Mediterrânea	Espanha	2003-07-05
37. Manickam	Susai	Melbourne	Indes	2003-02-15
38. Kumar	Raja	Melbourne	Indes	2003-02-15
39. Basker	Vincent	Melbourne	Indes	2003-02-15
40. Jayaraj	Albert	Melbourne	Indes	2003-02-15
41. Khangwibou	Joseph	Melbourne	Indes	2003-02-15
42. Arredondo Cortés	Sergio Alejandro	México Central	México	2003-06-21
43. Sánchez Sánchez	Salvador Alfonso	México Central	México	2003-06-21
44. Correa Gómez	José Pablo De Jesús	México Central	México	2003-06-21
45. García Trejo	Juan Fernando	México Central	México	2003-06-21
46. González Pérez	José De Jesús	México Central	México	2003-06-21
47. Hernández Mosqueda	José Silvano	México Central	México	2003-06-21
48. Reyes Reyes	Nicolás	México Central	México	2003-06-21
49. Flores Martínez	Miguel Angel	México Central	México	2003-06-21
50. Ortiz López	Irving	México Central	México	2003-06-21
51. Melchor Gutierrez	José Enrique	México Occidental	México	2003-06-21
52. Fong	Luke	New Zealand	Fiji	2003-11-22
53. Vaoliko	Sagato	New Zealand	Samoa	2003-11-22
54. Umenze	Jude-Mary Chukwudi Udogadi	Nigéria	Nigéria	2003-06-14
55. Iwu	Mark Ikechukwu	Nigéria	Nigéria	2003-06-14
56. Chalaco Jaramillo	Sixto Eliseo	Norandina	Equador	2003-12-07
57. Montoya Aguiar	Hugo Alberto	Norandina	Colômbia	2003-12-07

SOBRENOME	NOME	PROVÍNCIA	PAÍS DE ORIGEM	DATA
58. Samudio Villota	Andrés Oswaldo	Norandina	Colômbia	2003-12-07
59. Obando Ortega	Carlos Andrés	Norandina	Colômbia	2003-12-07
60. Tramontin	Sidnei	Rio Grande do Sul	Brasil	2003-12-08
61. Nosini	André	Rio Grande do Sul	Brasil	2003-12-08
62. Schneider	Raul José	Rio Grande do Sul	Brasil	2003-12-08
63. Tichz	Vantuir	Rio Grande do Sul	Brasil	2003-12-08
64. Santos	Leandro Dos	Rio Grande do Sul	Brasil	2003-12-08
65. Peruzzo	Alcione	Rio Grande do Sul	Brasil	2003-12-08
66. Zancan	Carlos Batagelo	Rio Grande do Sul	Brasil	2003-12-08
67. Lima	Solano Bageston De	Rio Grande do Sul	Brasil	2003-12-08
68. Konzen	Silvio Luiz	Rio Grande do Sul	Brasil	2003-12-08
69. Gabardo	Valdinei	Rio Grande do Sul	Brasil	2003-12-08
70. Fischer	Deivis Alexandre	Rio Grande do Sul	Brasil	2003-12-08
71. Rissi	Edson Roberto	Rio Grande do Sul	Brasil	2003-12-08
72. Mukomondera	Thomas Chadamoyo	Southern Africa	Zimbábue	2003-06-28
73. Langa	Matias Alberto Seth	Southern Africa	Moçambique	2003-06-28
74. Tabua	Francisco Alberto Tomo	Southern Africa	Moçambique	2003-06-28
75. Zvenyika	Nicholas	Southern Africa	Zimbábue	2003-06-28
76. Mutingwende	Jacob	Southern Africa	Zimbábue	2003-06-28
77. Musimwa	Nyasha John	Southern Africa	Zimbábue	2003-06-28
78. Muchabaiwa	Alfred	Southern Africa	Zimbábue	2003-06-28
79. Mareke	Ancelem	Southern Africa	Zimbábue	2003-06-28
80. Makoni	Pondai	Southern Africa	Zimbábue	2003-06-28
81. Jaiłosi	Ives Chisoni	Southern Africa	Malauí	2003-06-28
82. Warimbarie	Benjamin	Sydney	Papua Nova Guiné	2003-11-22
83. Selial	Marcel	Sydney	Vanuatu	2003-11-22
84. Pauru	Rodney	Sydney	Papua Nova Guiné	2003-11-22
85. Gariets	Moses	Sydney	Papua Nova Guiné	2003-11-22
86. Bong	Stephane	Sydney	Vanuatu	2003-11-22

IRMÃOS QUE FIZERAM A PROFISSÃO PERPÉTUA NO ANO 2003

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	PROVÍNCIA	PAÍS DE ORIGEM	DATA PROP
1. Nteziyaremye	Jean-Pierre	Afrique Centre-Est	Ruanda	2003-08-03
2. Kayishema	Augustin	Afrique Centre-Est	Ruanda	2003-08-03
3. Karanganwa	Raphael	Afrique Centre-Est	Ruanda	2003-08-03
4. Bezerra Filho	José Santana	Brasil Centro-Norte	Brasil	2003-07-27
5. Sánchez	Pablo Roberto	Cruz del Sur	Argentina	2003-02-23
6. Gutiérrez Díez	Guillermo	Ibérica	Espanha	2003-10-19
7. Nvo Nvo Mangué	Juan	Mediterrânea	Equatorial Guinea	2003-10-12
8. Taylor	Daniel Blanyon	Mediterrânea	Liberia	2003-10-25
9. Bankakuu Gandeebo	Cyprian B.	Mediterrânea	Gana	2003-10-25
10. Torres González	Carlos	Mediterrânea	Espanha	2003-10-11
11. Gómez Pedraza	Justino	Mexico Central	México	2003-05-31
12. Cáceres Vera	Sergio De Jesús	Mexico Occidental	México	2003-11-21
13. Anozie Chukwuemeka	Jude	Nigeria	Nigéria	2003-08-16
14. Achema Alhassan	Emmanuel	Nigeria	Nigéria	2003-08-16
15. Ezeugwu Ikenna	Eugene	Nigeria	Nigéria	2003-08-16
16. Nwadike	Clement	Nigeria	Nigéria	2003-08-16
17. Yepes Núñez	Leonardo Dumas	Norandina	Colômbia	2003-01-02
18. Corzo Uribe	Carlos Saul	Norandina	Colômbia	2003-01-02
19. Alfanta	Arnel	Philippines	Filipinas	2003-05-20
20. Musafare Brito	Leonard	Southern Africa	Zimbábue	2003-08-16
21. Mwenya	Chileshe	Southern Africa	Zambia	2003-09-27
22. Medida	Geraldo	Southern Africa	Moçambique	2003-03-23
23. Alwis	Sandalal Prasanna	Sri Lanka	Sri Lanka	2003-12-05

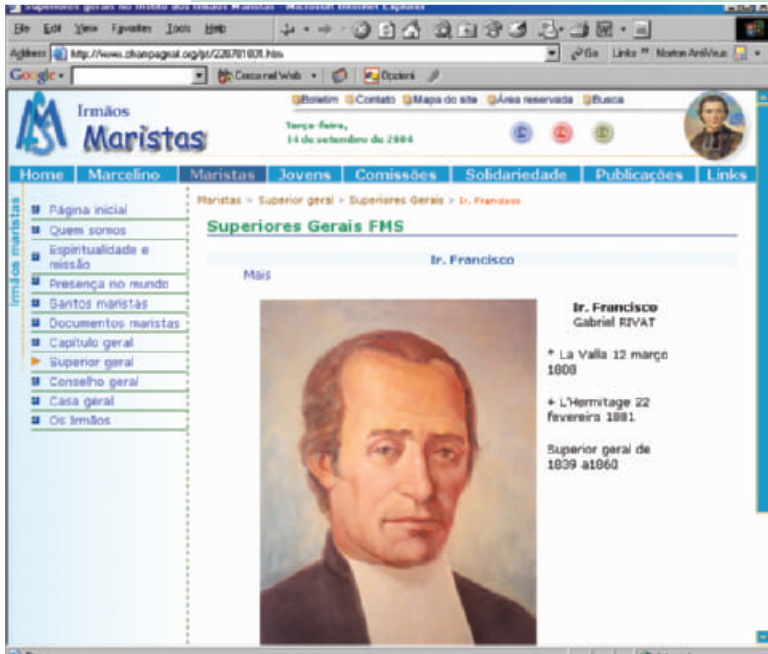
IRMÃOS FALECIDOS DURANTE O ANO 2003

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	NOME DE IRMÃO	DATA FAL.	ID	PROVÍNCIA
1. Arandel	Constant	Stanislas Constant	2003-01-14	102	M.C.O. N.D. de l'Hermitage
2. Lara Davalos	José Refugio	Urbano Cirilo	2003-01-14	85	Mexico Occidental
3. Santiuste González	Antonio	Prudencio María	2003-01-15	87	Norte
4. Nkurunziza	Pascal	Pascal Tharcisius	2003-01-15	69	Rwanda
5. Wissen	Arthur	Jean Arthur	2003-01-17	82	Beaucamps - Saint-Genis
6. Revelo Unigarro	Efrén María	Efrén	2003-01-18	95	Norandina
7. Martínez Noriega	Joaquín	Eustaquio Luis	2003-01-19	79	Norandina
8. Bourassa	Roland	Joseph Roland	2003-01-22	91	Canada
9. Lewintre	Pierre	Cécilien	2003-01-24	82	Beaucamps - Saint-Genis
10. Légaré	Joseph Noé Lucien	Clément	2003-01-29	87	Poughkeepsie
11. Hera De Arriba	Agustín De La	Efren León	2003-02-04	85	León
12. Bertholdi	Waldemar	Walter André	2003-02-13	81	Brasil Centro Sul
13. Kagabo	Dominique		2003-02-15	49	Rwanda
14. Gosselin	Réal	Jean Réal	2003-02-19	73	Canada
15. Pasa	José	José Leão	2003-02-21	77	Rio Grande do Sul
16. Leenesonne	Roger	Norbert Henri	2003-03-07	83	Europe Centre Ouest
17. Onwuzuruike (Onwuzike)	Vincent	Alphonsus Mary	2003-03-08	93	Nigeria
18. García López	Balbino	Isidro Balbino	2003-03-10	86	León
19. Mc Cann	John Conleth	Ireneus (Fergus)	2003-03-18	91	Sydney
20. Gonçalves Da Silva	João		2003-03-27	59	Portugal
21. López Fernández	Silvano	Eliseo José	2003-03-27	84	Córdoba
22. Goldáraz Zubieta	Juan	Juan Wenceslao	2003-04-16	86	Cataluña
23. Zattar Mudre	Heitor	Bricio	2003-04-24	75	Brasil Centro Sul
24. Damien	Florent	Ernest Marie	2003-04-26	83	Canada
25. Labonté	Louis-Nazaire	Louis Hyacinthe	2003-04-30	83	Canada
26. Marin Del Barrio	Hilario	Plácido David	2003-05-01	92	Sª. Maria de los Andes
27. Falqueto	Affonso Ângelo	Plácido Máximo	2003-05-05	81	Rio de Janeiro
28. Pereira	Abel	Abel Francisco	2003-05-05	82	Portugal
29. Alegre Puente	Ângel Pedro	Apolinar	2003-05-06	83	Sª. Maria de los Andes
30. Caballero Miguelez	José		2003-05-08	57	Córdoba
31. Ripolles Tena	Claudio	María Teotimo	2003-05-11	89	Levante
32. Keady	Thomas	Justin Thomas	2003-05-14	76	Europe Centre Ouest
33. Jaeger	Helmuth	Helmut María	2003-05-19	86	Rio Grande do Sul
34. Rigaux	Paul	Marie Robert	2003-06-03	83	M.C.O. N.D. de l'Hermitage
35. Brun	Pierre-Marius	Pierre Gonzales	2003-06-08	75	M.C.O. N.D. de l'Hermitage
36. Sosson	Robert	Robert Henri	2003-06-11	79	Europe Centre Ouest
37. Marín Gallego	Eutiquiano	Domingo María	2003-06-12	79	Cataluña
38. Vonarb	Etienne	Aimé	2003-06-15	79	Beaucamps - Saint-Genis
39. Hodgins	Lionel	Lewis Bertrand	2003-06-16	90	New-Zeland
40. Brammen	Ernesto	Adelarius	2003-06-17	83	Rio de la Plata
41. Ramos Orejas	Patricio	José Dionisio	2003-06-18	95	América Central
42. Dike	James		2003-06-23	60	Nigeria
43. Adami	Florentino	Fulgencio Bono	2003-06-27	84	Brasil Centro Sul
44. Giroto	Modesto	Modesto Celso	2003-06-29	84	Rio Grande do Sul
45. Gorisek Koren	Léopold	Marie Ethelbert	2003-07-03	81	América Central
46. Longhi	Mainar	Milton Luis	2003-07-03	65	Rio Grande do Sul
47. Vicedo Pastor	Rafael		2003-07-07	79	Levante
48. Arnaiz Sordo	Ubaldo	Ubaldo Pedro	2003-07-07	82	León
49. Roux	Marius	Vigile Marius	2003-07-09	82	Beaucamps - Saint-Genis

SOBRENOME	NOME	NOME DE IRMÃO	DATA FAL.	ID	PROVÍNCIA
50. Cañibano Alonso	José Luis		2003-07-12	53	León
51. Hopkins	Francis Alexander	Matthew (Azarias)	2003-07-13	87	Melbourne
52. Liuzzo	Joseph Victor	Sixtus Victor	2003-07-14	84	United States
53. Vandecasteele	Arsène	Albert Félicien	2003-07-15	89	Europe Centre Ouest
54. Goyat	Lucien	Henri Marie	2003-07-18	88	Beaucamps - Saint-Genis
55. Martínez Aberasturi	José Luis	Jacinto Miguel	2003-07-21	79	Cataluña
56. Deweindt	Marcel	Edgar	2003-07-29	89	Beaucamps - Saint-Genis
57. Mediavilla Ayuso	Miguel	Niceto Primo	2003-07-30	76	América Central
58. Merino Martín	Julio	Ursicio Julio	2003-08-02	90	América Central
59. Alzaga Ibañez	Demetrio	Ramón Sebastian	2003-08-07	94	Madrid
60. Tormen	Pedro	Waldemar	2003-08-09	72	Río Grande do Sul
61. Tronel	Jean-Antoine	Joseph Euchariste	2003-08-13	84	L'Hermitage
62. Versino	Esterino	Leoncio Vidal	2003-08-13	83	Córdoba
63. Ghinzelli	Virgílio Antônio	Brás César	2003-08-13	71	Río Grande do Sul
64. Foltête	Jules	Jules Ferdinand	2003-08-14	90	L'Hermitage
65. Zerhoch	Meinrad	Meinrad Alois	2003-08-25	84	Europe Centre Ouest
66. Drouville	Guy	Etienne Gérard	2003-08-28	69	L'Hermitage
67. Muller (Mueller)	José Ignacio	Silesio	2003-09-01	76	Río Grande do Sul
68. Villace Bajo	Nazario	Gabriel Basilio	2003-09-02	81	Cruz del Sur
69. Laflamme	Armand-Léo	Lazare	2003-09-07	89	Canada
70. Minogue	Gerard J.	Stephen Urban	2003-09-08	83	United States
71. Poza Arce	Gilberto	Adalberto José	2003-09-11	73	Sª. Maria de los Andes
72. Démartin	Julien-Marie	Bruno Clément	2003-09-15	93	L'Hermitage
73. Fink	Karl	Dietfried	2003-09-20	70	Europe Centre Ouest
74. Somá	Guido	Guido	2003-09-22	82	Mediterranea
75. Raulf	Wilhelm	Joseph Hilarion	2003-09-23	89	Europe Centre Ouest
76. Macho Valderrabano	Quintin	Abel Juan	2003-09-24	78	Sª. Maria de los Andes
77. Santi	Olivio Domingos	Agenor Eugenio	2003-09-26	75	Río Grande do Sul
78. Holsten	George J.	Stephen Martin	2003-10-08	74	United States
79. Hull	Patrick	Paul Mary	2003-10-11	90	Nigeria
80. Calvo Salcedo	Teófilo	Teófilo Ricardo	2003-10-21	65	Castilla
81. Ouellet	Georges	Joseph Florien	2003-10-22	91	Canada
82. Velasco Pineda	David	León Francisco	2003-10-23	91	Norte
83. Moreno Vera	José Ernesto	Tadeo Ernesto	2003-10-24	84	Mexico Occidental
84. Boada Carazo	Leoncio	Santiago	2003-10-25	80	Mediterranea
85. Fernando	Thomas	Aloysius Philip	2003-10-30	93	Sri Lanka
86. Paquet	Omer-Fernand	Avila	2003-11-01	87	Canada
87. Séon	Jean	Cyprien Antoine	2003-11-02	89	L'Hermitage
88. Duffy	Michael	Quentin	2003-11-02	88	Sydney
89. Moreno Alegre	Leopoldo	Pablo Leopoldo	2003-11-02	90	Norte
90. Plasse	Jean-Pierre	Marie Félicien	2003-11-13	85	L'Hermitage
91. Dias	José Pereira		2003-11-15	72	Brasil Centro Sul
92. Barreales Santamarta	Salustiano	Odulfo Luis	2003-11-17	96	León
93. Prados	José Vicente	Evaristo Vicente	2003-11-21	79	Río de Janeiro
94. Adroher Font	Telmo	Telmo Simón	2003-11-28	87	León
95. Gómez López	Faustino	Juan Clemente	2003-11-30	85	Norandina
96. Porro Caminero	Celestino	Celestino Simón	2003-11-30	87	Mediterranea
97. Pérez Pérez	Teodoro	Teodoro Martín	2003-12-05	85	Mediterranea
98. Montague	Austin James	Timothy Marcellin	2003-12-05	87	New-Zealand
99. Guyot	Charles		2003-12-10	54	L'Hermitage
100. Bourke	John Francis	Paul Innocent	2003-12-12	93	Melbourne
101. Beaudoin	Louis-Marie	Louis Boniface	2003-12-17	81	Canada
102. Mc Kinney	Laurence Edward	Oswin Chanel	2003-12-17	63	Sydney
103. Cotorro Díez	Román	Constantino José	2003-12-25	77	Iberica
104. Fontaine	Léonard	Paul Ambrose	2003-12-27	90	United States
105. Gifthaler	Korbinian	Korbinian	2003-12-27	98	Europe Centre Ouest
106. Gavin	Joseph	Enda	2003-12-30	91	Europe Centre Ouest

Página Oficial da web



OS SONHOS DE MARCELINO NÃO TÊM FRONTEIRAS...

Marcelino, que viveu num pequeno rincão da França, teve a ambição de criar um projeto sem fronteiras, para todas as dioceses do mundo, para os cinco continentes. Seu desejo continua vigente. A presença marista em 76 países o confirma. Internet nos oferece a possibilidade de converter seu sonho numa realidade. Todas as horas do dia, sem interrupção, sua mensagem e sua obra marista são acessíveis a qualquer pessoa que queira entrar na rede. O passado 18 de abril, aos cinco

anos de sua canonização, inauguramos a web oficial do Instituto Marista, com o desejo, herda- do de Champagnat, de chegar aos lugares mais distantes do planeta. A aceitação e as centenas de visitas diárias de nossos usuários nos estimulam a dar o melhor serviço a todos eles.



REVOLUÇÃO EM NOSSAS COMUNICAÇÕES

Estamos dando passos importantes em várias linhas para que nossos vínculos como crentes e maristas se fortaleçam e consolidem. Contudo, não se trata de entusiasmar-se com os meios tecnológicos, senão de usá-los para que os conteúdos sejam acessíveis ao maior número de pessoas. Desejamos que a força da Palavra de Deus, transmitida ao estilo marista, chegue ao coração das pessoas que queiram recebê-la. Não se trata de um meio ao serviço da publicidade e do marketing, senão do anúncio evangélico e da unidade do carisma, vivido na diversidade de países e culturas. O futuro de nossa web depende, em grande parte, da contribuição de irmãos e leigos comprometidos com os valores maristas.

POSSIBILIDADES PARA OS IRMÃOS

Todo irmão pode receber vários serviços: inscrever-se no Boletim marista, que receberá em seu correio eletrônico; aparecer na relação de irmãos com e-mail, para poder ser mais facilmente lo-



calizado; dispor da senha para entrar na área reservada; enviar mensagens aos responsáveis para a melhora da web. Outras possibilidades são compartilhadas com o restante dos usuários: ter acesso a numerosos documentos de interesse, estar informados diariamente das últimas notícias, poder escutar músicas maristas...

Os Irmãos, além de receptores, também podem ser protagonistas na web, colaborando com algumas seções, enviando materiais de interesse geral como notícias e fotos, publicando seus testemunhos de vida, participando da orientação destinada aos jovens. São novas possibilidades de apostolado. O coração não muda, senão o meio de nos aproximarmos dos outros.

www.champagnat.org



ÁREA RESERVADA

Os Irmãos têm acesso à área reservada. Dentro dela, há distintos setores. Um, geral, para todos. Outros, para diversos grupos tais como Conselho Geral, Provinciais, Comissões... Inclusive, os membros da Fraternidade Marista têm

espaço reservado.

Há centenas de comunidades maristas no mundo, porém, podemos ser uma comunidade virtual, de onde partilharemos informações e diálogos no amor e na verdade. Depende de nós.



administradora



Senhor Jesus,
olhamos ao nosso redor
e tomamos consciência das enormes necessidades
entre as crianças e os jovens de hoje.
Sabemos que é urgente poder contar
com mensageiros de esperança
e testemunhas de teu amor.

Agradecemos-te, Senhor,
por teu chamado pessoal
a realizar uma vocação de serviço.
Pedimos-te nos concedas viver de tal modo
que nosso testemunho seja fonte de esperança
e anime, por sua vez,
novas vocações na tua Igreja,
seja no compromisso do laicato,
seja na vida religiosa ou sacerdotal.

Oramos
por todos aqueles e aquelas que convocas
a *viver hoje o sonho de Champagnat*
de evangelizar as crianças e jovens,
particularmente os mais abandonados.

Recordamos, de modo especial,
os que chamas a serem irmãos maristas.
Faz com que os jovens que sentem esta vocação,
sejam audazes para seguir-te com paixão
e generosos para serem fiéis a Ti.

Maria, modelo de entrega e fidelidade,
intercede por esta tua Família!

Diretor:
 Ir. Lluís Serra

Comissão de Publicações:
 Irmãos Emili Turú, Maurice Berquet
 e Lluís Serra.

Colaboradores:
 Irmãos Séan Sammon,
 Luis García Sobrado,
 Théoneste Kalisa, Antonio Ramalho,
 Peter Rodney, Pedro Herrerros,
 Emili Turú, Maurice Berquet e vários
 irmãos da Administração geral.

Coordenação de tradutores:
 Ir. Jean Ronzon.

Tradutores:
 Espanhol: Irmãos Miguel Ángel
 Sancha, Josep Roura, Antonio
 Eduardo Rué e José Díez Villacorta.
 Francês: Irmãos Gilles Beauregard
 e Aimé Mailliet.
 Inglês: Irmãos Gerard Brereton e
 Patrick Sheils.
 Português: Irmãos João Fagherazzi
 e Virgílio Balestro.

Fotografia:
 Irmão Lluís Serra,
 Arquivo da Casa geral e de
 Províncias, Distritos e Setores.

Registro e estatística:
 Erika Gamberale.

Diagrama e Fitolitos:
 TIPOCROM, s.r.l.
 Via G.G. Arrivabene, 24 -
 00159 Roma (Itália)

Redação e Administração:
 Piazzale Marcellino Champagnat, 2
 C.P. 10250 - 00144 Roma
 Tel. (39) 06 54 51 71
 Fax (39) 06 54 517 217
 E-mail: publica@fms.it
 Sede Web: www.champagnat.org

Edita:
 Instituto dos Irmãos Maristas.
 Casa Geral - Roma.

Imprime:
 C.S.C. GRAFICA, s.r.l.
 Via G.G. Arrivabene, 40
 00159 Roma (Itália)

Foto de capa: Mural de Goyo,
 que se encontra no colégio Chamberí,
 Madri, Espanha. Todas as fotos desta
 publicação correspondentes a este mural
 têm seus direitos reservados pelo Colégio
 Chamberí, sem a autorização
 do qual são proibidas publicações.

page	INDEX
4	Contemplemos nosso Fundador Documento do 20º Capítulo Geral
5	Lâmpadas acesas Ir. Lluís Serra
6	Carta a meus irmãos Ir. Seán Sammon
8	Mandatos do Capítulo geral Documento capitular «Escolhamos a vida»
10	Cinco apelos, seis recomendações, sete mandatos Ir. Luis García Sobrado
12	Seis Comissões no Conselho Extractos del Boletín a los Provinciales
14	Processos de Vida Ir. Antonio Ramalho
16	Plano da Comissão de Vida Religiosa 2002-2005 A Comissão
18	Viva hoje o sonho de Champagnat! Ir. Théoneste Kalisa
20	Plano da Comissão de Pastoral Vocacional A Comissão
24	Diferentes mas complementares Ir. Pedro Herrerros
26	Plano do Laicato Marista A Comissão
29	Contemplemos nossa realidade marista Documento do 20º Capítulo Geral
30	Quantos pães tendes? Ir. Emili Turú
32	Plano da Missão Marista 2002-2009 A Comissão
36	Reestruturação: um trabalho em andamento Ir. Peter Rodney
40	Plano da Comissão de Governo A Comissão
42	Uso dos bens materiais: um plano para discernir Ir. Maurice Berquet
44	O Plano de discernimento A Comissão
46	Novo mapa marista Situação da reestruturação do Instituto marista, pedida pelo 19 Capítulo geral
48	Visitas de animação do mundo marista Comissão de Publicações
49	A conferência geral, ano 2005, em Sri Lanka Ir. Seán Sammon - Boletín a los Provinciales
51	Dinâmica do conselho geral Comissão de Publicações
53	Goyo, o pintor de São Marcelino Ir. Lluís Serra entrevista Goyo Domínguez
62	Animação e Governo do Conselho geral Comissão de Publicações
64	Animação e Governo do Administração geral Comissão de Publicações
66	Sigamos Jesus como Maria e com ela Documento do 20º Capítulo geral
67	Gabinete do Irmão Superior geral Irs. Donnell Neary e Roberto Clark
68	Secretário geral Ir. Jean Ronzon
70	Postulador geral Ir. Giovanni Bigotto
71	Procurador Ir. Juan Miquel Anaya Torres
72	Comunicações Ir. Lluís Serra
73	Arquivos Ir. Jean-Pierre Cotnoir
74	Serviços de tradução Ir. Gilles Beauregard
75	Serviços técnicos Ir. Henri Réocreux

page

ÍNDICE

76	O Economato geral Ir. Antonio Martínez
78	BIS - Departamento Internacional de Solidariedade Ir. Dominick Pujia
80	A Casa geral Ir. Juan Arconada
81	Comunidades Ir. Onorino Rota
82	Colégio Internacional Ir. Wency Calimpon
83	Villa Eur - Parco dei Pini Ir. Juan Arconada
84	Estatística geral do Instituto - 31/12/2002 Serviço de Registo e Estatística do Secretariado geral
85	Irmãos que fizeram a primeira profissão no ano 2002 Serviço de Registo e Estatística do Secretariado geral
86	Irmãos que fizeram a profissão perpétua no ano 2002 Serviço de Registo e Estatística do Secretariado geral
87	Irmãos falecidos durante o ano 2002 Serviço de Registo e Estatística do Secretariado geral
89	General Statistics of the Institute - 31/12/2003 Serviço de Registo e Estatística do Secretariado geral
90	Irmãos que fizeram a primeira profissão no ano 2003 Serviço de Registo e Estatística do Secretariado geral
91	Irmãos que fizeram a profissão perpétua no ano 2003 Serviço de Registo e Estatística do Secretariado geral
92	Irmãos falecidos durante o ano 2003 Serviço de Registo e Estatística do Secretariado geral
94	Página Oficial da web da Congregação marista www.champagnat.org Serviço de comunicações



SUMÁRIO

PÁGINA 6



CARTA A MEUS IRMÃOS

Escreve o Irmão Seán Sammon,
Superior geral



COMISSÕES DO CONSELHO GERAL

Reflexões e planos

PÁGINA 12

PÁGINA 53



GOYO, O PINTOR DE SÃO MARCELINO

Entrevista com Goyo Domínguez



ANIMAÇÃO E GOVERNO DO CONSELHO GERAL

Serviços
da Administração geral

PÁGINA 62

PÁGINA 84



ESTATÍSTICAS DO INSTITUTO

Relação de irmãos falecidos
e irmãos não-professos